

RELATÓRIO & CONTAS 2019

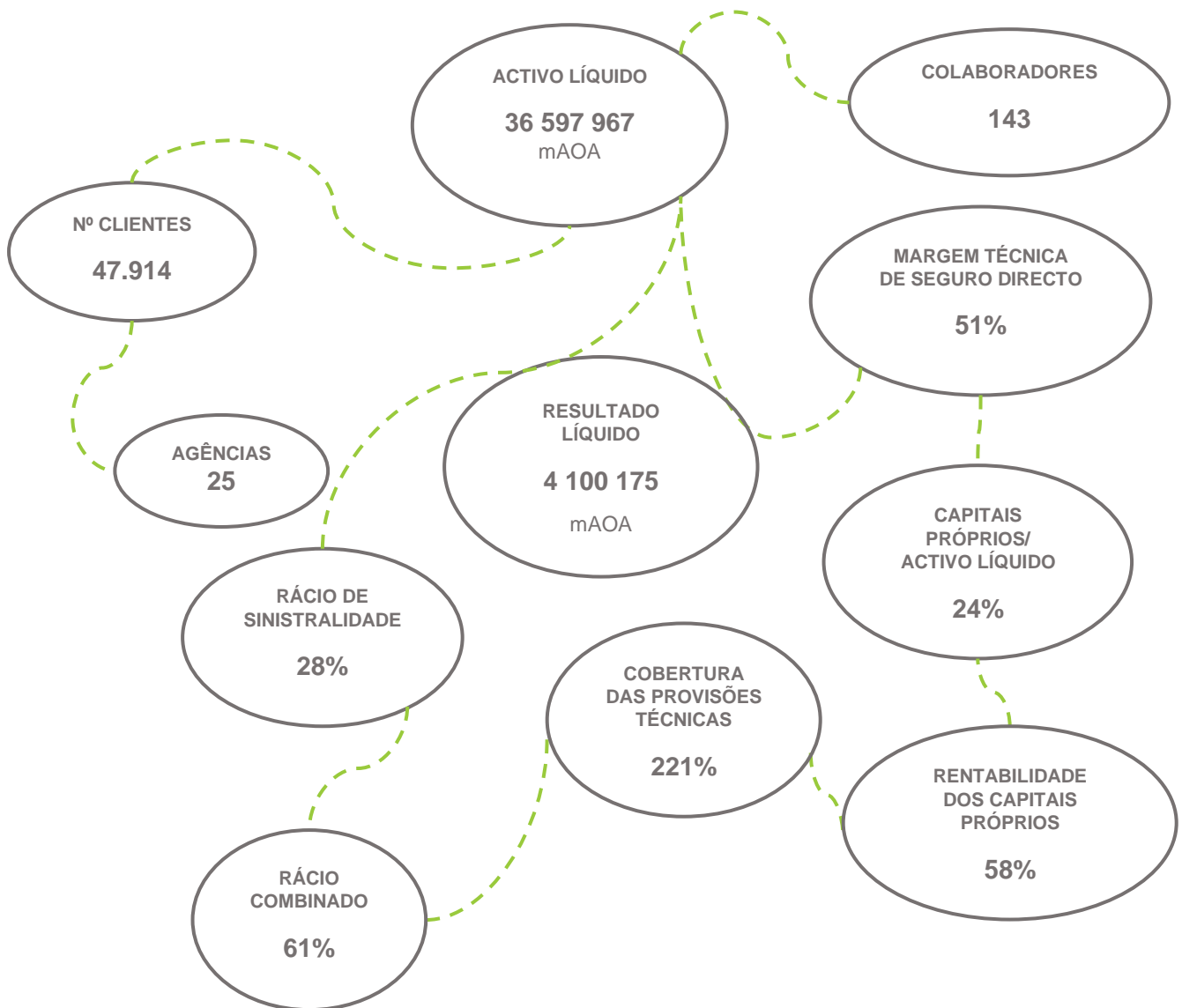


NOSSA
S E G U R O S

SENHORES ACCIONISTAS,

Dando cumprimento ao disposto nos artigos 70.º e 71.º da Lei das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. submete à vossa apreciação o presente Relatório de Gestão, bem como o Balanço da Sociedade a 31 de Dezembro, os Ganhos e Perdas e demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2019.

PRINCIPAIS INDICADORES ANO 2019



MENSAGEM DOS PRESIDENTES

No ano de 2019, Angola entrou no quarto ano consecutivo de recessão económica, estimando-se que a actividade económica tenha reflectido uma desaceleração acentuada no sector petrolífero e um crescimento marginal no sector não petrolífero. Estima-se, no entanto, que as indústrias extractivas (incluído a diamantífera, de minerais metálicos e outros), os sectores da energia, indústria transformadora e construção tenham superado em larga medida a prestação dos demais sectores. Apesar da redução da inflação e das melhorias verificadas na operação do mercado cambial, o aumento dos preços na economia e os impactos dum mercado cambial em ajustamento colocaram desafios aos operadores do sector segurador.

Não obstante as vendas do sector segurador angolano serem ainda de volume reduzido (correspondendo a cerca de 1% do PIB), com um conjunto de 28 seguradoras, o mercado continuou bastante competitivo e dinâmico, sobretudo no ramo não vida e nos segmentos de empresas e instituições, proporcionando excelentes oportunidades de negócio às seguradoras com as soluções mais apelativas para os clientes.

Em 2019, as seguradoras tiveram de introduzir um conjunto de alterações nos seus sistemas operacionais e financeiros decorrentes da entrada em vigor do Regime Jurídico da Emissão de Facturas e dos Documentos Equivalentes, bem como do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). O esforço de adaptação do sector foi significativo, tendo consumido recursos e afectado a capacidade das seguradoras executarem outros projectos.

Ainda assim, o ano foi importante para a NOSSA Seguros em termos de realizações, tendo-se constatado avanços, um pouco por todas as áreas, com especial enfoque na angariação e renovação de importantes negócios, na contínua optimização dos nossos sistemas, processos e governance, bem como na capacitação das nossas pessoas.

Realçamos por exemplo a angariação e a renovação de importantes negócios com entidades públicas e privadas a operar nos sectores petrolífero, das telecomunicações, construção e comunicação social que privilegiaram a protecção dos riscos Patrimoniais, de Saúde e Acidentes de Trabalho.

Notamos também como destaques do ano o alargamento da carteira de produtos comercializados através do canal bancário, com a introdução dos produtos de Saúde, Mercadorias Transportadas e Acidentes Pessoais; o reposicionamento estratégico de agências; a implementação do sistema de gestão de riscos e controlo interno; o início da actividade dos comités de Gestão do Risco e de Investimentos; bem como o desenho de uma solução de actualização tecnológica e disaster recovery.

Num estudo de mercado do sector angolano dos seguros realizado pela MIRA, uma empresa independente de Market Research & Business Intelligence, a NOSSA Seguros ficou posicionada em 1º lugar no que diz respeito à avaliação global feita pelos seus clientes. As respostas dos nossos clientes revelaram um grau de satisfação superior, em termos comparativos, ao grau de satisfação reflectido nas respostas dadas pelos clientes dos nossos principais concorrentes.

Destacamos também a manutenção do nosso “rating”, atribuído pela Fitch Ratings, que continuou ao nível do atribuído ao estado angolano, reforçando deste modo a nossa credibilidade junto dos nossos clientes e parceiros.

Os resultados foram bastante positivos e decerto reflectiram esforços de melhoria contínua, uma estratégia centrada nas necessidades dos nossos clientes e parceiros e uma contínua atenção aos temas da solidez e disciplina financeiras.

Esta abordagem permitiu um crescimento de 61% dos Prémios Brutos Emitidos (um incremento substancialmente acima da inflação), um crescimento de 98% do Resultado Líquido e uma Rentabilidade dos Capitais Próprios de 58%. Esses indicadores situaram-se acima da média do sector nos últimos anos. A Margem de Solvência que se situou em 203%, continuou robusta e confortavelmente acima do mínimo regulamentar.

Realçamos igualmente o aumento do nosso capital social por incorporação de reservas livres, o que demonstra a confiança depositada pelos nossos accionistas na qualidade do nosso projecto e nas perspectivas futuras da nossa actividade.

No último trimestre do ano foram operadas mudanças ao nível da liderança da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) que alterou as expectativas do mercado relativamente aos temas que apresentou como prioritários, nomeadamente a organização interna da ARSEG, a questão regulatória e normativa, bem como a promoção do mercado dos seguros.

Afigura-se que o ano de 2020 continue a ser um ano de desafios, mas igualmente de oportunidades. Esperamos um contexto macroeconómico difícil e um sector segurador bastante competitivo, mas com maior intervenção do órgão regulador e supervisor e um mercado cada vez mais sensibilizado relativamente à importância dos seguros.

Implementaremos novas respostas aos desafios e às oportunidades do mercado com o início de um novo Plano Estratégico que nos guiará até ao ano de 2023. Manteremos a nossa ambição, seremos mais competitivos e estaremos mais aptos para os grandes desafios do mercado, reforçando os propósitos de criação de valor da NOSSA Seguros.

Presidente do Conselho de Administração

Luís Lélis

Presidente da Comissão Executiva

Alexandre Carreira

1. RELATÓRIO DE GESTÃO	7
1.1. Governação corporativa	8
1.2. Enquadramento macroeconómico financeiro	18
1.3. Sector segurador e a Nossa Seguros	33
1.4. Actividade da Nossa Seguros em 2019	37
1.5. Análise económica e financeira	50
1.6. Resultado e proposta de aplicação	60
1.7. Considerações finais	62
2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	64
3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	69
4. PARECER DO CONSELHO FISCAL	102
5. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO	104

1.

Relatório de Gestão



NOSSA
S E G U R O S

1.1.

Governança Corporativa



NOSSA
S E G U R O S

1.1. GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

Um sistema de governação adequado constitui para a NOSSA um dos pilares fundamentais para o sucesso da nossa organização, permitindo a criação sustentável de valor para os nossos Accionistas, Clientes, Parceiros e Colaboradores.

A NOSSA é uma Instituição Financeira Não Bancaria, sujeita à supervisão da ARSEG – Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros, entidade reguladora da actividade das seguradoras e responsável pela criação de normas que orientam a sua conduta de mercado, as garantias financeiras e os critérios de solvência.

A NOSSA pertence ao Grupo Financeiro BAI, além da supervisão da ARSEG, encontra-se sujeita a determinados requisitos que derivam de obrigações do BAI, nomeadamente a nível da governação corporativa, controlo interno e gestão de risco.

As normas e os processos definidos pela NOSSA têm subjacente o desenvolvimento de uma apropriada conduta de negócio, suportada pelo nosso código de conduta, definição dos poderes e responsabilidades dos seus órgãos e colaboradores.

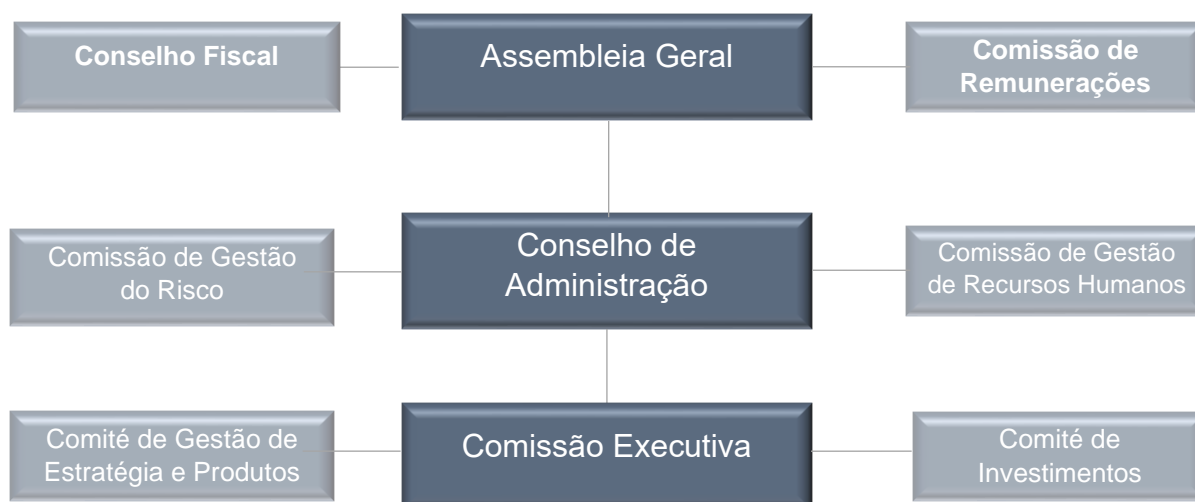
No âmbito do reforço da nossa estrutura de governação, iniciámos a actividade da Comissão de Gestão do Risco e do Comité de Investimentos.

Efectuámos a revisão da política de gestão do risco bem como do nosso sistema de gestão de riscos e controlo interno.

Os princípios de governação corporativa encontram-se incorporados num conjunto de documentos, em particular nos estatutos da companhia e regulamentos dos diversos comités e comissões.

Existem igualmente definidos um conjunto de políticas, normas e procedimentos, com especial destaque as relacionadas com gestão de risco, controlo interno, branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, FATCA - foreign account tax compliance act.

A. ESTRUTURA DO MODELO DE GOVERNAÇÃO



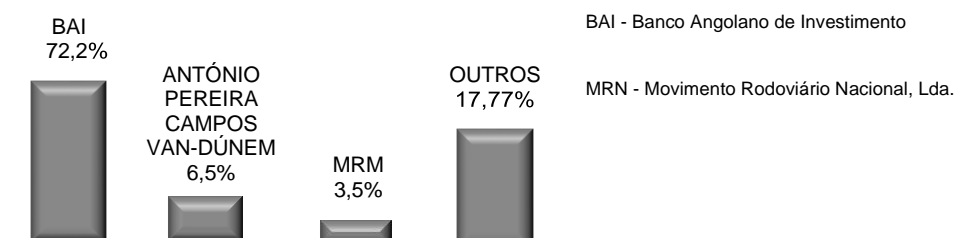
B. ESTRUTURA ACCIONISTA

O capital social da NOSSA SEGUROS é de AOA 3 500 000 000 (três mil e quinhentos milhões de kwanzas), dividido e representado por 2.000.000 (dois milhões) de acções, cada uma, com o valor nominal de AOA 1.750 (mil setecentos e cinquenta kwanzas).

Em 2019 foi efectuado o aumento de capital por incorporação de reservas passando de AOA 1 000 000 000 para AOA 3 500 000 000.

A estrutura accionista sofreu uma pequena alteração, decorrente da alienação das acções próprias que a sociedade detinha a um novo accionista, pelo que a sociedade é composta por 19 (dezanove) accionistas, todos residentes cambiais, sendo que apenas o Banco Angolano de Investimentos detém uma participação qualificada.

A 31 de Dezembro de 2019 a estrutura accionista da NOSSA é a seguinte:



C. ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é constituída por todos os Accionistas e delibera sobre as matérias que lhe sejam exclusivamente atribuídas por lei ou pelos estatutos.

Compete em especial à Assembleia Geral:

- Eleger e destituir os membros dos Órgãos Sociais, incluindo os respectivos presidentes;
- Deliberar sobre aumentos de capital;
- Aprovar o Relatório de Gestão e Contas de cada exercício, bem como o parecer do Conselho Fiscal;
- Deliberar sobre a aplicação de resultados.

A Assembleia Geral reúne-se anualmente, em sessão ordinária, até ao final do primeiro trimestre de cada ano. Podem ser convocadas reuniões extraordinárias por decisão do Presidente da Mesa ou a pedido do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal ou por um ou mais accionistas possuidores de acções correspondentes a, pelo menos, 5% do capital.

As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos presentes.

O mandato dos actuais Órgãos Sociais terminou em Dezembro de 2019, pelo que na Assembleia Geral de 20 de Março de 2020 serão eleitos os Órgãos Sociais para o período 2020-2023.

A composição da mesa da Assembleia Geral é a seguinte:

- Presidente - Mário Alberto dos Santos Bárber
- Secretário - Ulanga de Jesus Gaspar Martins

D. COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

A Comissão de Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais da NOSSA tem a responsabilidade de definir, implementar e rever a política de Remuneração dos membros dos Órgãos Sociais.

Tem a sua composição assegurada por três membros que não integram os órgãos sociais e o seu mandato coincide com o dos órgãos sociais. Reúne-se pelo menos uma vez por ano e as deliberações são lavradas em acta.

Actualmente a Comissão de Remunerações apresenta a seguinte constituição:

- **Presidente - José Carlos De Castro Paiva**
- **Vogal - Simão Francisco Fonseca**
- **Vogal - António P. Mendes De Campos Van-Dúnem**

E. CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é composto por três membros efectivos e dois suplentes sendo que pelo menos um membro efectivo e um suplente devem ser peritos contabilistas.

Reúne-se pelo menos, uma vez por trimestre, sendo as deliberações lavradas em acta e assinadas por todos os membros.

Assim, a 31 de dezembro de 2019 o Conselho Fiscal tinha a seguinte composição:

- **Presidente - Vitor Manuel Ribeiro do Couto**
- **Vogal - Juvelino da Costa Domingos**
- **Vogal - Ebb Rosa Conde Lopes Colsool**
- **Vogal Suplente - Helga Sofia de Sousa Santos**
- **Vogal Suplente - Dula Maria Brito Pereira dos Santos**

As responsabilidades do Conselho Fiscal são as legalmente previstas, das quais se destacam a inspecção da actividade, operações e contas da Sociedade, devendo ainda opinar sobre todos os assuntos que lhe forem colocados pela Assembleia Geral.

Durante o ano de 2019, o Conselho Fiscal da NOSSA reuniu-se quatro vezes, tendo analisado e acompanhado, entre outros, os seguintes temas:

- Indicadores de performance;
- Demonstrações financeiras;
- Cobranças;
- Provisões;
- Implementação do IVA e respectivos impactos;
- Riscos de concentração de activos, clientes e subscrições;
- Inspeção fiscal

F. AUDITOR EXTERNO

A auditoria externa na NOSSA é assegurada pela Ernest & Young, Lda., que deverá prestar serviços até 2021.

G. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é composto por um número ímpar de membros, num mínimo de três e num máximo de sete, com mandatos de duração de quatro anos, renováveis. Tem todas as competências que não estejam expressas e explicitamente atribuídas à Assembleia Geral, nomeadamente, mas sem limitação, para exercer os mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade, praticando todos os actos necessários ou convenientes à prossecução da sua actividade.

Destacamos como principais actividades deste órgão social a supervisão da gestão, a aprovação e acompanhamento do plano estratégico e projectos especiais, a aprovação do plano financeiro e das demonstrações financeiras anuais bem como o seu acompanhamento trimestral, a apresentação de propostas e de assuntos para apreciação à Assembleia Geral nomeadamente sobre distribuição de dividendos, aumentos de capital, alterações aos estatutos da sociedade e acima de determinados limites revê e aprova aquisições e vendas de activos, investimentos, novos negócios e parcerias, estabelecimento e manutenção de um Sistema de Gestão de Riscos e Controlo Interno e aprovação das respectivas políticas.

Como suporte ao Conselho de Administração, existem actualmente a Comissão de Gestão dos Recursos Humanos e a Comissão Gestão do Risco.

Em 2019, a estrutura do Conselho de Administração sofreu alterações resultantes da renúncia dos Administradores Carlos Arménio de Almeida Duarte e Ildo Mateus do Nascimento. Para substituição dos referidos Administradores foram cooptados Cristina Nascimento e Marcelo Perdigão, passando o Conselho de Administração a ter a seguinte composição:

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Luís Filipe Lélis

Licenciatura em Finanças e Marketing University of Michigan.

Exerceu as funções de Assistente do Director Geral da Sonangol entre 1996 e 1999, altura em que foi convidado para exercer em comissão de serviço as funções de Assessor do Ministro das Finanças.

Foi Administrador não Executivo da Mercury, Serviços de Telecomunicações, S.A. Em 2002 regressou à Sonangol, E.P. e foi nomeado Chefe de Departamento de Orçamento e Controlo Interno da Direcção de Finanças.

Em 2004 aceitou o convite para exercer as funções de Assistente do Presidente do Conselho de Administração do BAI, S.A., tendo exercido esta função até ao início de 2006, ano que foi nomeado Director Comercial e posteriormente Director-Coordenador.

Foi eleito Administrador do BAI, S.A. em maio de 2006 e maio de 2010. É o Presidente da Comissão Executiva do Banco BAI e, cumulativamente, exerce as funções de Presidente do Conselho de Administração da NOSSA Seguros, Presidente do Conselho de Administração do Banco BAI Cabo-Verde e Presidente do Conselho de Administração da SAESP, S.A.

PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA



Alexandre Teles Carreira

Mestre em Finanças pela Strathclyde University no Reino Unido e licenciatura em Economia e Relações Internacionais pela Boston University, EUA.

De 2002 a 2006 foi Economista na TOTAL E&P Angola, tendo ingressado no Banco BAI como analista de planeamento estratégico em 2006. Assumiu a liderança desta área do Banco BAI entre 2007 e 2012;

Foi Administrador Não Executivo da NOSSA Seguros de 2009 a 2014 tendo sido em 2011, nomeado Director da Banca de Investimento do Banco BAI. Entre 2012 e 2014 assumiu o cargo de Director de Mercados Financeiros e foi nomeado Administrador Executivo da NOSSA Seguros em 2014.

ADMINISTRADORA EXECUTIVA



Cristina Gil do Nascimento

Licenciatura em Gestão e Organização de Empresas pelo Instituto Superior de Economia e Gestão e, Pós-Graduação em Mercado de Capitais & Gestão de Carteiras pelo Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais. Iniciou a sua carreira na área de auditoria na Deloitte.

Ingressou na Eagle Star Vida em 1989 tendo desempenhado funções de Directora Financeira, Investimentos, Planeamento e Património até 1998. Foi Directora Financeira, Investimentos e Planeamento na Zurich Companhia de Seguros entre 1998 e 2004.

Entre 2004 e 2008 assumiu as funções de Directora Financeira e Operações da American Life Insurance Company (Grupo AIG) e de Mandatária Geral Substituta em Portugal. Foi igualmente Administradora da IBCO-Gestão de Patrimónios, SA (2005 a 2008), empresa participada do Grupo.

Entre 2008 e 2012 exerceu as funções de Directora Financeira, Risco e Compliance e de Mandatária Geral Substituta na MetLife Portugal. Entrou na NOSSA em 2014 como Assessora da Administração para os assuntos Financeiros, Planeamento, Controlo de Gestão, Risco e Investimentos. Tendo passado para Directora Coordenadora dessas áreas.

Foi nomeada Administradora Executiva da Nossa Seguros em 2019. Faz parte da Comissão Técnica de Assuntos Financeiros e Fiscais da ASAN – Associação Seguradoras Angola, exercendo a função de Presidente.

ADMINISTRADOR EXECUTIVO



Marcelo Leite Perdigão

Licenciatura em Gestão de Empresas pela Universidade Agostinho Neto e Pós-Graduação em Gestão Avançada de Seguradoras e em Marketing e Direcção Comercial, pelas Universidades Católica de Lisboa e Católica de Angola, respectivamente.

Docente de matemática e economia agrícola entre 2011 e 2016. Ingressou na Nossa Seguros em 2008, onde até 2016 desempenhou funções de delegado regional para região sul do país.

Em 2016 assumiu o cargo de Director da Direcção de Particulares e PME's, sendo em 2017 nomeado para Director da Direcção de empresas e Particulares.

Foi nomeado Administrador Executivo da Nossa Seguros em 2019.

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO



Carlos Amorim Guerra

Licenciatura em Administração Aeronáutica e Ciências Militares pela Academia da Força Aérea Portuguesa.

Iniciou a sua actividade profissional na área de consultoria tendo trabalhado em firmas de referência do sector tais como a Deloitte e a Accenture.

Na NOSSA Seguros desempenhou funções na Direcção de Contabilidade e Finanças e assumiu a Direcção de Planeamento e Controlo em 2016.

Actualmente é o responsável da Direcção de Planeamento e Controlo do Banco BAI.

Foi nomeado Administrador Não Executivo da Nossa Seguros em 2018.

COMISSÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da NOSSA dispõe de comissões especializadas, nomeadamente, a Comissão Executiva, a Comissão de Gestão dos Recursos Humanos e a Comissão de Gestão do Risco.

As regras de funcionamento destes órgãos encontram-se definidas nos respectivos regulamentos, prevendo, entre outras, que devem reunir-se pelo menos uma vez por trimestre ou sempre que forem convocadas pelos respectivos presidentes.

a) COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva da NOSSA é composta por um número ímpar de Administradores, designados pelo Conselho de Administração de entre os seus membros. É ainda responsabilidade do Conselho de Administração a determinação das competências da Comissão Executiva, sendo que as regras de funcionamento, encontram-se descritas em regulamento próprio. Reúne-se pelo menos 1 vez por mês ou sempre que for convocada pelo seu Presidente ou por dois dos seus membros.

As competências da Comissão Executiva são definidas pelo Conselho de Administração, que pode delegar nela todas as matérias que entenda convenientes, com respeito pelos limites legais à delegação.

A 31 de Dezembro a Comissão Executiva tem a seguinte composição:

- **Presidente da Comissão Executiva - Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira**
- **Administradora Executiva - Cristina Maria Gil do Nascimento**
- **Administrador Executivo - Marcelo Valdir leite Perdigão**

DISTRIBUIÇÃO DE PELOURS

Alexandre Carreira – Presidente da Comissão Executiva

- Direcção de Sistemas de Informação;
- Direcção de Património e Serviços;
- Direcção de Capital Humano e Organização;
- Gabinete Jurídico e Compliance; e
- Gabinete de Auditoria Interna.

Cristina do Nascimento – Administradora Executiva

- Direcção de Contabilidade e Finanças;
- Direcção Técnica;
- Direcção de Sinistros;
- Gabinete de Resseguro; e
- Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco.

Marcelo Perdigão – Administrador Executivo

- Direcção de Empresas e Particulares;
- Direcção de Corretagem;
- Direcção de Bancaseguros; e
- Gabinete de Marketing e Comunicação.



COMITÉS DA COMISSÃO EXECUTIVA

• COMITÉ DE GESTÃO DE ESTRATÉGIA E PROJECTOS

O Comité de Gestão de Estratégia e Projectos foi criado com o objectivo de:

- Implementar um planeamento integrado das diversas iniciativas traduzidas em projectos e actividades devidamente articuladas, com entregas detalhadas, com custos ajustados aos benefícios esperados e com adequada gestão de riscos;
- Assegurar a disponibilização de recursos humanos, técnicos e financeiros para a concretização de cada iniciativa, identificando eventuais necessidades de reforço dos recursos e validando o valor estratégico dos objectivos a atingir face aos custos e esforço despendido;
- Tomar decisões sobre início e fim de projectos e actividades, além de alterações de âmbito, tempo e custos ou cancelamento de projectos e actividades, entre outros.

• COMITÉ DE INVESTIMENTOS

Ao Comité de Investimentos compete, entre outras:

- Analisar as políticas de investimentos da Nossa Seguros e dos Fundos sob a sua gestão, podendo propor ajustes e adequações às propostas apresentadas;
- Avaliar, aprovar e emitir pareceres sobre propostas de investimentos e desinvestimentos;
- Cumprir outras funções relacionadas com a gestão dos investimentos, por determinação da Comissão Executiva.
- É constituído por três membros da Comissão Executiva, pelo responsável da área de Investimentos e pelo responsável da área de Gestão de Riscos, devendo todos possuir

conhecimentos relativos às áreas de gestão de investimentos. Reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre.

b) COMISSÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

À Comissão de Gestão dos Recursos Humanos compete:

- Definir a política de contratação de novos colaboradores;
- Definir as políticas e processos de remuneração para os colaboradores, adequados à cultura e estratégia de longo prazo e considerando as vertentes de negócio e do risco;
- Recomendar ao órgão de administração a nomeação de novos colaboradores para funções de direcção, para os quais deve elaborar uma descrição detalhada de funções, tomando em consideração as competências internas existentes;
- Apoiar e supervisionar a definição e condução do processo de avaliação dos colaboradores.

É constituída por um mínimo de 2 membros, que devem possuir conhecimentos e experiência em matéria de gestão de recursos humanos. O Director de Capital Humano da NOSSA participa das reuniões como convidado. A Comissão reúne no mínimo trimestralmente, de acordo com um calendário a estabelecer, ou extraordinariamente, sempre que convocada pelo presidente.

A Comissão de Gestão de Recursos Humanos é constituída pelos seguintes membros:

- **Presidente – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira**
- **Membro - Carlos Manuel Flora Amorim Guerra**
- **Membro – Irene Graça**

c) COMISSÃO DE GESTÃO DO RISCO

A Comissão de Gestão do Risco tem as seguintes competências:

Aconselhar o Conselho de Administração no que respeita à estratégia do risco tomando em consideração:

- A situação financeira da NOSSA;
- A natureza, dimensão e complexidade da sua actividade;
- A sua capacidade para identificar, avaliar, monitorizar e controlar os riscos;
- O trabalho realizado pela auditoria externa e interna e pela delegação de competências de acompanhamento do sistema de controlo interno;
- Todas as categorias de riscos relevantes na instituição, designadamente os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, específico de seguros, estratégico, de concentração, projecto e reputacional.
- Supervisionar a implementação da estratégia do risco por parte da NOSSA;
- Supervisionar a actuação da função de gestão do risco conforme prevista em norma de serviço.

A Comissão de Gestão do Risco é constituída por um mínimo de dois membros, que devem possuir conhecimentos e experiência em matéria de gestão de riscos. O responsável pelo Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco participa das reuniões como convidado. Reúne no mínimo trimestralmente, de acordo com um calendário a estabelecer, ou extraordinariamente, sempre que convocada pelo presidente.

É constituída pelos seguintes membros:

- **Presidente - Victor Manuel Ribeiro do Couto**
- **Membro - Carlos Manuel Flora Amorim Guerra**
- **Membro - Cristina Maria Gil do Nascimento**

Destacamos como principais actividades realizadas pela Comissão de Gestão do Risco em 2019:

- Revisão do sistema de gestão dos riscos e controlo interno;
- Proposta de alteração da política de gestão do risco;
- Identificação dos riscos top 10 da Companhia;
- Acompanhamento do plano continuidade de negócio e Disaster recovery site;
- Análise do relatório de actividades, realizadas e planeadas, da Auditoria Interna;
- Análise do risco de carteira de investimento e de seguro;
- Apresentação do relatório atuarial relativo a avaliação das provisões técnicas.

1.2.

Enquadramento Macroeconómico e Financeiro



NOSSA
S E G U R O S

1.2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

A. CONTEXTO INTERNACIONAL

O crescimento mundial desacelerou pelo segundo ano consecutivo. As incertezas relativamente ao comércio internacional, as tensões geopolíticas, para além duma baixa prestação de economias emergentes chave, impactaram o crescimento. A taxa de crescimento do volume de comércio mundial (bens e serviços) baixou substancialmente de 3,7% em 2018 para 1% em 2019.

As economias avançadas desaceleraram, apesar da criação de empregos e apresentaram uma inflação sem expressão. As economias emergentes também registaram um abrandamento. Nas economias emergentes e em desenvolvimento, a inflação não se alterou substancialmente. A fraca procura afectou o preço das matérias primas. Políticas acomodatórias monetárias e fiscais nos EUA e na China ajudaram a estabilizar o ímpeto dessas economias, mas a um ritmo mais lento.

As políticas monetárias e as notícias sobre os conflitos comerciais e os receios de um Brexit sem acordo, influenciaram o apetite pelo risco dos investidores. Os índices das principais bolsas de valores apresentaram crescimentos de dois dígitos. Os títulos de dívida (bonds) e o ouro, normalmente instrumentos de refúgio, viram a sua procura aumentar.

O mercado cambial foi caracterizado pelo baixo nível de volatilidade que reduziu as oportunidades de realização de transacções lucrativas. O ano terminou com uma nota optimista relativamente ao comércio internacional com o anúncio de um acordo parcial entre os EUA e a China.

O FMI projecta um crescimento de 2,9% em 2019, o que compara com um crescimento de 3.6% em 2018. As economias avançadas, no seu conjunto desaceleraram, passando de um crescimento de 2,2% em 2018 para um crescimento de 1,7% em 2019. O Japão, apesar de apresentar um crescimento bastante baixo (apenas 1%), contrariou essa tendência.

As economias emergentes e em desenvolvimento também abrandaram, passando de um crescimento do PIB de 4,5% em 2018, para um crescimento de 3,7% em 2019. A China, a Rússia, a Índia, o Brasil e a África do Sul viram as suas economias desacelerarem enquanto que o México não cresceu.



1. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os EUA fecharam o ano de 2019 com uma economia sólida, todavia, mantendo uma expansão modesta. A economia americana cresceu 2,3% em 2019 e 2,9% em 2018, um desempenho abaixo da taxa de crescimento de 3% preconizada pelo presidente Trump com as suas políticas de redução de impostos, desregulamentação e firmeza, relativamente ao comércio internacional. No entanto, nenhum outro país desenvolvido, para além da Austrália, apresentou uma expansão durante tantos anos seguidos. Os EUA apresentaram a taxa de desemprego mais baixa em 50 anos e uma inflação igualmente baixa.

Alguns economistas duvidam que os benefícios fiscais implementados contribuam significativamente para o crescimento futuro, realçando, no entanto, que os mesmos têm contribuído para o crescimento do défice fiscal, que acham preocupante. Também alertam que a desregulamentação tem feito pouco pela economia americana.

Durante o ano, um crescimento global lento e acontecimentos a nível internacional acabaram por impactar negativamente nos investimentos, nas exportações e no sector industrial. No entanto, o consumo permaneceu forte.

A inflação permaneceu baixa, situando-se abaixo da meta da Reserva Federal. A Dezembro de 2019 a inflação situava-se em 1,8%, enquanto em Dezembro de 2018 foi de 2,4%.

Após três anos de subidas de taxas de juro, a Reserva Federal baixou as taxas no segundo semestre de 2019. O Banco Central cortou as taxas três vezes consecutivas entre Julho e Outubro tendo as mesmas situando-se no intervalo entre 1,5% e 1,75%. As disputas relativas ao comércio internacional e crescimento global lento constituíram o pano de fundo dessas medidas.

Tendo optado por não alterar as taxas em Dezembro, os responsáveis da FED indicaram que não se antecipava a necessidade de alterar as taxas num futuro próximo, protegendo a economia dos acontecimentos globais com impacto na economia americana. Terá também influenciado o posicionamento da FED em manter as taxas inalteradas no final do ano o facto de a inflação se manter em níveis baixos, sendo inferior a 2%, meta da FED.

Durante o ano o Presidente Trump atacou o Presidente da Reserva Federal Jerome Powell e a política monetária do banco central, exigindo taxas de juro mais baixas no sentido de dinamizar a economia. O Presidente Trump chegou mesmo a pedir taxas de juro negativas pela primeira vez.

O desemprego manteve-se a níveis historicamente baixos, o que ajudou a elevar os salários de todos os trabalhadores, em particular dos sectores do comércio, hotelaria e restauração.

O S&P 500, um índice de referência da Wall Street, fechou o ano com um crescimento de 28,9%, a sua melhor prestação desde 2013. No último trimestre de 2019 subiu 8,5%, a sua melhor prestação trimestral em seis anos. Foi um ano forte para as acções nos EUA, como consequência do recuo da guerra comercial e das políticas monetárias acomodáticas tanto da Reserva Federal como dos bancos centrais das economias avançadas.

No último mês do ano, os EUA e a China atingiram um acordo comercial (fase um) e reformularam o pacto comercial da América do Norte, o que contribuiu para um fecho do ano numa tónica optimista.

Apesar da recuperação no final do ano, alguns economistas alertam relativamente aos riscos de um crescimento mais baixo do que o esperado no futuro como resultado de uma desaceleração global e das tensões comerciais entre os EUA e a China.

Economistas independentes estimam que a economia abrande à medida que os estímulos fiscais reduzam.

> 2.3%

**TAXA DE CRESCIMENTO DOS
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM 2019**

2. ZONA EURO

A economia da zona euro abrandou pelo segundo ano consecutivo. O Banco Central Europeu (BCE) estima que a economia tenha crescido 1,2% em 2019, contra 1,8% em 2018 e 2,4% em 2017.

As guerras comerciais entre os EUA e a China, as incertezas acerca do Brexit e as perturbações na indústria automóvel acabaram por ter um impacto importante na actividade económica da zona euro.

A produção industrial contraiu de forma abrupta, enquanto que o sector dos serviços (focado no mercado interno) mostrou resiliência. As tensões relativas ao comércio internacional impactaram negativamente a economia alemã, a maior economia da região, cujo sector industrial se estima estar em recessão. A Itália, uma das maiores economias da região, apresentou um crescimento marginal.

A Sra. Lagard, nova Presidente do BCE, sugeriu que a Alemanha e a Holanda embarcassem em estímulos fiscais consideráveis.

O BCE, em Setembro, baixou a taxa de juros e relançou o programa de compra massiva de títulos conhecido como “Quantitative Easing” ou QE. Foram medidas polémicas levadas a cabo pelo Presidente Draghi (que, entretanto, deixou o cargo durante o ano) de forma a responder à desaceleração da economia e à baixa inflação. O QE lançado consiste na compra de títulos no valor de €2.6tn (compras de 20 bn de títulos por mês).

A Presidente Christine Lagarde que, entretanto, substituiu o Presidente Mario Draghi em Novembro, manteve a política monetária intacta de forma a dinamizar a economia que se ressentia do abrandamento económico global. A Sra. Lagarde defende uma subida da taxa de juros (que fechou o ano nos menos 0.5%) apenas se a economia atingir a meta de inflação, mas abaixo perto de 2%.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a economia da zona euro registou uma taxa de inflação de 1,3% a Dezembro de 2019, situando-se abaixo da inflação de 1,5% verificada em 2018. Durante o ano de 2019 o BCE manifestou preocupação acerca da redução dos níveis de inflação como a principal razão para baixar a taxa de juros e reiniciar o seu programa de compra de títulos.

A taxa de desemprego na zona euro atingiu os 7,7% em Dezembro de 2019, abaixo dos 8,2% registados em Dezembro de 2018. Essa taxa é a mais baixa registada em 11 anos. A redução da taxa de desemprego, no entanto, ainda não se reflectiu em aumentos substanciais dos preços.

As taxas de desemprego variaram consideravelmente entre os países. Por exemplo, a República Checa apresentou uma taxa de 2,2%, a Alemanha 3,2%, ao passo que a Grécia registou uma taxa de 17,8% e a Espanha 13,9%.

Os analistas comentam que os riscos para a zona euro consistem na disputa comercial entre os EUA e a China, o Brexit e os riscos políticos na Itália. Segundo a Sra. Lagard, com o acordo comercial entre os EUA e a China reduziram-se ligeiramente as incertezas com que se deparam os exportadores da zona euro, mas o impacto global para a região ainda precisa de ser analisado. A região ainda se depara com riscos relativos ao proteccionismo dos mercados. Com efeito, numa conferência de imprensa em Davos, o Presidente Trump disse que é mais difícil fazer negócios com a Europa do que com a China.

> 1.2%
TAXA DE CRESCIMENTO DA
ECONOMIA DA ZONA EURO EM 2019

3. CHINA

A segunda maior economia mundial cresceu 6,1%, o ritmo mais lento em quase três décadas. A China ressentiu-se do enfraquecimento da economia mundial e duma procura interna mais fraca. A inflação e o desemprego aumentaram e persistiram problemas no sistema financeiro.

Os enfraquecimentos do comércio internacional, do investimento, do consumo e da confiança do sector empresarial, tiveram um impacto importante na redução do crescimento.

A China também se depara com o problema do envelhecimento da população. Com efeito, as autoridades realçaram que a taxa de natalidade baixou para o seu nível mais baixo desde 1961.

O ano foi marcado por guerras comerciais com os EUA. As tarifas alfandegárias e a campanha contra os campeões empresariais afectaram negativamente as exportações chinesas e a confiança dos empresários.

Durante o ano, o governo baixou impostos, pressionou os bancos a concederem mais empréstimos e promoveram o financiamento de grandes projectos infra-estruturais. De forma a contrabalançar as tarifas alfandegárias impostas pelos EUA, a China deixou a sua moeda depreciar. O banco central manteve as taxas de juro inalteradas, no entanto, foi ajustado o funcionamento das taxas de juros de tal maneira que os economistas dizem que se consubstancia numa medida de alívio de crédito.

As autoridades têm pressionado os bancos a concederem mais empréstimos às PME's que, não obstante serem os motores da economia, têm tido dificuldades em aceder ao crédito.

O nível de endividamento atingiu 270% do PIB, um nível bastante preocupante e um importante aviso para as autoridades prevenirem a ocorrência de bolhas de activos e riscos financeiros.

A inflação subiu para o nível mais alto em oito anos, 2,9%, ao passo que o crescimento do PIB foi o mais baixo em cerca de três décadas. A inflação foi fortemente influenciada pela febre suína africana. A China teve de abater metade da população de porcos, tendo resultado num aumento de 43% do preço da carne de porco (a carne mais importante na dieta chinesa).

Apesar de o ano ter terminado com um acordo entre a China e os EUA, com a China a ter de importar mais a partir dos EUA, o desfecho da disputa comercial entre as duas maiores economias mundiais mantém-se uma incógnita.

> 6.1%
TAXA DE CRESCIMENTO DA
ECONOMIA CHINESA EM 2019

4. MERCADOS DE DÍVIDA E DE ACÇÕES

Os mercados de acções fecharam o ano de 2019 com uma prestação bastante positiva, que contrasta com a prestação que tiveram no ano anterior. Em 2018, os índices bolsistas dos EUA, Londres e da Europa tiveram a pior prestação desde a crise financeira. No início de 2019 antecipava-se um ano difícil e era iminente uma recessão.

O S&P 500 subiu 29%, o DOW 22% enquanto que o Nasdaq progrediu 35%. O Stoxx Europe 600 avançou 23%, Shanghai Composite subiu 22% enquanto que FTSE All-World aumentou 24%. A prestação do S&P 500 foi a melhor desde 2013, a do Stoxx Europe 600 foi a melhor desde 2009 ao passo que a do FTSE All-World foi a melhor desde 2009.

Curiosamente, a boa prestação dos mercados teve como pano de fundo os conflitos comerciais entre os EUA e a China (entretanto reduziram de intensidade no final do ano), a possibilidade da saída do Reino Unido da União Europeia e a desaceleração da economia mundial. As expectativas de lucros futuros também não foram elevadas.

Por detrás da boa prestação dos mercados de acções, esteve a redução das taxas de juro que aumentou o apetite por estes instrumentos financeiros. Os ganhos do mercado no mês de Dezembro poderão estar ligados ao acordo comercial no final do ano entre os EUA e a China.

O ano de 2019 acabou por ser bom não apenas para o mercado de acções, mas também para o mercado de títulos de dívida governamental e corporativa, commodities e ouro. As políticas monetárias acomodáticas terão influenciado esse resultado.

Durante o ano os investidores apostaram nos fundos de rendimento fixo, alimentando o aumento do preço dos títulos de dívida (bonds). As políticas monetárias acomodáticas (com redução das taxas de juros) dos bancos centrais nos EUA e na Zona Euro influenciaram essa tendência. A redução das taxas de juro directivas, foi uma resposta dos bancos centrais para reverter a desaceleração das economias e reflectiu também a redução de receios de inflação.

Os investimentos no índice Bloomberg Barclays Multiverse (uma das medidas mais alargadas do Mercado de títulos) beneficiaram de um retorno de cerca de 7%, um dos melhores retornos da última década.

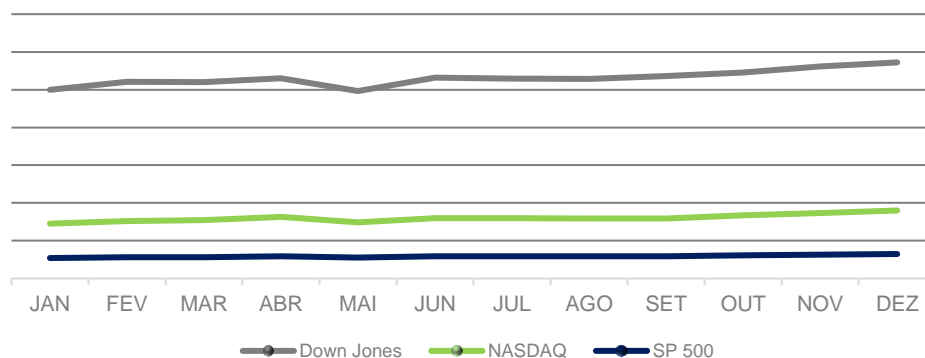
De notar que em 2019, os mercados de títulos apresentaram uma boa performance não só nos mercados desenvolvidos, como também nos mercados emergentes. No que diz respeito aos títulos de dívida corporativa, o retorno para os investidores foi favorável tanto para os títulos mais seguros, como para os mais arriscados.

Os emitentes de títulos de dívida aproveitaram o forte interesse dos investidores por títulos de dívida para se financiarem com termos mais vantajosos.

Com efeito, o ano de 2019 também foi marcado pela grande maioria dos títulos de dívida na Europa e no Japão oferecerem yields negativas. As yields negativas não foram limitadas às maturidades curtas, tendo-se verificado exemplos associados a emissões com maturidades longas e igualmente a alguns títulos de

dívida corporativa. A política de taxas de juros dos bancos centrais e o QE (compra de títulos pelos bancos centrais) têm sido apontados como os principais factores por detrás deste cenário, sendo que a forte aposta dos investidores nos títulos teve o efeito de aumentar as yields negativas nos mercados.

Principais Índices Bolsistas em 2019



Fonte: Fundo Monetário Internacional

5. MERCADO CAMBIAL

Contrastando com o mercado de ações e dos títulos de dívida que produziram retornos elevados (de dois dígitos), não foi um ano fácil para se fazer dinheiro no mercado cambial internacional. O mercado foi caracterizado pelo baixo nível de volatilidade que reduziu as oportunidades de realização de transações lucrativas.

Em 2019 o dólar dos Estados Unidos da América (USD) manteve-se relativamente forte comparado com a maioria das outras moedas, reflectindo um desempenho relativamente melhor da sua economia.

No final do ano, um euro valia 1.12 USD (uma depreciação do euro de 2,3% durante o ano), o seu nível mais baixo desde o final de 2017. Segundo os analistas, uma taxa de crescimento do PIB da zona euro inferior à dos EUA e um período prolongado de taxas de juro negativas terão influenciado esse resultado.

Em 2019 o euro teve o seu ano mais calmo contra o USD, com um intervalo de negociação mais estreito desde a sua criação em 1999. O euro negociou contra o dólar entre \$1.09 e \$1.15, um intervalo de 6 pontos percentuais (bastante abaixo da sua média de 18 pontos percentuais). Os analistas sugerem como explicação para o fenómeno, o facto de a FED e o BCE terem mantido políticas monetárias acomodáticas durante o ano.

O yen fechou o ano nos 109 contra o dólar, equivalendo a uma apreciação de 1% do yen. A moeda japonesa é a terceira mais transaccionada a seguir ao dólar e ao euro. Segundo os analistas, tendo em consideração as diferenças de inflação entre o Japão e os seus parceiros comerciais, o yen parece subvalorizado.

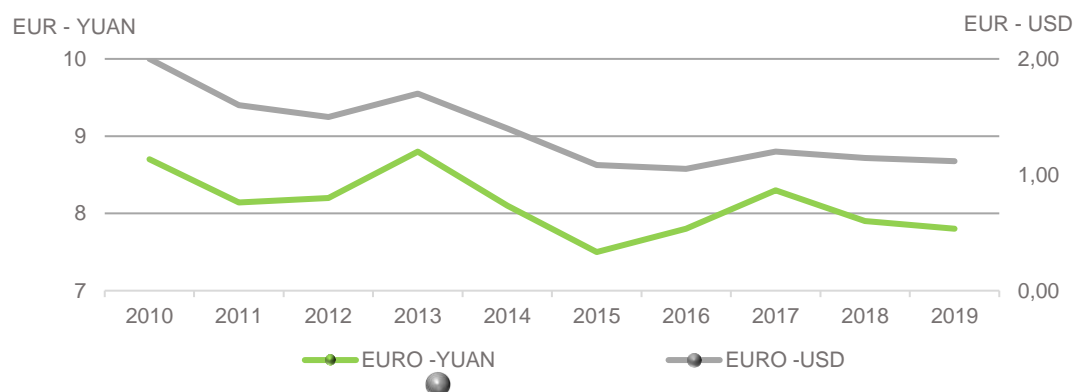
O yen tende a apreciar-se em fases de incerteza política e económica a nível mundial. No entanto, alguns analistas durante o ano chegaram a argumentar que o status de porto seguro (moeda de refúgio) do yen parecia ter desaparecido. Também foi argumentado pelos analistas que as baixas taxas de juro na zona euro têm levado a moeda europeia a rivalizar com o yen enquanto moeda de financiamento para realizar o “carry trades” (estratégia em que participantes se financiam numa moeda com baixas yields e adquirem moeda com yields elevadas, lucrando com a diferença).

O renmimbi fechou o ano nos 6,97 contra o USD, uma depreciação de 1,4%. Em Maio o renmimbi depreciou-se significativamente relativamente ao USD como consequência das ameaças dos EUA de imposição de tarifas alfandegárias. Em Agosto os EUA materializaram a ameaça e o renmimbi enfraqueceu consideravelmente relativamente ao USD tendo, ultrapassando os 7 renmimbi por cada USD (o nível mais elevado desde a crise financeira global).

Os EUA reclamaram que a China estava a baixar o valor da sua moeda para ganhar vantagens comerciais injustas atribuindo-lhe a designação de estado «manipulador de moeda». A China, no entanto, apresentava apenas um dos três critérios necessários para tal. Paradoxalmente, os analistas defenderam que a China estava de facto a intervir, mas para tornar a sua moeda mais forte.

Já no último quadrimestre do ano o renmimbi começou a apreciar contra o USD como resultado de progressos nas negociações entre os dois países, com os dois lados a concordarem a assinar a fase um de um acordo comercial.

Evolução de Taxas de Câmbio



Fonte: Banco Nacional de Angola

6. PETRÓLEO

O Brent fechou o ano de 2019 em alta, comparado com o nível de fecho de 2018, com um aumento de 23%. No entanto, a média anual do Brent em 2019, situando-se em \$64.16/b, foi 10,5% mais baixa do que a média de 2018 (\$71.69/b).

O preço do petróleo no primeiro semestre de 2019 subiu tendo atingido o nível mais alto do ano na segunda metade do mês de Abril. As sanções dos EUA contra o Irão e a Venezuela afectaram a oferta, enquanto a OPEP e os seus aliados (que inclui a Rússia) cortaram a produção no sentido de aumentarem os preços.

No segundo semestre, no entanto, o preço baixou devido ao enfraquecimento da economia global e da procura do petróleo, num contexto de tensões comerciais entre os EUA e a China. A pressão sobre os preços também derivou do facto de a produção de Xisto dos EUA continuar a crescer e da pressão do presidente Trump sobre a OPEP (sobretudo a Arábia Saudita), no sentido de aumentarem produção para ajudar a manter os preços baixos.

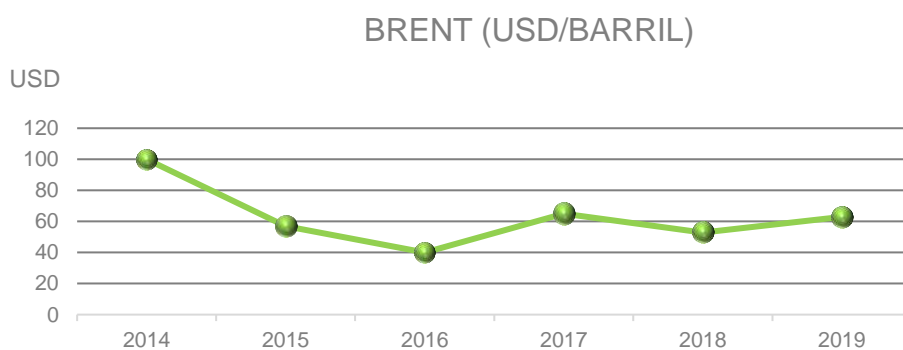
Em Setembro, um ataque às instalações petrolíferas da Arábia Saudita (em que se culpou o Irão) afectou mais de metade da produção desse país. O preço do petróleo inicialmente subiu, mas em pouco menos

de uma semana voltou para o nível inicial. O movimento nos preços reflectiu o facto da Arábia Saudita ter rapidamente repostado a sua produção, mas também espelhou a forte capacidade mundial de produção.

Já em Dezembro, o preço aumentou depois da OPEP e os seus aliados terem decidido prosseguir com um ajustamento adicional de produção, para ajudar a equilibrar o mercado global de petróleo. O acordo comercial fase um entre os EUA e a China também ajudou a suportar o preço.

A Produção global de petróleo em 2019 diminuiu 0.10 mb/d comparado com 2018. A produção da OPEP diminuiu 2.0 mb ao passo que a produção não OPEP cresceu 1.86 mb/d. A produção mundial no último mês do ano situou-se em média nos 100.28 mb/d. A produção da OPEP representava 29,4% do total. No final do ano a procura mundial situava-se em 99.77 mb/d, enquanto que no final do ano de 2018 situou-se em 98.84 mb/d.

Durante o ano, alguns analistas deixaram a nota de que a produção de xisto dos EUA poderá abrandar ou eventualmente reverter-se em 2020, devido às dificuldades crescentes dos produtores independentes em se financiarem e obterem cash flows positivos.



B. CONTEXTO NACIONAL

Em 2019 a economia angolana entrou no seu quarto ano consecutivo de recessão. Embora inferior à do ano anterior, a inflação permaneceu elevada e a moeda nacional, o kwanza, desvalorizou-se de forma acentuada. O desemprego manteve-se a um nível bastante elevado e a dívida pública atingiu um nível preocupante.

O governo deu continuidade ao programa iniciado com o FMI em 2018 com o objectivo de estabilizar a economia e que envolve um financiamento de USD 3.7 MM. O programa surge na sequência dos impactos negativos da descida do preço do petróleo e de graves desequilíbrios macroeconómicos.

Foram dados passos no sentido de se aumentar as receitas fiscais não-petrolíferas. A introdução do IVA que ocorreu no último trimestre do ano é vista como um importante marco do processo. As contas fiscais registaram um superavit pelo segundo ano consecutivo, mas ainda assim, a dívida pública ultrapassou os 110% do PIB.

A política monetária manteve-se restritiva para suportar a liberalização da taxa de câmbio e foram dados passos importantes no sentido de se liberalizar o regime cambial.

Angola continuou a mostrar fragilidade nos seus indicadores de facilidade para fazer negócios. No ranking Doing Business, Angola ficou na posição 177 de um total de 190 economias.

1. CRESCIMENTO

Desde 2016 que a economia angolana não cresce. Durante esse período as taxas de crescimento foram as seguintes: em 2016 (-2,6%), 2017 (-0,1%) e em 2018 (-1,2%). O governo de Angola estima para o ano de 2019 uma variação negativa do PIB de 1,1%. Para esse resultado influenciaram a contracção de 5,5% do sector petrolífero e um crescimento marginal de 0,6% do sector não petrolífero. Note-se, no entanto, que a Economist Intelligence Unit estima uma contracção do PIB na ordem dos 3,8%.

As taxas de crescimento do PIB trimestrais em 2019 foram de -0,3% no primeiro trimestre, -0,1% no segundo trimestre e de -0,8% no terceiro trimestre.

Estima-se que em 2019 a produção de petróleo bruto se situe nos 507,1 milhões de barris (1,4 milhões de b/d) contra 590,3 milhões de barris (1,6 milhões de b/d) em 2018, uma redução de 14%. Note-se que o pico da produção de 1,8 milhões de barris/dia foi atingido em 2008. A Outubro a redução relativamente ao período homólogo era de 7%, com reduções em quase todos blocos, realçando-se as dos blocos 17 e 15 pela importância que esses blocos têm no total da produção. Para além do declínio natural da produção dos campos, as paragens não planificadas tiveram igualmente um impacto importante na redução da produção verificada, estimado em cerca de 90 mil barris/dia.

Relativamente aos sectores não petrolíferos, estima-se que o conjunto dos sectores de extracção de diamantes, de minerais metálicos e de outros minerais deverão apresentar a taxa de crescimento mais elevada em 2019, na ordem dos 17,9%, seguido pela Energia com 10,7%, a Indústria Transformadora 3,6% e pela construção com 3,5%. O sector da agricultura deverá crescer apenas 1,8%.

Em termos gerais contribuíram para o fraco desempenho da economia angolana a quebra na produção de petróleo e a diminuição do seu preço médio, o nível baixo de investimentos e de crédito à economia e a quebra do consumo.

2. INFLAÇÃO E MEDIDAS PARA O SEU CONTROLO

Em 2019 a inflação (IPC Nacional) foi de 16,9%, situando-se 1.7 pontos percentuais abaixo do valor registado em 2018. No segundo semestre as taxas de inflação mensais foram superiores às do primeiro semestre, realçando-se as taxas mais elevadas que ocorreram nos meses de Julho, Novembro e Dezembro.

Contrariamente ao esperado, não se viu reflectir com forte impacto nos níveis de inflação um conjunto de eventos que ocorreram em 2019, nomeadamente; a implementação do IVA no mês de Outubro, os ajustes efectuados nos preços da energia eléctrica e as medidas de liberalização do regime cambial, tendo em conta a grande dependência da economia relativamente às importações.

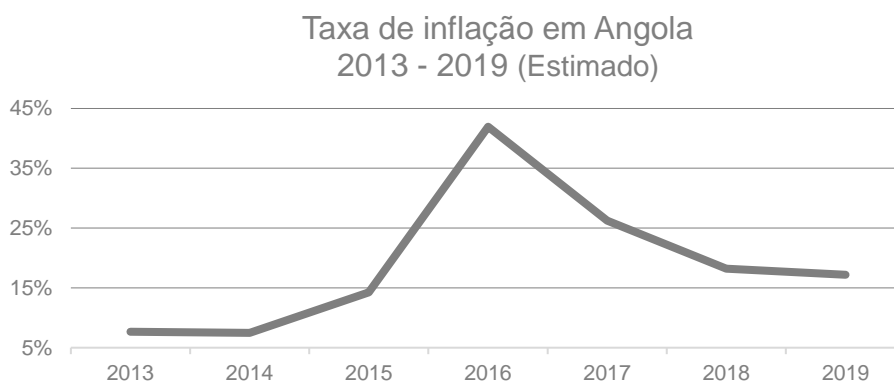
Com efeito, a partir de Outubro, o BNA começou a aceitar lances nos leilões de divisas com impactos de depreciação do kwanza acima dos 2% e foi eliminado o limite de margem (relativamente ao câmbio do BNA) de 2% nas taxas de câmbio praticadas pelos bancos comerciais na venda de divisas no mercado interbancário e aos seus clientes. Essas medidas do BNA reflectiram-se na taxa de câmbio que subiu de AOA 378 por cada USD em Setembro para AOA 496.6 para cada USD em Outubro, uma depreciação de 24%. Durante o ano, o kwanza desvalorizou 36% relativamente ao USD.

O enfraquecimento da actividade económica contribuiu para a diminuição da pressão sobre os preços. A difícil situação económica das empresas e das famílias, e o elevado nível de desemprego, terão certamente impactado a procura agregada.

A política monetária manteve-se restritiva em 2019, com o intuito de melhor controlar a evolução do nível geral de preços na economia. Contudo, o comportamento da base monetária e a tendência decrescente da taxa de inflação permitiram que o BNA assumisse uma postura menos restritiva de política monetária, ao ter reduzido por duas vezes a taxa de juro ao longo do primeiro semestre de 2019. A Taxa de Juro Básica (Taxa BNA) no decurso do ano de 2019 passou de 16,5% para 15,75% no primeiro trimestre e no segundo trimestre baixou para 15,5%.

No entanto, no segundo semestre a política monetária progrediu, num cenário em que o excesso de liquidez no sistema bancário gerava pressões sobre a taxa de câmbio e colocava desafios ao processo de desinflação. Apesar da Taxa de Juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez Overnight ter permanecido nula (0%) desde Dezembro de 2017, o BNA estabeleceu a taxa de juro de 10% para a facilidade permanente de absorção de liquidez, com maturidade de 7 dias. O banco central também ajustou o coeficiente de reservas obrigatórias para moeda nacional de 17% para 22%.

Em Dezembro de 2019, a Base Monetária em moeda nacional (variável operacional da política monetária desde Novembro de 2017), situou-se em AOA 1,59 biliões, registando uma variação anual de 22,21%, contrastando com a queda de 10,7% registada em 2018. O agregado monetário M2 em moeda nacional, que congrega a totalidade dos depósitos bancários em moeda nacional e as notas e moedas em poder do público, registou uma variação de 14,45% em 2019 (o que compara com uma contracção de 0,5% em 2018). Em 2019, o stock do crédito em moeda nacional registou uma expansão acumulada de 18,83%, tendo atingido AOA 3,35 biliões.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3. DESEMPREGO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) disponibilizou informação sobre a caracterização da população face ao mercado de trabalho referente ao ano de 2019.

A taxa de desemprego do país no período em referência foi de 31,8%, sendo de 33,5% para as mulheres e 30,0% para os homens.

A taxa de desemprego na área urbana (42,6%) é cerca de 3 vezes superior à da área rural 17%. A taxa de desemprego nos jovens com 15-24 anos é de 56,5%, sendo nos homens de 57,5% e nas mulheres de 55,4%, apresentando uma diferença de cerca de 2,1%.

A população economicamente activa (empregados e desempregados com 15 ou mais anos de idade) foi estimada em 14.551.833 pessoas, sendo 7.026.665 homens e 7.525.168 mulheres. A população empregada foi estimada em 9.924.675 pessoas, sendo 4 920 381 homens e 5.004.294 mulheres.

Cerca de 35,5% dos jovens com 15-24 anos estavam inseridos no mercado de trabalho, não havendo diferença significativa entre homens (34,9%) e mulheres (36,1%). A diferença é de 1,1 pontos percentuais.

A diferença entre a taxa de emprego na área rural e urbana é bastante significativa, 76,9% e 49,1%, respectivamente, apresentando uma diferença de 27,8 pontos percentuais, cerca de 1,6 vezes superior na área rural.

4. SECTOR EXTERNO

De acordo com as projecções do FMI, as necessidades de financiamento bruto de Angola em 2019 ter-se-ão situado em USD 9.7 mil milhões. Esse montante é constituído pela amortização da dívida externa de cerca de USD 12.6 mil milhões e diminuído por um superavit de USD 2.9 mil milhões da conta corrente.

As fontes de financiamento para fazer face às necessidades acima referidas (USD 9.7 mil milhões) são constituídas por financiamento externo, com as seguintes componentes: concedidos por Governos (USD 4.8 mil milhões), por Bancos (USD 700 milhões), emissão de Eurobonds (USD 3 mil milhões), a contribuição negativa do Investimento directo estrangeiro (USD 554 milhões), financiamento do FMI (USD 499 milhões); financiamento do Banco mundial e do AFDB (USD 665 milhões) e uma redução das Reservas internacionais líquidas (USD 1.2 mil milhões).

Estima-se que a conta corrente da balança de pagamentos apresente um superavit, porém, inferior ao do ano anterior devido à redução das exportações de petróleo e gás. A depreciação da moeda terá ajudado na manutenção do superavit.

Não obstante a forte pressão sobre os recursos cambiais, as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) situaram-se em USD 11,8 mil milhões, o que representou um aumento de 11,19% face ao ano anterior. As RIL foram de USD 10.6 mil milhões em 2018 e USD 13.59 mil milhões em 2017. Desde 2013 que a economia não apresentava um crescimento anual das RIL.

5. MERCADO CAMBIAL

Recorde-se que no início de 2018, o BNA implementou um novo regime cambial, com dois objectivos principais, nomeadamente, ter uma taxa de câmbio flutuante e um mercado cambial liberalizado. No entanto, no âmbito desse regime, era permitida a flutuação da taxa de câmbio dentro de um intervalo com um limite máximo e um limite mínimo, denominado banda cambial. Esse regime cambial substituiu o de taxa de câmbio administrada e determinada pelo BNA, independentemente da relação entre a procura e a oferta.

Entrou em vigor durante o ano de 2019 o instrutivo 19/2018 de 3 de Dezembro que anulou a banda cambial de +/- 2% no mercado primário, contudo, o BNA tinha o poder de rejeitar propostas que considerasse especulativas, tendo as variações cambiais mantendo-se semelhantes às anteriores à entrada em vigor do instrutivo.

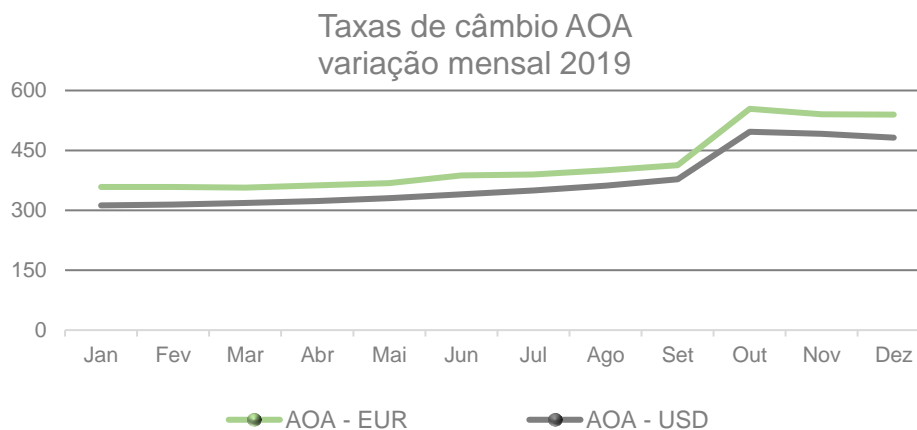
Em Outubro, o banco central começou a aceitar, nos leilões de divisas, taxas de câmbio que anteriormente considerava especulativas, passando-se a assistir a depreciações do kwanza acima dos 2%. Também em Outubro o BNA eliminou o limite de variação de 2% da taxa de câmbio praticada pelos bancos comerciais na venda de divisas aos seus clientes.

A taxa média de câmbio do kwanza relativamente ao dólar passou de AOA 309 em Dezembro de 2018 para AOA 378 em Setembro (uma depreciação de 18% em 9 meses), aumentando significativamente para AOA 496,6 em Outubro (uma depreciação de 38% em 10 meses) como resultado das novas medidas do BNA. Contudo, entre finais de Outubro e o final do ano o kwanza recuperou fechando o ano nos AOA 482 para cada dólar, o que equivale a uma depreciação anual de 36%.

Durante o ano registou-se uma redução do diferencial entre a taxa de câmbio oficial do AOA/USD face à taxa de câmbio praticada no mercado Informal. O diferencial cambial passou para 22,97% em Dezembro de 2019, abaixo do diferencial observado em 2018 (28,26%).

Em 2019 o BNA vendeu USD 8.3 MM (uma média mensal de USD 695 M) e Euros 915 M, o que compara com o valor mais elevado de Euros 11.46 MM vendidos em 2018 (uma média mensal de Euros 955 M).

Em Novembro o BNA decidiu, com efeito a partir de 2020, deixar de adquirir divisas às petrolíferas, podendo os bancos comerciais fazê-lo. O banco central também decidiu reduzir o limite de posição cambial dos bancos comerciais de 5% para 2%, com o intuito de fazer com que os bancos comerciais disponibilizem no mercado as divisas que adquirirem às petrolíferas, ao invés de as reterem.



6. FINANÇAS PÚBLICAS

Durante o ano, o governo manteve os seus esforços de consolidação fiscal com uma política fiscal contracionista. As projecções do FMI apontam para um saldo fiscal global em 2019 de 1% do PIB. Em 2018 o saldo fiscal global ter-se-á situado nos 2% (o primeiro superavit desde 2012).

As receitas fiscais terão diminuído de 21,9% para 19,8% do PIB entre 2018 e 2019.

A despesa fiscal (estimada) durante o mesmo período também diminuiu, passando de 19,8% para 18,8% do PIB. As despesas correntes terão aumentado de 15,3% para 15,9% do PIB, ao passo que as despesas de capital terão diminuído de 4,6% para 2,8% do PIB. As despesas com juros terão aumentado de 4,5% para 5,5% do PIB.

Em termos nominais ter-se-á verificado um incremento dos impostos e uma redução dos investimentos líquidos em activos não financeiros, o que deu lugar a críticas de alguns comentadores, segundo os quais, o plano de estabilização e ajustamento com o FMI poderá constituir um novo choque na economia e no sector social.

Estima-se que a dívida pública tenha ultrapassado os 110% do PIB em 2019 (incluindo as dívidas da Sonangol, TAAG e garantias soberanas). A dívida pública volta assim a apresentar um acentuado crescimento nos últimos anos, tendo evoluído dos 39,8% do PIB em 2014 e registado 68,5% e 89% do PIB em 2017 e 2018, respectivamente. A dívida externa de Angola também cresceu substancialmente passando de 56,8% do PIB em 2018 para 76,5% do PIB em 2019. A dívida pública de curto prazo manteve-se nos 2,3% do PIB, a mesma cifra registada em 2018.

De acordo com o FMI as necessidades de financiamento em 2019 ter-se-ão situado em 15,7% do PIB, dos quais, 11,6% do PIB correspondem à amortização da dívida, 0,6% do PIB a recapitalizações e 4,5% do PIB são referentes à regularização de atrasados. O saldo fiscal global em 2019 de 1% do PIB contribuiu para fazer face às necessidades de financiamento, ainda assim, foi necessário fazer recurso à redução de depósitos (0,5% do PIB) e à emissão de dívida pública (15,2% do PIB).

A dívida pública Angolana aumentou significativamente devido à depreciação da taxa de câmbio. Segundo o FMI, a dívida pública continua a níveis sustentáveis, não obstante o seu nível ter subido substancialmente e os riscos a ela associados terem aumentado.

7. PREVISÕES PARA 2020

As perspectivas relativamente ao ano de 2020 são desafiantes, mas espera-se que a médio e longo prazo o ambiente económico melhore e que o Governo mantenha o seu programa para a diversificação da economia.

As previsões do governo relativamente ao crescimento do PIB apontam para uma retoma do crescimento, na ordem de 1,8%, suportado pelos crescimentos modestos tanto do PIB petrolífero (1,5%), como do PIB não petrolífero (1,9%).

O nível de endividamento, no entanto, continuará elevado, mantendo-se acima dos 100% do PIB. Com efeito, projecta-se que as necessidades de financiamento do governo deverão atingir os 18% do PIB em 2020 (contra 15,7% do PIB em 2019). Para fazer face às necessidades de financiamento, o governo deverá contar com emissões de dívida na ordem dos 14,8% do PIB em 2020 (15,2% do PIB em 2019) e utilização de depósitos na ordem dos 3,2% do PIB (0,5% do PIB em 2019).

Prevê-se um superavit da conta corrente da balança de pagamentos bastante pequeno, na ordem dos 0,5% do PIB. Um volume de exportações inferior ao de 2019, na ordem dos USD 31.3 MM em 2020 (contra USD 35.3 MM em 2019). A balança de pagamentos deverá apresentar um deficit global de 1,8% do PIB, que deverá ser coberto por financiamento excepcional de USD 1.9 MM (concedido pelo FMI e outras instituições financeiras internacionais). Esse desequilíbrio das contas externas deverá colocar pressão sobre a taxa de câmbio.

Já no início de 2020 o BNA formalizou o processo de abertura da conta de capital e financeira, que se reflecte na flexibilização das regras de importação e exportação de capitais por investidores não residentes cambiais. O BNA, no entanto, manteve ainda algum controlo sobre determinados fluxos que podem

representar riscos para a estabilidade do mercado cambial. A abertura da conta de capital e financeira poderá contribuir para a atracção de investimento estrangeiro.

A tendência de desinflação será interrompida em 2020. Estima-se que a inflação passará de 16,9% em 2019 para 25%. Esse aumento resultará do ajustamento dos preços dos combustíveis e outros derivados do petróleo bruto, bem como do impacto da depreciação do kwanza. Prevê-se que a inflação atinja o nível de um dígito a partir de 2022.

O Executivo assumiu o compromisso de finalizar a regularização dos atrasados inscritos no SIFGE (Sistema integrado de Gestão Financeira do Estado) até Dezembro de 2019 e os não inscritos até 2021. Todos os atrasados inscritos no SIGFE, acumulados em 2018 serão regularizados até ao final de Junho de 2020.

Prevê-se um crescimento do sector da agricultura em 2020 na ordem dos 3,1%, (contra 1,8% estimado para 2019). Esta expectativa de melhor desempenho da agricultura deverá decorrer da dinamização da implementação do Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição de Importações (PRODESI) e do Projecto de Apoio ao Crédito (PAC).

Espera-se que com a implementação do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios, (PIIM) surjam um conjunto de obras e que aumente a produção e a procura no sector da construção. O Governo anunciou a sua intenção de retirar USD 2 MM do Fundo Soberano para financiar o PIIM. No quadro desse plano, várias acções serão desenvolvidas com início em Março de 2019 e até Dezembro de 2020, para acelerar a melhoria das condições de vida dos municípios, preparando-se assim as bases para a implementação das autarquias.

A política fiscal deverá manter-se consistente com o objectivo de consolidação fiscal e de redução do rácio de dívida pública. Os esforços do governo para a mobilização de receita e a contenção de despesas deverão marcar o ano de 2020.

Por seu turno, a política monetária será consistente com o objectivo de manter a flexibilidade da taxa de câmbio, mitigando pressões de depreciação do kwanza, bem como o objectivo de desinflação da economia. Este objectivo deverá consubstanciar-se em pressões importantes sobre as taxas de juro.

Face aos acontecimentos mais recentes nomeadamente a descida pela agência Fitch Ratings da notação de risco de Angola para "B-", a propagação endémica do Coronavírus e descida do preço do petróleo, prevemos repercussões na economia mundial em geral e na angolana em particular, colocando ao sector segurador desafios acrescidos.

1.3.

Sector Segurador e a NOSSA Seguros



NOSSA
S E G U R O S

1.3. SECTOR SEGURADOR E A NOSSA SEGUROS

SECTOR SEGURADOR ANGOLANO

A contracção económica que se fez sentir durante o ano, teve impactos significativos no mercado segurador. Em 2019 os custos operacionais das seguradoras foram afectados pela inflação e pela desvalorização do Kwanza face ao Dólar Americano. Por este facto, verificamos uma forte pressão sobre o rácio de despesas e margens técnicas das companhias.

As seguradoras locais possuem forte dependência relativamente aos mercados de resseguro internacionais e a vários prestadores de serviços não residentes. Essa situação, conjuntamente com os desequilíbrios do mercado cambial local, expõe as seguradoras locais a riscos cambiais elevados e a situações de incumprimento dos prazos de pagamentos a essas entidades. Durante o ano, contudo, houve evolução ao nível do regime cambial que deverá trazer melhorias no processo de aquisição de divisas.

Em 2019, as seguradoras tiveram de introduzir um conjunto de alterações nos seus sistemas operacionais e financeiros decorrentes da entrada em vigor a 1 de Outubro do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) conjugado com o novo Regime Jurídico da Emissão de Facturas e dos Documentos Equivalentes. O esforço de adaptação do sector foi significativo pois essas alterações legislativas implicaram a necessidade de se alterar e criar documentos em uso e a modificar um conjunto de procedimentos nomeadamente contabilísticos e de reporte de informação.

Durante o ano, o mercado continuou a alimentar a expectativa de que entraria em vigor a Lei de Contratação de Seguros de Importação de Bens, já aprovada pela Comissão Económica do Conselho de Ministros. A entrada em vigor desse diploma reduziria a pressão sobre as divisas do país e aumentaria a procura local por esses seguros. Contudo, a Lei acabou por não ter sido publicada em Diário da República, pelo que não entrou em vigor. O objectivo do diploma não é o de obrigar os importadores a fazerem o seguro, mas se o fizerem, terão de o contratar em seguradoras a operar em Angola.

Dentre as várias acções da ARSEG durante o ano, destacamos as seguintes: no domínio do seguro das operações petrolíferas o regulador trabalhou numa nova regulamentação que está em fase de aprovação final pelos poderes públicos. Visando a introdução no sistema de ensino angolano de matérias relativas aos seguros e aos fundos de pensões, procedeu-se a assinatura dum protocolo entre a ARSEG e o Ministério da Educação.

RAMO NÃO VIDA
REPRESENTA

98%

DA PRODUÇÃO
DO SECTOR

No último trimestre do ano foram operadas alterações ao nível do conselho de administração da ARSEG. Elmer Serrão substituiu Aguinaldo Jaime na presidência do conselho de administração. O novo PCA do órgão regulador apresentou como prioridades a organização interna da ARSEG, a questão regulatória e normativa, bem como a promoção do mercado dos seguros.

Nesse contexto, as perspectivas da ARSEG incluem (i) a adequação da legislação do sector aos melhores princípios e práticas internacionais, (ii) a expansão do mercado local ao resseguro no sentido de desafogar a balança de pagamento, (iii) o fomento da literacia financeira e da cultura de seguros e de fundos de pensões e consequentemente, (iv) a densificação do seguro, sobretudo do ramo vida, (v) o crescimento da taxa de penetração e (vi) a consolidação do mercado de seguros e de fundos de pensões.

No final de 2019 o sector dos seguros era composto por 28 seguradoras, 1088 mediadores e 8 entidades gestoras de fundos de pensões. Das oito gestoras de fundos de pensões, quatro são seguradoras. Em 2018, haviam 27 seguradoras, 875 mediadores e 8 entidades gestoras de fundos de pensões.

Em relação aos fundos de pensões, no final de 2019, havia um total de 36 fundos de pensões, sendo 25 fechados e 11 abertos. Destes fundos, 20 encontram-se sob gestão de sociedades gestoras e 16 sob gestão de seguradoras.

Com base nas estatísticas da ASAN (Associação de Seguradoras de Angola), representando em 2018 81,8% de quota de mercado, a discrepância em 2019 entre o ramo Não Vida e o Vida, no que diz respeito ao volume de negócios persistiu.

De acordo com a mesma fonte referente a 8 seguradoras membros da ASAN, o volume de Prémios Brutos Emitidos (PBE's) do ramo não vida representava 97,2% do total dos PBE's, ao passo que o ramo vida representava apenas 2,8%. Em 2018 o peso do negócio não vida era de 97,3%, contra 2,7% do ramo vida.

Ainda de acordo com os números dessas 8 seguradoras em Dezembro, os ramos Saúde (40%), Automóvel (13%) e Acidentes de Trabalho (12%), apresentaram o maior peso do volume de negócio, totalizando 65% do ramo não vida. Entre Dezembro de 2018 e Dezembro de 2019, os ramos Saúde e Acidentes de Trabalho cresceram respectivamente 37,89% e 26,91%. O ramo Automóvel, por sua vez, registou uma diminuição de 1,11% durante o mesmo período. Já em Dezembro de 2018 estes três ramos representavam a maior parte da produção não vida de todo o sector, com 70% do seu total.

O volume de prémios deste conjunto de 8 seguradoras em Dezembro de 2019 foi de AOA 154,5MM, representando um crescimento de 35,14% relativamente ao período homólogo.

A taxa de sinistralidade registou uma redução significativa passando de 49,61% em 2018 para uma taxa de 39,39% em 2019.

Os dados agregados do sector a 31 de Dezembro de 2019 ainda não estavam disponíveis pela altura do fecho deste relatório. Contudo, de acordo com um estudo do sector divulgado pela ARSEG, em 2018, o total de prémios brutos emitidos foi de AOA 140MM, os activos em fundos de pensões totalizaram AOA 226,1 MM e a taxa de penetração foi de cerca de 1% (Prémios Brutos Emitidos/ PIB).

A aderência aos produtos do ramo Vida e Pensões manteve-se reduzida. Sendo os benefícios fiscais considerados um factor relevante para a promoção desse tipo de produtos, o ramo vida, à semelhança da saúde, ficou isento do IVA. Os Fundos de Pensões, no entanto, continuaram a apresentar desvantagens do ponto de vista dos benefícios fiscais relativamente aos Fundos de Investimento comercializados pelas Organizações de Investimentos Colectivo (OICs).

A NOSSA como membro da ASAN (Associação de Seguradoras de Angola) destaca como principais actividades da Associação a negociação com a AGT, por delegação da ARSEG, no processo de implementação do IVA na actividade seguradora, a preparação do processo de implementação em 2020 da Declaração Amigável de Acidentes Automóvel, que irá agilizar substancialmente a regularização de sinistros neste ramo e a contratação dum advogado que poderá prestar serviços como Provedor do Cliente às suas Associadas.

Como nota final consideramos que o mercado segurador, dada a sua reduzida penetração, mantém um considerável potencial de crescimento existindo, todavia face ao contexto económico actual, um excesso de operadores no mercado pelo que se pode vir a assistir a uma redução dos mesmos. O reforço que se

está a verificar ao nível da supervisão poderá contribuir igualmente para a redução do número de companhias a operar no mercado.

Identificamos vários desafios que se colocam ao sector como por exemplo, a implementação do novo regime jurídico da actividade seguradora e resseguradora, que implicará maiores exigências em termos dos requisitos de capital, sistema de governação, risco, controlo e compliance, a reduzida disponibilidade de quadros com competências técnicas, a não existência de um regime fiscal mais favorável para os produtos de seguros que funcionam como sistema complementar de protecção social, nomeadamente vida e fundos de pensões, o reduzido desenvolvimento do mercado de capitais e o reforço dos sistemas de defesa de consumidor.

1.4.

Actividade da NOSSA Seguros em 2019



NOSSA
S E G U R O S

1.4. ACTIVIDADE DA NOSSA SEGUROS EM 2019

A. ESTRATÉGIA

Em 2019, mantivemos como principais linhas de orientação o plano estratégico da NOSSA Seguros “ON2020”, definido para o período de 2016-2020 e cuja implementação assenta em 4 pilares e em vários objectivos estratégicos, coordenados pelo comité de estratégia e executados por equipas de projecto.

- **Clientes**

Tornar o cliente o elemento central da NOSSA Seguros

- Actuar de forma diferenciada;
- Potenciar a rentabilidade da carteira actual;
- Promover a fidelização e o reforço da notoriedade da marca.

- **Produtos e Pricing**

Disponibilizar produtos e serviços ajustados às necessidades dos clientes

- Aumentar a quota de mercado nos produtos/ramos “tradicionais” e novos produtos de maior potencial;
- Desenvolver produtos e serviços inovadores;
- Aumentar a rentabilidade dos produtos.

- **Cobertura Geográfica**

Optimização do modelo de presença e reforço das zonas de maior potencial

- Aumentar a capilaridade em Luanda;
- Garantir uma presença Nacional.

- **Canais de Distribuição**

Alavancar o crescimento e rentabilidade através da dinamização do canal Bancaseguros e reforço do mix de canais

- Reforço do modelo de distribuição multicanal;
- Desenvolver os canais não presenciais;
- Potenciar a operação de Banca-Seguros.

1. MARKETING E COMUNICAÇÃO

O ano de 2019 ficou marcado pela continuação da estratégia dos anos anteriores, com progressos nas iniciativas de fidelização e na rentabilidade da carteira de clientes. Tomaram-se iniciativas no sentido de se reforçar o posicionamento e a notoriedade da marca NOSSA, mantendo o cliente como foco central da nossa atuação.

Foi realizado um estudo de mercado do sector angolano dos seguros por uma empresa independente de Market Research & Business Intelligence, que classificou a Nossa Seguros no 1º lugar, no que diz respeito à avaliação global feita pelos seus clientes. As respostas dos nossos clientes revelaram um grau de satisfação superior, em termos comparativos, ao grau de satisfação reflectido nas respostas dadas pelos clientes dos nossos principais concorrentes.

Foram lançadas campanhas publicitárias e ações de divulgação de vários produtos, com especial relevância para o Seguro Automóvel, em algumas das Províncias, com o objetivo de estimular a atividade comercial nessas zonas geográficas e, continuar a garantir a retenção da carteira de clientes.

Promoveu-se também, no início do ano, o Seguro Escolar e o Seguro de Mercadorias Transportadas, sendo que, este último, direccionado para o mercado de empresas, é alvo de especial atenção face às leis protecionistas, que podem vir a facilitar a sua comercialização em território nacional.

A aposta nas redes sociais ficou marcada pela presença da NOSSA no Instagram e no LinkedIn, num contexto de maior visibilidade da marca e no contacto com novos públicos, assumindo cada vez mais, um papel crucial como meio de divulgação e gerador de leads.

A NOSSA manteve a sua estratégia em termos de participação em Eventos, estando presente nas principais feiras temáticas que ocorreram pelo País, tendo-se estreado na Feira da Indústria, com especial enfoque na promoção do Seguro Industrial. Este sector, tal como o petrolífero, constituem áreas de negócio onde a NOSSA pretende posicionar-se como parceiro de negócio preferencial.

2. ACÇÕES DE APOIO SOCIAL E PATROCÍNIOS

Em consequência do contexto social do País continuar desafiante e pela responsabilidade que a NOSSA tem como agente na sociedade angolana, foram desenvolvidas acções de beneficência que visaram o combate à Fome e à Pobreza, nomeadamente, a acção conjunta BAI Solidário - SOS Catumbela, para colmatar os efeitos das fortes chuvas que se fizeram sentir na região centro. Novamente houve foco na Educação e pelo 2º ano consecutivo, através da Fundação EDUC, mantivemos o apoio a 100 crianças do ensino primário para que pudessem estudar.

Para além das iniciativas acima referidas, foram realizadas outras acções de apoio social, nomeadamente, a aquisição de material de escritório para a biblioteca do centro ANIMAR T (centro cultural para jovens) e no Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen (CACAJ) numa acção que foi extensiva aos colaboradores da NOSSA.

3. CLIENTES

As Direcções comerciais deram seguimento à estratégia definida e mantiveram como foco da sua actuação, a satisfação do cliente. As principais iniciativas realizadas, foram:

- Realização do 1º fórum comercial de âmbito nacional (todos os colaboradores das direcções comerciais), tendo como foco a consolidação das estratégias e a definição de movimentos de abordagem ao cliente;
- Reforço das equipas comerciais, garantindo um serviço de proximidade aos clientes;
- Revisão da estrutura orgânica, que culminou na separação das direcções de corretagem e banca seguros.

4. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Com objectivo de alavancar a produção, melhorar a eficiência no serviço e redinamizar a relação com os diferentes canais, foram desenvolvidas as seguintes acções:

- Reforço da rede de parceiros, que culminou com a assinatura de novos contratos com corretores;
- Realização de campanhas comerciais com ofertas para alavancagem da relação com os parceiros;
- Reforço da relação junto dos mediadores, promovendo acções de formação em diversos ramos de seguros;
- Alocação da direcção da Banca-Seguros da NOSSA na sede do Banco BAI, para dinamização e melhoramento da parceria em questões de proximidade e resposta às equipas do banco BAI e clientes;

- Formação e capacitação dos gestores bancários para melhor responderem aos desafios comerciais da Banca-Seguros.
- Redefinição da estratégia de abordagem ao canal de corretagem, com vista à melhoria da qualidade de serviço;
- Desenvolvimento de campanhas comerciais nos canais não presenciais, com principal enfoque no contact center.

5. PRODUTOS E COBERTURA

PRODUTOS

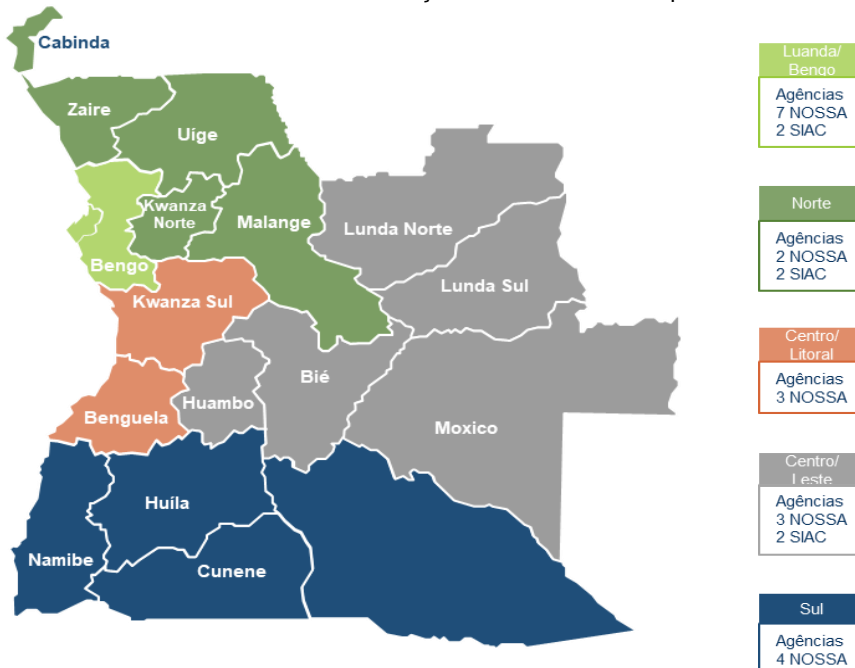
Com vista a disponibilizar produtos e serviços ajustados às necessidades dos clientes foram desenvolvidas as seguintes acções:

- Introdução de novos ramos de seguros para comercialização na Banca;
- Desenvolvimento de novas estratégias para a Banca-seguros.
- Ajuste das tarifas dos produtos e, concomitantemente, das condições de pagamento, com opções de fracionamento dos prémios, por forma a estarmos mais competitivos e adequados à conjuntura económica actual;
- Reajuste das coberturas de alguns dos nossos produtos para melhor responder aos actuais desafios do mercado.

COBERTURA

Optimização do modelo de presença e reforço das zonas de maior potencial:

- A NOSSA Seguros possui uma rede de distribuição diversificada e adaptada aos seus segmentos de clientes;
- Em 2019 fizemos o reposicionamento estratégico das nossas agências no País e a reestruturação do modelo regional para uma maior proximidade com os nossos clientes;
- Para melhor reposicionamento estratégico das agências, encerrámos as actividades nas agências da Mulemba e nos SIACs Cacuaco e Zango IV;
- Destacamos igualmente a abertura de duas agências, nomeadamente a agência da Amílcar Cabral e Lubango II;
- Desenvolvimento de estudo com vista a identificação de zonas de maior potencial comercial.




B. FUNDOS DE PENSÕES

Considerando que os fundos de pensões constituem um instrumento de excelência como complemento ao sistema de segurança social e representando um grande potencial de crescimento, a NOSSA Seguros para além da sua actividade de seguros dedica-se igualmente à gestão de fundos de pensões.

Com vista a responder as necessidades que têm surgido no mercado dispomos de fundos fechados feitos à medida do cliente e abertos que apresentam uma maior flexibilidade de adesão.


- **Fundo de Pensões BAI**

1.637 PARTICIPANTES	O Fundo de Pensões BAI registou 1.637 Participantes a 31 de Dezembro de 2019.
913 344 MILHARES DE AOA DE CONTRIBUIÇÕES	No decurso do ano de 2019 o Fundo incorreu em pagamentos de 38 039 Milhares AOA, sendo que 91% correspondem a pensões vencidas por velhice, e 9% pensões vencidas por morte. O valor das contribuições totalizou 913.344 Milhares AOA, representando um crescimento de 34% face ao ano anterior.
11 329 348 MILHARES DE AOA DE ACTIVOS SOB GESTÃO	Os activos sob gestão atingiram o montante de 11 329 348 Milhares AOA registando um crescimento de 50% devido ao aumento dos rendimentos financeiros, da valorização da carteira de investimento indexada a USD e das contribuições.
 <p>A horizontal bar chart with three bars. The top bar is labeled 'ACTIVOS' and has '+50%' to its right. The middle bar is labeled 'VALOR DO FUNDO' and has '+55%' to its right. The bottom bar is labeled 'COMISSÃO DE GESTÃO' and has '+54%' to its right. All bars are dark grey and point to the right.</p>	<p>CRESCIMENTO DE 55% O fundo atingiu em 31 de Dezembro de 2019 o valor 9 981 347 Milhares AOA registando um crescimento de 55% face a 2018.</p> <p>RENTABILIDADE DE 49% A rentabilidade da carteira de investimentos foi de 49% no ano 2019, incluindo as diferenças cambiais favoráveis.</p>
54% DE AUMENTO NA COMISSÃO DE GESTÃO DO FUNDO	A NOSSA Seguros obteve uma receita de 303 926 Milhares AOA relativa à comissão de gestão do fundo, representando um incremento de 54% face ao ano anterior.

• Fundo de Pensões Aberto Nossa Reforma

O fundo de pensões aberto NOSSA Reforma, foi desenhado com soluções de poupança que permitem adesões individuais e colectivas, para pequenas e medias empresas.

A sua constituição foi autorizada pelo ministro das finanças através do despacho nº 263/16 de 06 de julho e em simultâneo aprova o regulamento de gestão do mesmo.

55 PARTICIPANTES	O Fundo de Pensões NOSSA REFORMA registou 55 Participantes a 31 de Dezembro de 2019.
16 569 MILHARES DE AOA DE CONTRIBUIÇÕES	No decurso do ano de 2019 o Fundo incorreu em pagamentos de 2 756 Milhares AOA relativo a Pensões. O valor das contribuições totalizou 16.569 Milhares AOA.
20 295 MILHARES DE AOA DE ACTIVOS SOB GESTÃO	Os activos sob gestão atingiram o montante de 20 295 Milhares AOA registando um crescimento de 42% devido ao aumento dos rendimentos financeiros, da valorização da carteira de investimento indexada a USD e das contribuições.
 <p>A horizontal bar chart with three bars. The top bar is labeled 'ACTIVOS' and has '+42%' to its right. The middle bar is labeled 'VALOR DO FUNDO' and has '+164%' to its right. The bottom bar is labeled 'COMISSÃO DE GESTÃO' and has '+227%' to its right. A horizontal arrow points to the right below the bars.</p>	<p>O fundo atingiu em 31 de Dezembro de 2019 o valor de 14 137 Milhares AOA registando um crescimento de 164% face a 2018.</p> <p style="text-align: center;">RENTABILIDADE DE 31%</p> <p>A rentabilidade da carteira de investimentos foi de 31% no ano 2019 incluindo as diferenças cambiais favoráveis.</p>
227% DE AUMENTO NA COMISSÃO DE GESTÃO DO FUNDO	A NOSSA Seguros obteve uma receita de 438 Milhares AOA relativa à comissão de gestão do fundo, representando um incremento de 227% face ao ano anterior.

C. ORGANIZAÇÃO INTERNA

1. SUBSCRIÇÃO

Para a NOSSA a Subscrição consiste num processo fundamental de apoio à tomada de decisão selectiva de riscos, tendo em consideração o perfil de risco definido e aceite pela companhia.

O empenho desenvolvido na melhoria do processo de subscrição de riscos, com a alteração dos critérios e políticas de aceitação, da análise de risco, das operações e competências dos subscritores, através de

formação continua, permitiu-nos consolidar e concorrer para uma melhor resposta às necessidades dos nossos clientes e gestão do risco.

De entre as várias acções que levamos a cabo e que contribuíram significativamente para esta evolução, destacamos, as formações técnicas, com vista a melhorar a qualidade da subscrição, nas áreas de Engenharias, Patrimoniais e Responsabilidade Civil.

2. RESSEGURO

A NOSSA mantém o Resseguro como um dos pilares da sua gestão de risco, funcionando como um instrumento fundamental de partilha de riscos.

De acordo com os termos e condições dos contratos de resseguro, as resseguradoras reembolsam a soma segura cedida à seguradora na eventualidade da ocorrência de um sinistro. No entanto, a NOSSA permanece responsável perante os seus segurados, independentemente da resseguradora cumprir as obrigações assumidas. Consequentemente, a NOSSA está exposta ao risco de crédito.

Estando a NOSSA exposta a algum grau de concentração de risco, com um painel composto por resseguradoras tais como SCOR, Munich-RE e Africa-RE, lideradas pela SWISS RE, é feita anualmente uma revisão à qualidade das resseguradoras no âmbito da sua robustez financeira e notação de crédito atribuído pelas agências de rating como a AM Best, Fitch, Moodys e S&P.

A NOSSA faz o acompanhamento da notação financeira das resseguradoras de forma contínua e revê os acordos de resseguro periodicamente, no sentido de assegurar a manutenção das notações de rating “AA ou AA+” ou correspondente, sendo este um dos critérios de relevância para constituir uma parceria.

No ano de 2019, A NOSSA não registou nenhuma variação na tipologia dos riscos subscritos ou sinistros atípicos, que justificassem alteração da estrutura de tratados, mantendo também inalterado o painel de resseguradoras.

Face ao perfil de risco da NOSSA, foi feita uma análise das taxas de cedência de alguns ramos tendo-se efectuado os devidos ajustamentos.

Apesar das adversidades da economia, essencialmente na disponibilidade de divisas que poderão implicar o risco de incumprimento das obrigações junto dos resseguradores, a NOSSA mantém uma relação saudável com os seus parceiros fruto da sua solidez financeira.

Por outro lado, o sector de seguros de Angola tem vindo a registar um aumento de fluxo em contratos de co-seguro. A NOSSA Seguros tem desempenhado um papel catalisador para esta iniciativa, porque acredita que a mesma pode contribuir para o fomento da economia local, e para o crescimento do sector segurador.

O Gabinete de Resseguro, é responsável pela gestão e cedência de riscos em resseguro e co-seguro de acordo com a estratégia de seleção de parceiros que é definida pela Comissão Executiva e política de gestão dos riscos da Companhia.

3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E PROCESSOS

Os sistemas de informação continuam a ser um pilar no modelo operativo da NOSSA Seguros. No exercício 2019, o foco da acção dos sistemas de informação na prossecução dos objectivos de negócio assentou-se nos seguintes vectores:

Suporte ao Negócio

- Adaptações específicas aos produtos, em que se destaca o de acidentes pessoais individual, passando a estar disponível em diversos canais de distribuição;
- Melhoria na qualidade e quantidade ao nível do reporte de análise de informação de negócio, possibilitando, deste modo, a elaboração de melhores indicadores de gestão e a sua monitorização nomeadamente ao nível da avaliação de carteira;
- Disponibilização, para o produto automóvel, de uma solução de envio automático de documentos de negócio aos clientes finais após a boa cobrança de prémios. Esta iniciativa tem o benefício de gerar um melhor serviço para os clientes e racionalização dos processos da companhia;
- Actividades no âmbito do projecto de modernização da plataforma de distribuição dos seguros nos diferentes canais. No quadro deste projecto é de destacar ainda as actividades relacionadas com o desenvolvimento da API (Application Programming Interface) com os web services Não Vida que, ao abrir a possibilidade de integração do actual core insurance com outros ecossistemas aplicativos, gerará benefícios a nível de flexibilização na disponibilização dos nossos produtos e serviços ao mercado e parceiros.

Obrigações Legais e do Sector

- Adaptações ao core insurance e às respectivas soluções periféricas para acomodar as obrigações legais relativamente ao IVA, SAFT-Angola assim como outras necessidades declarativas. É de destacar ainda o papel desempenhado pela NOSSA no apoio às actividades de análise de requisitos e funcional, base fundamental para a implementação efectuada no sector;
- Implementação da segunda fase do projecto AsanNet, com vista a criação de um repositório central e partilhado de informações para o ramo automóvel, essencial para melhoria na qualidade da subscrição, reporte e controlo de fraudes. Desde muito cedo que a NOSSA foi pioneira nesta importante iniciativa para o sector.

Infraestrutura Tecnológica, Governo e Segurança de Sistemas de Informação

- Lançamento do concurso com a respectiva adjudicação do projecto de modernização da infra-estrutura tecnológica com vista a atender os objectivos de evolução do negócio e de segurança. De igual modo, através deste projecto, será implementado, de raiz, um ambiente de recuperação a desastres (Disaster Recovery Site), o que reforçará a resiliência da NOSSA;
- Modernização do subsistema de vídeo vigilância, com vista o reforço da segurança digital. O novo sistema instalado permite a harmonização das soluções de vídeo vigilância existentes na companhia, assim como a monitorização e visualização, em realtime, via dispositivos móveis;
- Reorganização e certificação da cablagem da rede corporativa, por ser uma das etapas essenciais na identificação das vulnerabilidades existentes e nas soluções de melhoria da segurança. Para complementar este projecto, foi revista a documentação técnica associada;
- Implementação do projecto service desk (solução de ticketing), no âmbito da abordagem de que a recolha de dados é fundamental no processo de resolução de incidentes e tratamento de solicitações. O que permitirá a construção progressiva de uma base de dados, essencial para identificação da causa raiz dos problemas tecnológicos, com benefícios para a inovação, detecção e correcção de falhas de controlo interno;
- Implementação de uma nova solução de monitorização dos activos da rede corporativa (ligações de comunicação, aplicações de negócios, equipamentos de comunicação, servidores)

complementando a actual solução, o que permite transitar de uma abordagem reactiva aos incidentes de IT para abordagens mais preventivas e prospectivas;

- Com vista a fazer face aos novos vectores de ataques cibernéticos, complementando o investimento efectuado na aquisição de firewalls de nova geração, foi reavaliada e adquirida uma nova solução de Endpoint Protection, com benefício de reduzir a exposição a riscos de segurança em aspectos como malware, bot, ransomware, permitindo ainda monitorar os activos da infra-estrutura tecnológica em relação às políticas e regras de segurança aplicadas;
- Remediação das vulnerabilidades de segurança no âmbito de respostas às falhas detectadas nas auditorias externas e internas. O foco desta remediação consistiu em temas como segmentação da rede corporativa, adaptações nas firewalls, actualização do software de base, implementação de protocolos seguros e correções de segurança nas aplicações de negócio.

4. CAPITAL HUMANO

Total de Colaboradores

No ano 2019, o quadro de pessoal da NOSSA registou um total de 143 colaboradores, evidenciando um aumento de 9 colaboradores, comparativamente ao ano de 2018. O referido aumento deve-se à necessidade da NOSSA reforçar as equipas de forma a melhorar os seus processos internos e atender à procura do mercado, aliado ao reforço de competências, que visavam o alcance dos objectivos estratégicos do plano 2020 e a sua manutenção competitiva face à mutação do mercado.

Durante o ano de 2019, foram admitidos 23 colaboradores, dos quais 52% alocados à área de suporte, 43% ao Negócio e 1% à área de Controlo.

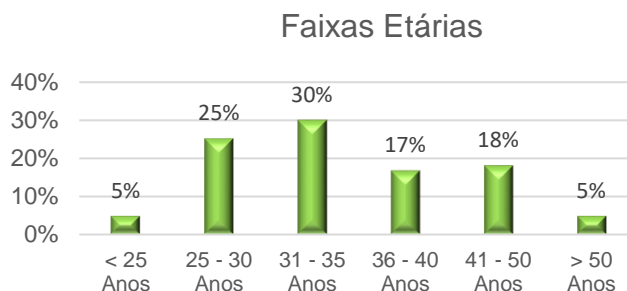
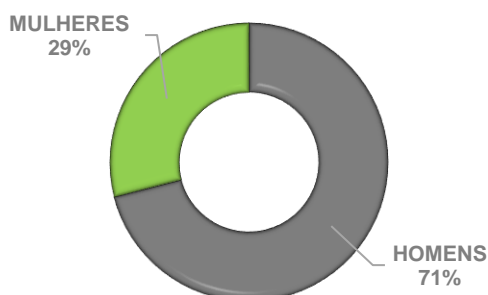
O ano de 2019 foi marcado também pela participação em feiras de recrutamento, possibilitando a captação, contratação de candidatos de elevado potencial, o reforço da base de dados, bem como a reafirmação da marca NOSSA, enquanto entidade empregadora de eleição no mercado de seguros angolano.

Género

A composição do efectivo segundo o género foi de 29% feminino e de 71% masculino, evidenciando uma diminuição entre os mesmos, de um ponto percentual, ou seja, em 2018 o nosso efectivo era 28% de colaboradores do género feminino, face a 72% do género masculino, facto explicado pela estratégia de promoção do emprego do género feminino.

Distribuição Etária

Em 2019, a idade média dos colaboradores foi de 35 anos, ou seja, 30% do total do efectivo possuía entre 30-35 anos de idade, tendo-se registado o aumento de um ponto percentual, comparativamente ao período homólogo (onde a média de idade era de 34 anos), mantendo-se assim à aposta numa equipa jovem.



Com o intuito de garantir a sua sustentabilidade e perenidade das equipas, 2019 foi um ano marcado por inúmeras mobilidades, com registo de 24 mobilidades no total distribuídas entre as áreas de negócio, suporte e controlo, promovendo o desenvolvimento profissional, aumento de competências, com vista à optimização de processos e melhoria de serviços.

Foram igualmente registadas em 2019, 7 promoções, das quais 3 em regime de nomeação, de forma a dar resposta às necessidades prementes da NOSSA, seja para o preenchimento de vagas existentes e/ou no âmbito de processos de reestruturação interna e desenvolvimento de carreira.

Antiguidade

Relativamente à antiguidade, em 2019, 35% dos colaboradores estavam vinculados à NOSSA por um período entre 5-7 anos, mantendo a maior representação ao nível do efectivo, evidenciando a estabilidade da NOSSA do ponto de vista de retenção dos seus colaboradores.

Política Retributiva

O ano de 2019 foi marcado também, como sendo o ano da realização do primeiro estudo de equidade interna e competitividade externa, à nível de todas os conceitos retributivos, permitindo à NOSSA Seguros delinear a sua estratégia retributiva, de modo a garantir os níveis de equidade adequados aos desafios do negócio.

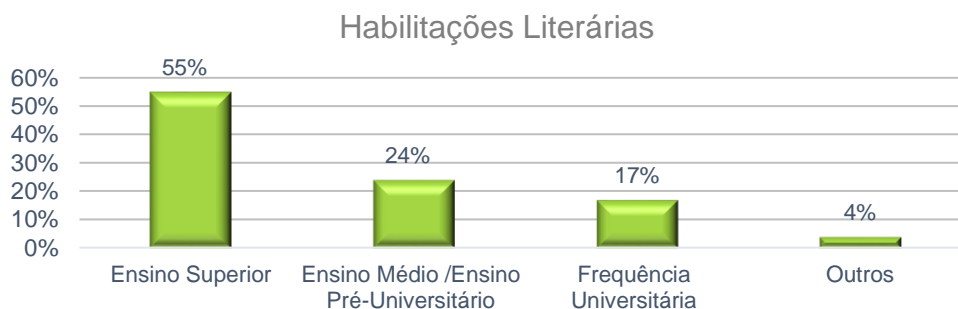
Formação e Desenvolvimento

Alicerçado no foco ao cliente e valorização do capital humano, principais valores da NOSSA, o ano de 2019 foi marcado pela adopção de um modelo formativo combinado, ou seja, uma mescla de formação presencial, com e-learning, numa clara introdução da flexibilidade formativa, recurso amplamente utilizado nos dias actuais, com vista a responder a própria disponibilidade do colaborador e garantir o autodesenvolvimento do mesmo.

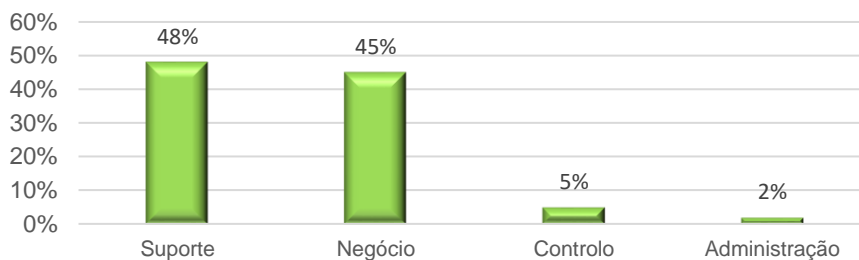
Como resultado do modelo formativo combinado, foram despendidos em formação 4.460 horas, distribuídas entre formação de cariz técnico com 3.886 horas, 214 horas para a formação comportamental e 120 horas para Pós-graduação e línguas respectivamente.

Ainda em relação a formação & desenvolvimento, em 2019 tiveram início as sessões de acolhimento para os colaboradores recém-admitidos, com vista a imersão nos valores e cultura da NOSSA.

Em 2019, 55% dos colaboradores da NOSSA possuíam licenciatura concluída, sendo que no global, 72% frequente ou tem curso superior, registando-se um aumento de 12%, face ao período homólogo.



Distribuição por Áreas de Actividade



Extinção do Vínculo Contratual

Os processos de rescisão contratual registados em 2019 num total de 14, foram os seguintes: 9 por iniciativa do colaborador, 4 por iniciativa da empresa através da constituição de acordo mútuo e 1 por término da comissão de serviço.

Registaram-se menos 7 rescisões face ao período homólogo. Este processo representou um decréscimo na taxa de rotatividade de 2019, com 7%, em comparação aos 11% de 2018.

Benefícios

Seguramente, nos dias de hoje um dos tópicos mais relevantes na gestão de capital humano é a conceptualização e a implementação de sistemas de benefícios, competitivos e alinhados com a concretização dos resultados das organizações. Com o referido desiderato a atractividade da NOSSA Seguros também dependente do conjunto dos benefícios não monetários oferecidos aos nossos colaboradores. Dada a natureza do negócio, o principal se refere aos seguros com descontos e oferta do seguro em alguns casos, fundo de pensões, que visa a promoção de maior estabilidade na vida profissional e familiar do colaborador.

Temos, ainda, disponível para os nossos colaboradores o transporte gratuito a partir das novas centralidades habitacionais para a Sede, reforçado pelos benefícios monetários como subsídio de alimentação, transporte, prémio de desempenho, apoio à maternidade e paternidade, diuturnidades.

D. GESTÃO DE RISCOS E CONTROLO INTERNO

A Gestão do Risco é um processo contínuo que permite identificar, avaliar e controlar os riscos, contribuindo assim para o sucesso da implementação da estratégia da Nossa Seguros.

O sistema de gestão de riscos tem como objectivos:

- Melhorar a capacidade da gestão em alcançar os objectivos estratégicos estabelecidos;
- Melhorar o processo de tomada de decisão;
- Maximizar oportunidades e minimizar ameaças;
- Prevenir os danos e perdas associados aos riscos que enfrentamos;
- Antecipar e responder de forma apropriada a mudanças nos factores de risco.

AS CATEGORIAS DE RISCO IDENTIFICADAS SÃO:

RISCO ESPECÍFICO DE SEGUROS é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro, associado ao desenho de produtos e respectiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades, e à gestão dos sinistros e do resseguro.

RISCO DE MERCADO está relacionado com movimentos adversos no valor dos activos da empresa de seguros relacionados com a variação dos mercados de capitais, dos mercados cambiais, das taxas de juro e do valor do imobiliário. O risco de mercado está fortemente relacionado com o mismatching entre activos e responsabilidades.

RISCO DE CRÉDITO consiste numa categoria de riscos derivados de incumprimento ou de alteração na qualidade creditícia dos emitentes de valores mobiliários aos quais a Companhia está exposta, bem como dos devedores, mutuários, mediadores, tomadores do seguro e resseguradores;

RISCO DE LIQUIDEZ advém da possibilidade dos activos não terem liquidez suficiente para suportar os pagamentos a que a Companhia está obrigada face aos vencimentos, das responsabilidades assumidas com os tomadores do seguro e outros credores;

RISCO OPERACIONAL resulta da inadequação ou falhas nos nossos processos, sistemas, de erros humanos. Incluem-se também os riscos resultantes de eventos externos. Estes riscos estão subdivididos em grupos e subgrupos de risco.

O RISCO ESTRATÉGICO consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações no meio envolvente (risco da estratégia do negócio), bem como de alterações no ambiente de negócios da instituição (risco de alterações no meio envolvente).

O RISCO DE CONCENTRAÇÃO resulta de uma elevada exposição a determinadas fontes de risco, tais como categorias de activos, linhas de negócio ou clientes, com potencial de perda suficientemente grande para ameaçar a situação financeira ou de solvência da empresa de seguros. Pode resultar, entre outros, do risco específico de seguros, do risco de mercado, do risco de crédito, do risco de liquidez ou de combinações ou interações entre riscos.

O RISCO REPUTACIONAL pode ser definido como o risco de a empresa de seguros incorrer em perdas resultantes da deterioração da sua reputação ou posição no mercado devido a uma percepção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, accionistas ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral.

O RISCO DE PROJECTO consiste no risco de se verificarem um ou mais eventos que possam comprometer o atingir dos objectivos de um determinado projecto. Quando da realização de projectos estruturantes para a Seguradora (exemplos: Implementação de um novo sistema informático ou entrada num novo segmento de negócio) são alocados um conjunto de recursos financeiros, humanos e/ ou tecnológicos por um determinado período para alcançar um determinado objectivo específico. A gestão desta tipologia de risco implica que, para cada um destes projectos estruturantes na Seguradora, sejam identificados e avaliados previamente os principais riscos associados ao projecto em questão, definidas as respectivas acções de mitigação dos referidos riscos e seja efectuada de forma continua a sua monitorização.

A NOSSA considera ser fundamental a criação de um sistema de controlo interno adequado, para mitigar os riscos, assegurar a fiabilidade da informação financeira, tornar as operações mais efectivas, assegurar o cumprimento da legislação e regulamentação em vigor, para garantir que os objectivos propostos sejam atingidos.

São reportadas e acompanhadas pelo Conselho de Administração, Comissão de Gestão do Risco e Conselho Fiscal, as revisões efectuadas aos processos chave, controlos bem como as respectivas deficiências e recomendações que são identificadas no âmbito dos trabalhos de controlo interno, gestão de riscos e auditoria.

Principais actividades Realizadas pela Função de Gestão do Risco e Controlo Interno:

- Revisão da política de gestão de riscos, nomeadamente criação de novas categorias de riscos (Estratégico, Reputacional, Projecto e Concentração);
- Revisão da matriz de riscos;
- Elaboração do relatório da função de gestão de riscos e controlo interno;
- Apresentação da proposta dos riscos top 10 da Companhia;
- Ajustamento dos riscos existentes e inserção de novos riscos nomeadamente riscos operacionais de I.T e Riscos financeiros;
- Levantamento e elaboração de Manuais de Controlo Interno dos Macro - Processos no âmbito, onde se incluem as actividades, riscos, controlos e oportunidades de melhoria identificadas;
- Definição de indicadores de risco para os principais riscos identificados – KRIs.

E. FUNÇÃO DE AUDITORIA INTERNA

O Gabinete de Auditoria interna da NOSSA Seguros tem por finalidade instituir e manter um sistema de controlo interno adequado às necessidades da Administração, proporcionando um serviço independente e objectivo, destinado a acrescentar valor e melhorar as operações da organização, auxiliando a organização no cumprimento dos seus objectivos, proporcionando uma abordagem sistemática e disciplinada, de forma a avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gestão de risco, de controlo e de governação.

“No decorrer de 2019, destacamos os trabalhos realizados pela Equipa de Auditoria Interna relacionados com:

- Auditoria as Agências e SIACs;
- análise do grau de implementação de algumas Normas de Serviço;
- análise dos processos de Mediação;
- análise da conta corrente de colaboradores;
- análise de certificados provisórios;
- análise de processos de sinistros “perda total” e;
- avaliação das condições para implementação da Matriz de Segregação de Funções.”

1.5.

Análise Económica e Financeira



NOSSA
SEGUROS

1.5. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A. SÍNTESE DE INDICADORES

Apesar do contexto desafiante que se fez sentir durante o ano, com impactos significativos no mercado segurador, 2019 foi um ano de reforço da actividade, posicionamento no mercado e de consolidação da robustez da nossa posição financeira. Destaca-se como consequência do forte crescimento do negócio a evolução muito positiva dos nossos indicadores de eficiência, que aliado aos bons resultados financeiros nos permitiu atingir mais um ano níveis de rentabilidade de destaque.

	2016	2017	2018	Milhares AOA 2019
Demonstração de Resultados				
Prémios de Seguro Directo	5 958 834	9 720 965	11 856 778	19 110 223
Vida	422 351	- 51 224	527 550	946 041
Não Vida	5 536 483	9 772 188	11 329 228	18 164 182
Taxa de Crescimento de Prémios	7%	63%	22%	61%
Margem Técnica	3 312 169	3 141 097	3 068 851	6 052 108
Resultado Líquido do Exercício	826 937	963 626	2 068 074	4 100 176
Balanço				
Capitais Próprios	3 104 701	3 596 632	5 279 256	8 919 928
Activo Líquido	12 268 585	17 183 802	25 050 141	36 597 967
Activos a Representar	8 138 180	9 548 376	13 599 438	23 392 111
Provisões Técnicas	5 286 229	7 353 650	10 262 608	14 894 316
Rácios				
Eficiência (Sobre Prémios Brutos Emitidos)				
Rácio de Sinistralidade	35%	37%	45%	28%
Rácio de Comissionamento	4%	3%	2%	2%
Rácio de Despesas	44%	32%	43%	33%
Rácio Combinado	83%	72%	88%	61%
Margem de Subscrição	17%	28%	12%	37%
Rentabilidade				
Margem Técnica/ PBE	43%	32%	26%	32%
Resultado Líquido do Exercício/ PBE	14%	10%	17%	21%
Resultado Líquido/ Activo Líquido	7%	6%	8%	11%
ROE	31%	29%	47%	58%
Solvabilidade				
Margem de Solvência	195%	184%	263%	203%
Capitais Próprios/ Activo Líquido	25%	21%	21%	24%
Cobertura das Provisões Técnicas Líquidas	186%	177%	177%	221%
Outros Indicadores				
Número de Colaboradores	138	127	134	143
Número de Agências	26	26	27	25

B. IAS/IFRS NA NOSSA SEGUROS

A NOSSA encontra-se incluída no perímetro de consolidação do seu accionista maioritário (BAI), o qual no âmbito da regulamentação aplicável ao sector bancário angolano, apresenta demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as IAS/ IFRS.

Neste enquadramento, para efeitos de reporte de contas ao BAI no âmbito da preparação das suas contas consolidadas, a NOSSA procede a uma análise e quantificação de potenciais impactos resultantes da convergência do Plano de Contas para as Empresas de Seguros com os princípios contabilísticos das IAS/IFRS, nas bases de preparação da informação financeira da Companhia.

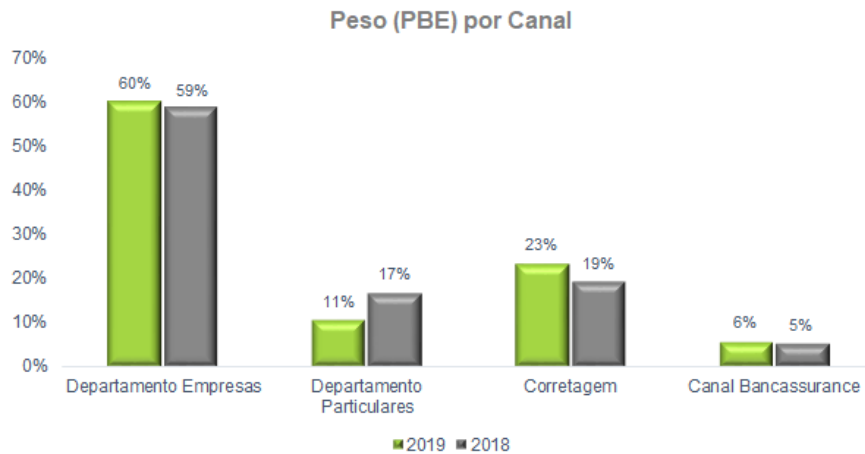
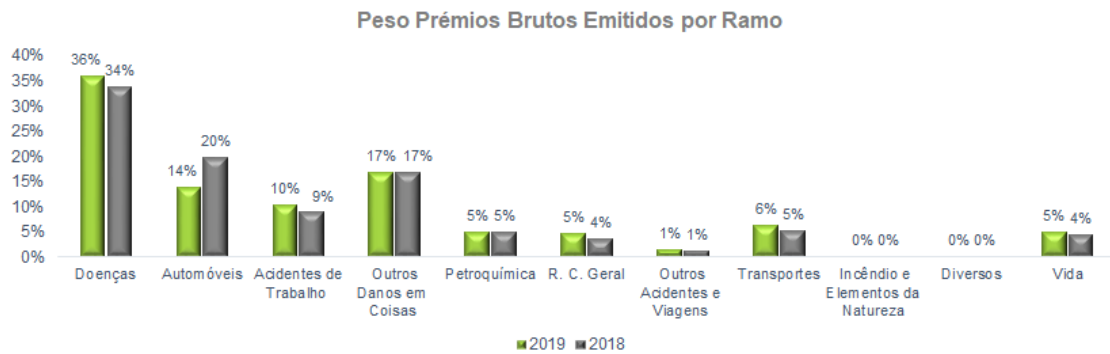
Embora não se verificando impactos significativos nas nossas contas os mesmos registam-se essencialmente na classificação e mensuração de imoveis e dos activos financeiros, na avaliação das provisões com base em princípios económicos e não genéricos, no reconhecimento de impostos diferidos e num conjunto de reclassificações e alteração na apresentação.

C. PRÉMIOS

Os prémios brutos emitidos registaram um crescimento significativo de 61%, tendo inclusivamente ultrapassado os objectivos propostos para o ano de 2019. Em geral todos os ramos registaram crescimento.

Prémios Brutos Emitidos Por Ramos	Milhares AOA		
	2019	2018	Variação
Doenças	6 913 834	4 030 130	72%
Automóveis	2 670 655	2 369 135	13%
Acidentes de Trabalho	1 970 123	1 080 283	82%
Outros Danos em Coisas	3 207 685	1 995 113	61%
Petroquímica	939 651	594 585	58%
R. C. Geral	921 175	447 908	106%
Outros Acidentes e Viagens	281 103	139 276	102%
Transportes	1 229 553	637 193	93%
Incêndio e Elementos da Natureza	24 279	24 614	-1%
Diversos	6 124	10 991	-44%
Vida	946 041	527 550	79%
Total da Receita	19 110 223	11 856 778	61%

No entanto, destacamos o forte crescimento ocorrido nos ramos Doenças, Acidentes de Trabalho, Outros Danos em Coisas, Responsabilidade Civil, Transportes e Vida. O crescimento no ramo Doenças deveu-se para além do aumento de carteira ao ajustamento de tarifa. No ramo Acidentes de Trabalho o crescimento reflecte igualmente a entrada de novos contratos e actualizações da massa salarial de algumas empresas. Em Outros Danos e Coisas o crescimento foi suportado pela entrada de novos contratos e actualização de capitais por parte de alguns clientes. A dinamização que temos vindo a desenvolver no canal banca-seguros também permitiu um crescimento significativo no ramo Vida. Nos transportes destaca-se o ajustamento dos capitais a nível do co-seguro do aéreo.



Em termos de estrutura regista-se uma diminuição no peso do Automóvel e um aumento nos outros ramos com maior destaque nos ramos Doenças e Acidentes de Trabalho, dado tratar-se de um ramo que é normalmente mais afectado negativamente por um ambiente económico adverso.

O Canal de Empresas representando 60% do peso da produção. Em 2019 registou um ligeiro crescimento, justificado pelo aumento da carteira de negócio corporativo e institucional.

D. SINISTROS

Custos com Sinistros por Ramo	Milhares AOA		
	2019	2018	Variação
Automóveis	1 063 169	985 533	8%
Outros Danos em Coisas	189 956	1 811 423	-90%
Doenças	3 047 788	1 873 841	63%
Acidentes de Trabalho	833 793	526 103	58%
R. C. Geral	14 473	14 757	-2%
Incêndio e Elementos da Natureza	-1 426	3 666	-139%
Vida	30 174	48 394	-38%
Outros Acidentes e Viagens	721	13 645	-95%
Diversos	0	0	0%
Petroquímica	95 500	0	0%
Transportes	21 384	19 047	12%
Toral dos Custos com Sinistros	5 295 532	5 296 409	0%

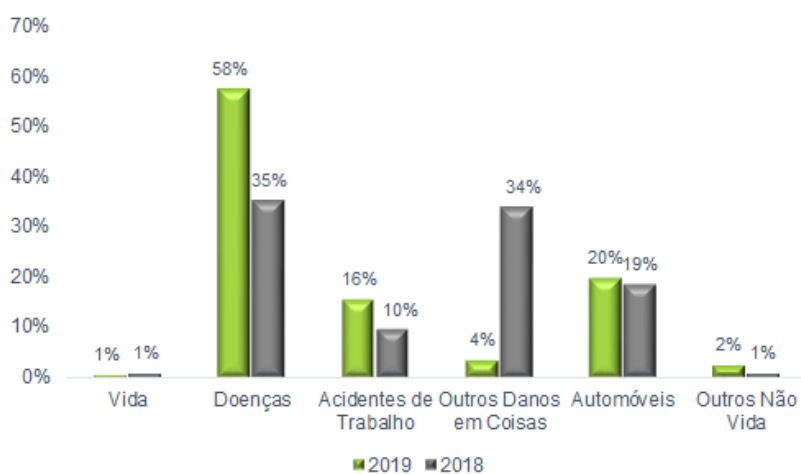
Em 2019, os custos com sinistros mantiveram-se em linha com ano anterior embora o negócio tenha registado um crescimento significativo.

O ano passado registou-se um sinistro de grande dimensão no ramo Outros Danos e Coisas (Multi-Riscos Indústria) justificando o forte decréscimo nos custos com sinistros deste ano.

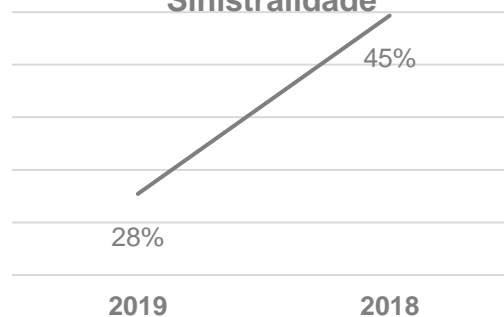
O aumento dos custos com sinistros verificados nos ramos Doenças e Acidentes de Trabalho acompanharam o crescimento do volume da carteira destes dois ramos e os níveis de inflação que se mantiveram elevados sobretudo no sector da saúde.

Em termos da estrutura dos custos com sinistros os ramos Doenças, Automóvel e Acidentes de Trabalho representam 94% do total reflectindo não só o peso que representam no volume de negócio, mas também a natureza dos mesmos.

Estrutura dos Custos com Sinistros em 2019

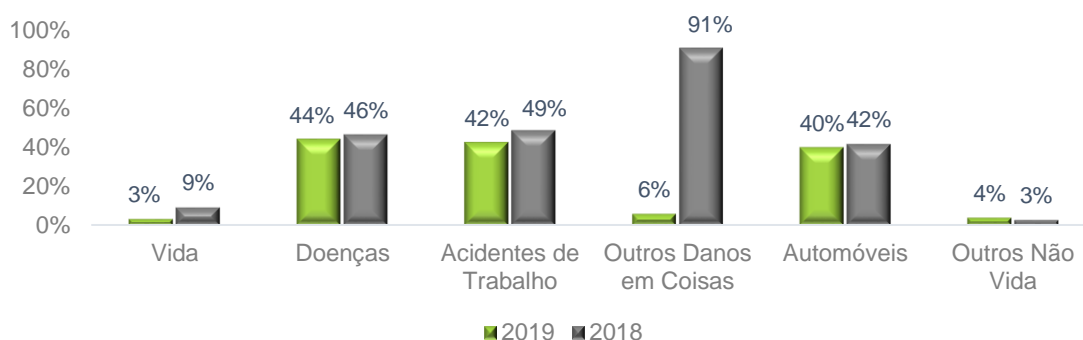


Evolução do Rácio de Sinistralidade



O rácio de sinistralidade registou uma melhoria significativa passando de 45% em 2018 para 28% em 2019, como consequência do forte crescimento dos prémios e a inexistência de sinistros de grande dimensão como ocorreu o ano transacto.

Rácio de Sinistralidade por Ramo

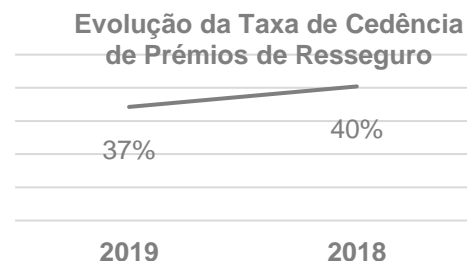


E. RESSEGURO

Mantendo uma política de gestão de riscos adequada e prudente, dentro dos limites definidos de tolerância ao risco e de proteção do seu capital a NOSSA, reviu as taxas de cedência, registando-se uma redução da taxa de cedência de 40% verificada em 2018 para uma taxa de 37%.

Os fortes crescimentos em ramos com menor cedência contribuíram igualmente para esta tendência. A variação significativa do resultado do resseguro é o reflexo do crescimento substancial do negócio, do efeito cambial, mas também do facto de no ano anterior ter ocorrido um sinistro de grande dimensão que a Companhia recuperou do resseguro.

	Milhares AOA	
	2019	2018
Prémios de Resseguro Cedido	7 094 076	4 767 577
Provisões de Risco em Curso, Comissões e Indemnizações de Resseguro Cedido	3 072 769	- 3 592 231
Resultado de Resseguro	- 4 021 307	- 1 175 346



F. CONTA TÉCNICA

O Resultado Técnico apresentou uma variação significativa de 138% face a 2018 assente essencialmente no crescimento dos prémios e diminuição da provisão para prémios em cobrança.

O crescimento no negócio e das cobranças de prémios permitiu-nos atingir uma rentabilidade técnica líquida de 32% contra 21% do ano passado.

De forma a garantir que mantém um nível de provisionamento ajustado às suas responsabilidades, a NOSSA procede semestralmente a uma revisão actuarial das suas provisões tendo-se confirmado que o nível de provisionamento se mantém adequado.

No âmbito da análise periódica da rentabilidade técnica que executa aos seus produtos, foram feitos alguns ajustamentos de tarifas e política de descontos, nomeadamente no ramo de saúde e automóvel.

Conta Técnica	Milhares AOA		
	2019	2018	Variação
Prémios	19 110 223	11 856 778	61%
Comissões	428 689	220 523	94%
Indemnizações	5 295 532	5 296 409	0%
Resultado da Operação de Seguro	13 386 002	6 339 846	111%
Provisões Riscos em Curso SD	-2 388 153	-1 468 238	63%
Provisões Matemáticas SD	-711 194	-721 628	-1%
Provisão Inc Temp Acid Trab	-213 241	94 218	-326%
Resultado Seguro Directo	10 073 414	4 244 198	137%
Prémios Resseguro Cedido	7 094 076	4 767 577	49%
Comissões de Resseguro Cedido	334 350	323 082	3%
Indemnizações de Resseguro Cedido	1 814 463	2 472 558	-27%
Provisões Riscos em Curso RC	923 956	796 591	16%
Resultado Resseguro	- 4 021 306	- 1 175 346	242%
Provisão para Prémios em Cobrança	5 708	522 807	-99%
Resultado Técnico	6 057 816	2 546 044	138%

G. DESPESAS

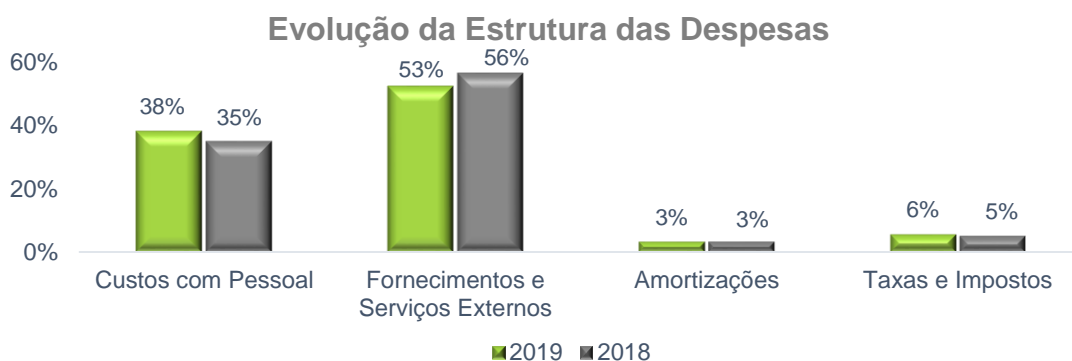
A NOSSA Seguros apresentou um crescimento das despesas de 30%.

A variação registada na rubrica de Pessoal deveu-se essencialmente à actualização salarial para repor o poder de compra dos nossos colaboradores, ao aumento da carga fiscal sobre as remunerações, tendo-se alargado a base de incidência em sede de segurança social, a novos recrutamentos e ao reforço na formação.

O crescimento nos Fornecimentos e Serviços Externos deve-se basicamente aos seguintes factores: Suporte informático na implementação de novas obrigações fiscais (IVA), crescimento substancial do negócio que implicou um aumento dos custos que lhe estão associados, inflação e desvalorização do Kwanza.

A variação registada nos Impostos deve-se essencialmente ao crescimento dos prémios.

Tipologia de Despesa	2019	2018	Milhares AOA Variação
Custos com Pessoal	2 309 041	1 700 068	36%
Fornecimentos e Serviços Externos	3 448 801	2 743 548	26%
Amortizações	204 450	162 232	26%
Taxas e Impostos	343 867	252 558	36%
Despesas Totais	6 306 158	4 858 406	30%



H. INVESTIMENTOS

Os activos financeiros que se encontram a representar as nossas Provisões Técnicas registaram um crescimento significativo de 72% suportado essencialmente pela valorização ocorrida nas obrigações do tesouro indexadas a dólares e ao cash flow gerado quer por investimentos, quer pelo negócio.

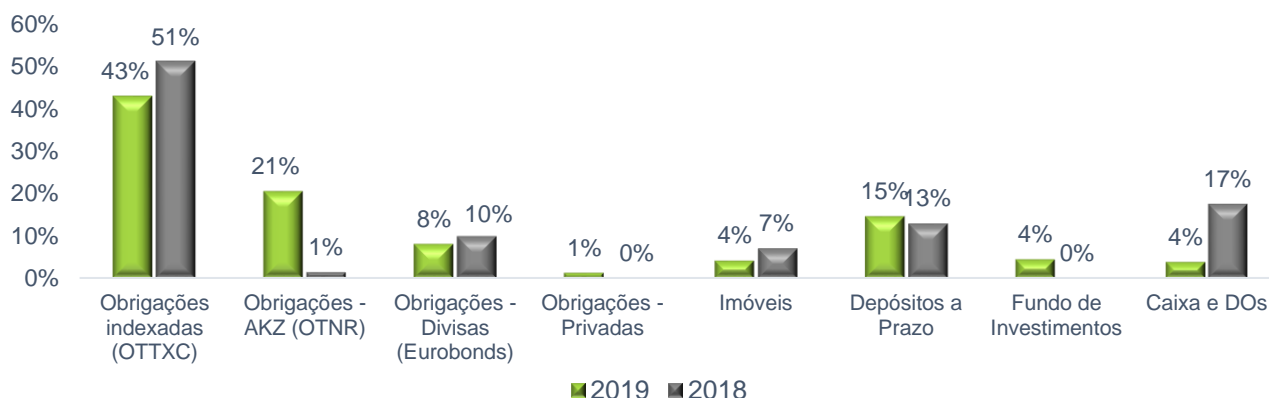
O crescimento da nossa carteira de investimentos, derivado de uma adequada política de alocação de activos, permitiu-nos obter uma taxa de cobertura de 221%, permanecendo a NOSSA com uma confortável margem de cobertura das suas responsabilidades.

A variação registada nas nossas provisões líquidas de 38% reflecte o aumento de negócio.

	Milhares AOA		
	2019	2018	Variação
Provisões Técnicas do Seguro Directo			
Provisões Matemáticas	2 698 025	1 986 831	711 194
Provisão Incapacidades Temporárias	492 531	279 290	213 241
Provisões Para Riscos em Curso	7 131 025	4 742 871	2 388 153
Provisão Para Sinistros Pen.SD	4 572 735	3 253 615	1 319 121
Total das Provisões Brutas	14 894 316	10 262 607	4 631 708
Provisões Técnicas Resseguro Cedido	- 4 309 270	- 2 590 136	- 1 719 134
Total das Provisões Líquidas	10 585 046	7 672 471	2 912 574
Investimentos afectos às Provisões Técnicas S.D			
Obrigações indexadas (OTTXC)	10 052 455	6 385 594	3 666 861
Obrigações - AKZ (OTNR)	4 798 471	180 000	4 618 471
Obrigações -Divisas (Eurobonds)	1 904 452	1 235 906	668 546
Obrigações - Privadas	299 068	-	299 068
Bilhetes do Tesouro	-	1 119 601	- 1 119 601
Imóveis	970 065	884 478	85 587
Depósitos a Prazo	3 416 101	1 612 643	1 803 458
Fundo de Investimentos	1 047 018	-	1 047 018
Caixa e DOs	904 481	2 181 216	- 1 276 735
Total Activos de Representação	23 392 111	13 599 438	9 792 672
Taxa de Cobertura Bruta	157%	133%	25%
Taxa de Cobertura Líquida	221%	177%	44%

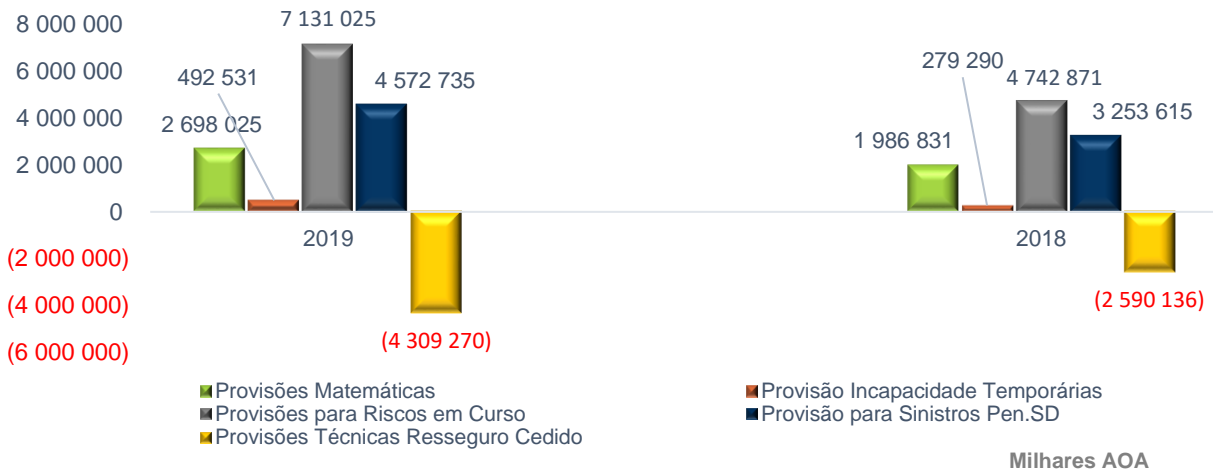
A NOSSA manteve como princípios orientadores da sua política de gestão de investimentos, e dentro dos instrumentos financeiros disponíveis no mercado, os limites regulamentares, a preservação do capital e a geração de rendimentos, o perfil das responsabilidades com base em avaliações actuariais (ALM), o perfil de risco e grau de tolerância definidos para os riscos de mercado, crédito e liquidez e a conjuntura económica e mercados.

Evolução da Estrutura dos Investimentos Financeiros 2019-2018

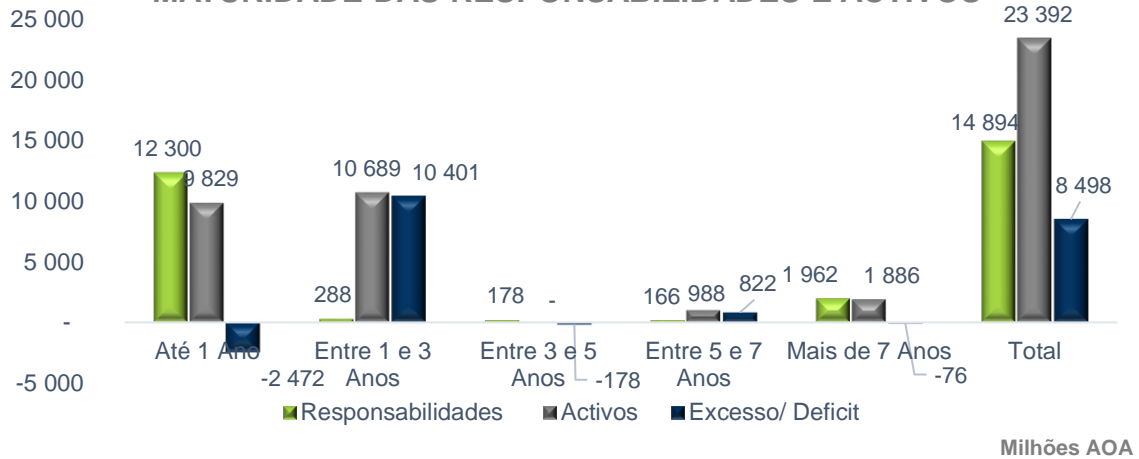


No âmbito da nossa gestão de risco de mercado, nomeadamente exposição cambial e face às oportunidades que surgiram de posições de venda de OTNR a preços muito atractivos como consequência de um período de reduzida liquidez, reforçámos a nossa posição nestes títulos.

Estrutura das Provisões Técnicas Brutas



MATURIDADE DAS RESPONSABILIDADES E ACTIVOS

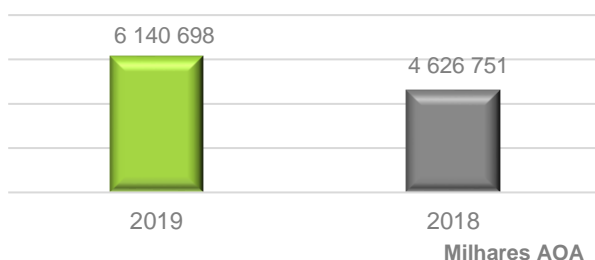


A NOSSA mantém uma eficiente gestão de “Activos versus Passivos” (ALM) através de uma monitorização regular nomeadamente no que respeita à sua duração.

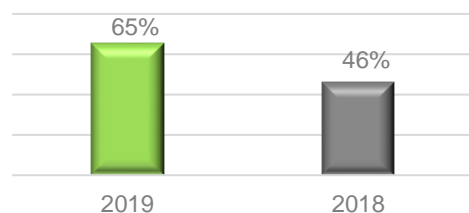
Essa gestão tem garantido uma adequada cobertura das nossas responsabilidades e simultaneamente contribuído para maximizar a rentabilidade dos investimentos.

O défice registado na maturidade de 1 ano reflecte uma emissão forte no final do ano e por consequência o reforço da provisão contabilística para riscos em curso que é compensada pela mesma provisão relativa ao resseguro.

Rendimentos



Rentabilidade



I. RESULTADOS, SOLVÊNCIA E CAPITAL

RESULTADOS

A NOSSA Seguros em 2019 atingiu um resultado líquido de impostos de 4 100 176 Milhares AOA contra 2 068 074 Milhares AOA do ano anterior, representando um crescimento de 98%.

MARGEM DE SOLVÊNCIA

A margem de solvência atingiu 203%, não considerando a proposta de distribuição dos resultados líquidos, contra 263% de 2018, tendo mantido uma forte solidez e robustez financeira, factor cada vez mais relevante e reconhecido pelo mercado e regulador.

CAPITAL

A NOSSA tem como uma das suas principais preocupações a sustentabilidade do seu negócio a longo prazo, pelo que face às vulnerabilidades e evolução que o nosso sector se encontra exposto tem vindo a reforçar o seu capital.

Dando continuidade a essa prioridade e à semelhança do que aconteceu no ano transacto, é intenção da NOSSA propor em 2020 aos seus accionistas um aumento de capital por incorporação de reservas, de forma a manter os níveis de solvência da Companhia adequados aos fortes desafios que se colocam, nomeadamente do mercado, dos investimentos necessários ao desenvolvimento futuro do nosso negócio e alterações legislativas que se prevêem sobre a actualização do capital social das empresas do sector.

	2019	2018
Resultado Líquido/ Capitais Próprios	46%	39%
Resultado Líquido/ Activo Líquido	11%	9%
Resultado Líquido/ Prémios Brutos Emitidos	21%	17%
Margem de Solvência	203%	263%

1.6.

Resultados e Proposta de Aplicação



NOSSA
S E G U R O S

1.6. RESULTADOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO

A NOSSA Seguros apresentou no exercício de 2019 um resultado positivo depois de impostos de 4 100 176 146 AOA (Quatro Mil e Cem Milhões e Cento e Setenta e Seis Mil e Cento e Quarenta e Seis AOA).

Nos termos do artigo 71º, n.º 2, alínea f) da Lei das Sociedades Comerciais e do artigo 25º dos Estatutos, por deliberação validamente adoptada, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido referente ao Exercício de 2019, seja aplicado nos seguintes termos:

- DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS: 1 025 044 037 AOA
- RESERVAS LEGAIS: 410 017 614 AOA
- RESERVAS LIVRES: 2 665 114 495 AOA

1.7.

Considerações Finais



NOSSA
S E G U R O S

1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar o nosso relatório não podemos deixar de expressar o nosso profundo agradecimento a todos que fizeram e fazem da NOSSA Seguros uma empresa de referência no mercado segurador angolano, salientando em particular:

- As autoridades de supervisão, em especial a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros;
- A Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal pelo acompanhamento, orientações e apoio no desenvolvimento da nossa actividade;
- A Associação de Seguradoras Angolanas pelo desempenho na representação das associadas em temas relevantes para o desenvolvimento do sector;
- Os Resseguradores, Corretores, Mediadores e todos os Parceiros de Negócio pelo apoio e confiança depositada na NOSSA Seguros;
- Os Colaboradores que com profissionalismo, dedicação e competência tornaram mais uma vez possível a afirmação e o crescimento da Companhia e a consolidação da NOSSA como empresa de referência no mercado;
- Os accionistas pela confiança depositada na gestão e suporte dado à concretização da nossa, Visão e Plano Estratégico;
- O Auditor Externo.

Para os nossos Clientes expressamos mais uma vez, o forte reconhecimento pela preferência com que distinguem a NOSSA Seguros, assim como a sua contribuição no processo de melhoria continua dos nossos serviços e relação com o mercado, ficando aqui o nosso compromisso de dar continuidade aos esforços até agora desenvolvidos de forma a corresponder às suas expectativas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Luís Filipe Rodrigues Lélis

ADMINISTRADOR EXECUTIVO

Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira

ADMINISTRADORA EXECUTIVA

Cristina Maria Gil do Nascimento

ADMINISTRADOR EXECUTIVO

Marcelo Valdir Leite Perdigão

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO

Carlos Manuel Flora Amorim Guerra

2.

Demonstrações Financeiras



NOSSA
S E G U R O S

NOSSA - NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

Código das Contas	Notas	2019					2018	
		Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais Activos		Totais Activos Líquido (mAOA)	Totais Activos Líquido (mAOA)
					Bruto	Provisões e amortizações		
ACTIVO								
Investimentos								
210+250+253	9 e 10	-	970 065	-	970 065	-	970 065	884 478
2010+2110		-	1 047 018	-	1 047 018	-	1 047 018	-
2011+2111	4 e 9	-	17 054 446	-	17 054 446	-	17 054 446	8 921 101
2014+2114	9	-	3 416 101	-	3 416 101	-	3 416 101	1 612 643
		-	22 487 630	-	22 487 630	-	22 487 630	11 418 222
22		-	-	-	-	-	-	-
Depósitos Junto de Empresas								
Provisões Técnicas de Resseguro								
320		-	-	-	-	-	-	-
321		-	-	-	-	-	-	-
322	11	-	2 590 971	-	2 590 971	-	2 590 971	1 667 015
323	11	9 800	1 708 499	-	1 718 299	-	1 718 299	923 121
		9 800	4 299 470	-	4 309 270	-	4 309 270	2 590 136
Prémios em Cobrança								
400	12	94 442	5 697 637	-	5 792 079	-	5 792 079	2 133 759
401	12	-	-	-	-	-	-	2 950 720
		94 442	5 697 637	-	5 792 079	-	5 792 079	5 084 480
Devedores								
41+42+470	13	-	118 605	-	118 605	-	118 605	68 229
43+44	14	-	111 533	-	111 533	-	111 533	2 237 739
46	15	-	-	10 820	10 820	-	10 820	5 130
472		-	-	-	-	-	-	-
473		-	-	-	-	-	-	-
474	16	-	-	1 435 843	1 435 843	-	1 435 843	646 594
		-	230 138	1 446 663	1 676 801	-	1 676 801	2 957 692
Outros Elementos do Activo								
24+252+255	5	-	-	1 376 554	1 376 554	(560 802)	815 752	426 393
10+11	17	-	-	904 481	904 481	-	904 481	2 181 216
27		-	-	-	-	-	-	-
		-	-	2 281 035	2 281 035	(560 802)	1 720 233	2 607 609
Acréscimos e Diferimentos								
4800	18	-	-	312 579	312 579	-	312 579	161 760
4801+481	18	-	-	90 323	90 323	-	90 323	123 588
		-	-	402 902	402 902	-	402 902	285 348
Imobilizações Incorporáveis	5	-	-	930 335	930 335	(721 282)	209 052	106 654
23+251+254		104 242	32 714 875	5 060 934	37 880 051	(1 282 084)	36 597 967	25 050 141
TOTAL								

O anexo faz parte integrantes destas Demonstrações Financeiras

NOSSA - NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

Código das Contas	Notas	2019			2018	2018
		Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais (mAOA)	Totais (mAOA)
PASSIVO						
Provisões Técnicas						
Provisão Matemática do Ramo Vida						
300	11	588 127	-	-	588 127	298 279
310		-	-	-	-	-
Provisão Matemática de Ac. Trabalho						
301	11	-	2 109 898	-	2 109 898	1 688 553
311		-	-	-	-	-
Provisão para Riscos em Curso						
302	11	-	7 131 025	-	7 131 025	4 742 871
312		-	-	-	-	-
303	11	-	492 531	-	492 531	279 290
Provisão para Sinistros Pendentes						
304	11	77 707	4 495 029	-	4 572 735	3 253 615
313		-	-	-	-	-
305		-	-	-	-	-
33		-	-	-	-	-
		<u>665 834</u>	<u>14 228 482</u>	<u>-</u>	<u>14 894 316</u>	<u>10 262 607</u>
Outras Provisões						
490	8 e 12	50 383	1 452 124	-	1 502 508	1 508 194
491	8	-	-	159 215	159 215	143 576
492	8	-	-	532 040	532 040	72 529
		<u>50 383</u>	<u>1 452 124</u>	<u>691 255</u>	<u>2 193 762</u>	<u>1 724 298</u>
45		-	-	-	-	-
Depósitos Recebidos de Resseguradores						
Credores						
41+42	13	-	1 682 985	-	1 682 985	1 594 138
43+44	14	-	4 689 384	-	4 689 384	3 880 865
471		-	-	-	-	-
46	15	-	-	1 765 775	1 765 775	645 071
473	16	-	-	3 695	3 695	1 223
474	16	-	-	1 248 512	1 248 512	996 599
		-	<u>6 372 368</u>	<u>3 017 983</u>	<u>9 390 351</u>	<u>7 117 897</u>
482+483	18	-	-	1 199 610	1 199 610	666 083
CAPITAL PRÓPRIO						
50	19	-	-	3 500 000	3 500 000	1 000 000
51		-	-	-	-	-
520	19	-	-	500 000	500 000	200 000
521		-	-	-	-	-
522		-	-	-	-	-
523		-	-	-	-	-
524	19	-	-	570 415	570 415	1 922 763
Flutuação de Valores						
550	19	-	-	133 610	133 610	(27 308)
551	6 e 19	-	-	19 738	19 738	19 738
552		-	-	-	-	-
59	19	-	-	95 989	95 989	95 989
	19	-	-	4 100 176	4 100 176	2 068 074
Total Capital				<u>8 919 928</u>	<u>8 919 928</u>	<u>5 279 256</u>
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		<u>716 217</u>	<u>22 052 975</u>	<u>13 828 775</u>	<u>36 597 967</u>	<u>25 050 141</u>

O anexo faz parte integrantes destas Demonstrações Financeiras

NOSSA - NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA S.A.
 CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

Código das Contas	Créditos	Notas	2019							2018									
			Vida	Acidentes, Doença e Viagens	Incêndio e Elementos da Natureza	Outros danos em coisas	Automóveis	Transportes	Petroquímica	R. C. Geral	Diversos	Contas Gerais	Totais (mAOA)	Totais (mAOA)					
	Provisão Matemática																		
7100	- De Seguros Directos (Diminuição)	11 e 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7101	- De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7102	- De Resseguros Cedidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Provisão para Riscos em Curso																		
7110	- De Seguros Directos (Diminuição)	11 e 21	-	-	186	-	121 111	-	-	-	-	-	-	-	539 353	-	-	-	660 651
7111	- De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7112	- De Resseguros Cedidos	11 e 21	-	353 886	-	-	731	322 660	12 056	74 546	252 946	-	-	-	-	-	-	-	1 016 824
712	Provisão para Incapacidades Temporárias de A.T.	11 e 22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94 218
713	Provisão para Desvio de Sinistralidade		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			-	353 896	186	-	121 842	322 650	12 056	74 546	792 299	-	-	-	-	-	-	-	1 677 475
72	Resultados Distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Prémios e s/ adicionais																		
700	- De Seguros Directos	28	946 041	9 165 059	24 279	3 207 685	2 670 655	1 229 553	939 651	921 175	6 124	-	-	-	-	-	-	-	19 110 223
701	- De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			946 041	9 165 059	24 279	3 207 685	2 670 655	1 229 553	939 651	921 175	6 124	-	-	-	-	-	-	-	19 110 223
	Receitas de Resseguros Cedidos																		
740	- Indemnizações	25	-	1 773 631	(282 761)	137 344	68 698	21 384	84 487	11 684	-	-	-	-	-	-	-	-	1 814 463
741	- Comissões	25	8 224	24 173	3 217	224 167	7 671	6 416	-	60 043	439	-	-	-	-	-	-	-	334 350
			8 224	1 797 803	(279 544)	361 509	76 369	27 800	84 487	71 727	439	-	-	-	-	-	-	-	2 148 813
	Ganhos realizados em Investimentos																		
750	- Afectos às provisões técnicas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
751	- Livres		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rendimentos de Investimentos																		
760	- De valores afectos às provisões técnicas	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 388 346
761	- De valores livres	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
771+772	Outros Proventos	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 398 346
770	Proventos e Ganhos Extraordinários	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total		954 265	11 316 758	(255 079)	3 569 194	2 868 866	1 580 003	1 036 194	1 067 447	798 862	-	-	-	-	-	-	-	8 222 517
																			20 534 087

O anexo faz parte integrante destas Demonstrações Financeiras

3.

Notas às Demonstrações Financeiras



NOSSA
SEGUROS

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. (adiante designada por NOSSA ou Companhia), tem por objecto principal e exclusivo o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro na totalidade dos ramos vida e não vida, bem como a gestão de fundos de pensões, com a amplitude permitida por lei.

A NOSSA foi constituída em 6 de Outubro de 2004, tendo iniciado a sua actividade em Novembro de 2005.

As notas às contas incluídas no Anexo respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), conforme o disposto no ponto 7 do Decreto nº 79-A/02, de 5 de Dezembro e subsequente rectificação de 24 de Maio de 2004, no respeitante às notas 1 a 10. As restantes notas compreendem a informação considerada relevante ou com situações a reportar, seguindo para tal a ordem das demonstrações financeiras.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pelo Decreto nº 79-A/2002, de 5 de Dezembro e subsequente rectificação de 24 de Maio de 2004.

As demonstrações financeiras estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos investimentos, os quais estão registados com base no princípio do valor actual (valor de mercado), quando tal é possível.

O balanço e a conta de ganhos e perdas da Companhia em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 encontram-se expressos em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base nas taxas de câmbio em vigor naquelas datas.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o PCES requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos.

As demonstrações financeiras respeitam as características de relevância e fiabilidade tendo sido elaboradas na base do princípio da continuidade da Companhia e do acréscimo e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência da informação financeira, da materialidade e da não compensação de saldos.

No exercício de 2019 não foram registadas alterações nos critérios de valorimetria e métodos de cálculo utilizados. A NOSSA apresenta valores comparativos de 2018, não se tendo registado qualquer ajustamento.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2019 foram aprovadas pelo Conselho de Administração, mas estão ainda pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

2.2 Políticas contabilísticas

Os principais critérios e princípios contabilísticos utilizados na preparação das demonstrações financeiras são os descritos abaixo:

2.2.1 Investimentos

Os investimentos são valorizados com base no princípio do valor actual.

a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual (valor de mercado) apurado à data da avaliação. Se não for possível determinar o valor de mercado de um imóvel, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – de Imóveis”.

b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros, quando cotados, são valorizados ao seu valor de mercado, entendido este como o valor de cotação à data do balanço. Quando não cotados, são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização, não podendo exceder os seguintes valores:

Acções e quotas: ao valor que proporcionalmente lhes corresponde nos capitais próprios da empresa, de acordo com as últimas demonstrações financeiras aprovadas;

Obrigações: ao valor de aquisição, se emitidas durante o exercício, ou ao valor nominal, se emitidas em exercícios anteriores.

Unidades de Participação: ao valor de mercado fornecido e publicado pela respectiva entidade gestora.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – De Títulos”.

Na aquisição, os investimentos são contabilizados ao seu custo de aquisição que deve incluir despesas acessórias, nomeadamente corretagem, comissões bancárias, encargos legais inerentes, etc., na conta apropriada do activo.

Pela alienação de cada investimento, a diferença entre o produto da venda e o respectivo valor contabilístico em 31 de Dezembro do exercício anterior, no caso de investimentos adquiridos em exercícios anteriores, e entre o produto da venda e o valor de aquisição, para os investimentos adquiridos no próprio exercício, será:

1. Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Ganhos realizados em investimentos», no caso de se tratar de mais-valias.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

2. Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Perdas realizadas em investimentos», no caso de se tratar de menos-valias.

A Companhia detém em carteira diversas emissões especiais das Obrigações do Tesouro em moeda nacional por conversão a uma taxa de câmbio de referência das operações de compra do Dólar dos Estados Unidos da América, divulgada pelo BNA (Obrigações indexadas ao USD) bem como Obrigações emitidas pelo Estado Angolano denominadas em moeda estrangeira (Eurobonds). Dadas as características/natureza dos instrumentos financeiros (activos monetários) em questão e a fraca liquidez dos mesmos, é entendimento da Companhia mantê-los reconhecidos ao seu valor nominal, o qual é actualizado de acordo com a variação da taxa de câmbio USD/AOA, sendo estas variações reconhecidas na conta de ganhos e perdas como valias cambiais.

c) Rendimentos

Os rendimentos registados no exercício obedecem ao princípio da especialização do exercício, com excepção dos rendimentos de acções que são contabilizados na altura do respectivo recebimento.

2.2.2 Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As Imobilizações corpóreas e incorpóreas estão valorizadas ao seu custo de aquisição entendido como o preço de compra acrescido dos gastos acessórios suportados até à sua entrada em funcionamento (Nota 5).

As amortizações e reintegrações são calculadas pelo método das quotas constantes, respeitando as taxas legais previstas pelo Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 de Novembro:

<u>Imobilizações corpóreas</u>	<u>Taxas anuais</u>
Equipamento administrativo	10,00% a 16,66%
Máquinas e ferramentas	16,66%
Equipamento informático	16,66% a 25%
Equipamento de transporte	33,33%
Instalações interiores	10% a 16,66%
Outras imobilizações corpóreas	10%
 <u>Imobilizações incorpóreas</u>	 33,33%

2.2.3 Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são contabilizadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio de referência à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na conta de ganhos e perdas do exercício, nas rubricas "Outros custos" e "Outros proveitos".

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2019, os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Kwanzas com base nas taxas de câmbio oficiais divulgadas pelo Banco Nacional de Angola (BNA) com referência a esta data, sendo a taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano de 482,227 AOA/USD (2018: 308,607 AOA/USD).

2.2.4 Provisões técnicas

As seguradoras devem constituir e manter provisões técnicas, para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguros. Para tal, são observadas as formas de apuramento e metodologias de aplicação conforme o disposto no Decreto-Executivo nº 06/03, de 24 de Janeiro.

As provisões técnicas constituídas pela Companhia são as seguintes:

a) Provisão para Riscos em Curso

A provisão para riscos em curso destina-se a garantir, relativamente a cada um dos contratos em vigor, com excepção dos respeitantes ao “ramo vida”, a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do efectivo vencimento. Desta forma, esta provisão reflecte a parte dos prémios brutos emitidos contabilizados no exercício, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão é calculada, contrato a contrato, por aplicação do método “*pro rata temporis*”, a partir dos prémios processados líquidos de estornos e anulações, sendo apresentada no balanço na rubrica “Provisões Técnicas”.

A Companhia difere os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação das respectivas apólices de seguro.

b) Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática do ramo vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas. Os produtos do ramo vida podem separar-se entre produtos de risco e produtos financeiros. No caso da NOSSA, apenas existem produtos de risco, nomeadamente um produto que se insere na categoria de Temporário Anual Renovável (TAR).

c) Provisão matemática de acidentes de trabalho

A provisão matemática de acidentes de trabalho corresponde ao valor actual das pensões calculado em conformidade com as disposições aprovadas.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou homologação, denominadas de pensões definidas;

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

d) Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

A provisão para incapacidades temporárias serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica.

A provisão para incapacidades temporárias de “Acidentes de Trabalho” corresponde a 25% dos prémios do ramo “Acidentes de Trabalho” líquidos de estornos e anulações, processados durante o exercício.

e) Provisão para sinistros pendentes

A provisão para sinistros pendentes corresponde: (i) ao valor previsível dos encargos com sinistros ocorridos e ainda não regularizados, (ii) aos sinistros já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício e (iii) à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

Esta provisão é calculada, sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível dos encargos com sinistros. O IBNR é estimado com base na experiência passada, informação disponível e na aplicação de métodos estatísticos.

f) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido compreendem os montantes efectivos ou estimados que, em conformidade com os tratados de resseguro, correspondem à parte dos resseguradores nos montantes brutos das provisões técnicas de seguro directo.

2.2.5 Outras provisões

a) Provisão para prémios em cobrança

As provisões para prémios em cobrança são determinadas aplicando os critérios estabelecidos pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), previstos no Decreto-Executivo nº 05/03, de 24 de Janeiro.

b) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa são determinadas com base em critérios económicos e destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras, com excepção dos prémios em cobrança, ao seu valor previsional de realização, por aplicação dos critérios económicos.

2.2.6 Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data do processamento ou renovação da respectiva apólice (independentemente do momento do seu recebimento) e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza determinadas especializações de custos e proveitos que afectam, para além da rubrica de “Acréscimos e diferimentos”, as contas de provisões técnicas, nomeadamente a provisão para riscos em curso e a provisão para sinistros.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos, e os sinistros de resseguro cedido são registados como proveitos da mesma forma que os sinistros de seguro directo.

2.2.7 Responsabilidades por férias e subsídio de férias

Incluídas na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, correspondem a cerca de 2 meses de remunerações e respectivos encargos, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada exercício perante os empregados pelos serviços prestados até àquela data, a regularizar posteriormente.

2.2.8 Impostos sobre lucros

A Companhia encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial. O imposto sobre os lucros é determinado com base em declarações de auto liquidação elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, sendo de 30% a taxa nominal em vigor nos exercícios de 2019 e 2018. As declarações ficam sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

2.2.9 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

2.2.10 Capital Social

As acções são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros activos.

2.2.11 Comissões

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro. As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices. São ainda registadas em Comissões as estimativas de comissões adicionais atribuíveis em função de objectivos de produção.

2.2.12 Devedores

Os saldos devedores são valorizados ao custo histórico ou ao valor de realização, dos dois o mais baixo.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

O custo histórico é o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (quando aplicável) para reflectir as situações, dos juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido recebidas na data de pagamento e das diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

O valor realizável líquido é o valor pelo qual, através de uma análise comercial, se espera que as dívidas possam ser recebidas. Na determinação deste valor deverão ser tidos em conta os valores que se espera que venham a ocorrer com eventuais descontos e créditos que tenham de ser concedidos para conseguir cobrar as dívidas e com custos de esforço de cobrança.

O ajustamento do custo histórico para o valor realizável líquido quando este for inferior ao primeiro deverá ser reconhecido através da constituição de uma provisão para créditos de cobrança duvidosa, a qual será ajustada ou anulada quando se alterarem ou cessarem as razões que determinaram a sua constituição.

2.2.13 Credores

Os saldos credores são, regra geral, valorizados ao custo histórico. Em condições excepcionais as contas a pagar são valorizadas ao valor de liquidação.

O custo histórico, é o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (quando aplicável) para reflectir as situações dos juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido pagas na data de vencimento e das diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo, no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização através de uma das seguintes formas, transformação em subsídio não reembolsável, a tratar de acordo com os critérios definidos para o reconhecimento de tais subsídios, se o perdão de dívida for concedido mediante determinadas condições que o tornem assemelhável a um subsídio, ou criação de um proveito extraordinário na Conta de Ganhos e Perdas, se daí resultar um passivo não exigível.

2.3 Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Companhia. As principais políticas contabilísticas utilizadas pela Seguradora é apresentada nos pontos acima da nota 2.2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adoptadas pela Companhia, que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Companhia entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados, pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os comentários efectuados em seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

2.3.1 Provisões técnicas relativas a contratos de seguro

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro são registadas na rubrica de “provisões técnicas”. Uma das principais provisões é a “Provisão Para Sinistros Pendentes”. Esta provisão constitui uma estimativa, cuja evolução é acompanhada e analisada pela Companhia. Esta análise permite acompanhar a evolução dos pagamentos, reservas pendentes, custo total e constitui a base justificativa para alterações nos custos médios de abertura de processo de sinistros.

A Companhia calcula as provisões técnicas com base em disposições regulamentares existentes e nas condições dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros e divulgada.

2.3.2 Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, reconhecidos no exercício. De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Companhia durante um período de cinco anos. Desta forma, poderão ocorrer correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

2.3.3 Vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas

A determinação das vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como a determinação do valor residual e o método de amortização a aplicar, é essencial para determinar o montante das amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

2.3.4 Determinação do valor de mercado dos imóveis

O valor de mercado dos imóveis é determinado recorrendo a avaliações de peritos devidamente credenciados, externos à Companhia. A influência da conjuntura económica e financeira, bem como a capacidade do mercado em transaccionar a oferta disponível são determinantes na obtenção desse valor de mercado. Assim a realização do valor destes activos estará, assim, muito dependente da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário.

3. DERROGAÇÕES AOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, em conformidade com as disposições do PCES.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

4. INVENTÁRIO DE TÍTULOS E DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os saldos das rubricas “Títulos de rendimento fixo” e “Títulos de rendimento variável” apresentavam a seguinte composição:

Identificação do título	Quantidade	Valor nominal (AOA)	Moeda	2019		Valor de balanço	
				Preço médio de aquisição (mAOA)	Valor total de aquisição (mAOA)	Unitário (mAOA)	Total (mAOA)
Títulos de rendimento fixo							
Dívida pública							
Obrigações do Tesouro							
OTTXC - 3 anos	8 712	5 215 130	AOA	283,87	2 473 058	602,10	5 245 480
OTTXC - 4 anos	3 820	2 286 708	AOA	207,03	790 840	598,64	2 286 798
OTTXC - 5 anos	3 965	2 373 507	AOA	343,48	1 361 892	598,61	2 373 507
OTTXC - 7 anos	259	155 041	AOA	135,14	35 000	566,29	146 670
OTNR - 2 anos	34 189	3 418 900	AOA	85,88	2 936 274	88,08	3 011 537
OTNR - 3 anos	15 925	1 592 500	AOA	73,76	1 174 613	76,49	1 218 067
OTNR - 4 anos	3 632	363 200	AOA	87,18	316 638	90,90	330 166
OTNR - 5 anos	2 818	281 800	AOA	81,54	229 780	84,71	238 701
Eurobonds - 2025	1 800	868 009	USD	314,08	565 353	534,83	962 699
Eurobonds - 2028	1 900	916 231	USD	285,72	542 869	495,66	941 752
De outros emissores							
Standard Bank Angola	3 218	321 800	AOA	92,30	297 021	92,94	299 068
							<u>17 054 446</u>
Títulos de rendimento variável							
Outros							
Fundo Liquidez Livre	12 000	600 000	AOA	50,00	600 000	54,98	659 808
Fundo BAI Indexação Cambial	300 000	300 000	AOA	1,00	300 000	1,29	387 210
							<u>1 047 018</u>
2018							
Identificação do título	Quantidade	Valor nominal (AOA)	Moeda	2018		Valor de balanço	
				Preço médio de aquisição (mAOA)	Valor total de aquisição (mAOA)	Unitário (mAOA)	Total (mAOA)
Títulos de rendimento fixo							
Dívida pública							
Obrigações do Tesouro							
OTTXC - 3 anos	9 393	2 034 400	AOA	94,93	891 686	385,03	3 616 608
OTTXC - 4 anos	4 477	2 621 297	AOA	196,74	880 788	385,07	1 723 948
OTTXC - 5 anos	2 455	757 938	AOA	188,25	462 152	385,05	945 308
OTTXC - 7 anos	259	200 479	AOA	200,48	51 924	385,05	99 729
OTNR - 2 anos	1 800	100 000	AOA	100,00	180 000	100,00	180 000
Bilhetes do Tesouro	1 785	1 306 390	AOA	627,62	1 120 000	627,39	1 119 601
Eurobonds - 2025	1 800 000	1	USD	0,31	565 353	0,35	630 490
Eurobonds - 2028	1 900 000	1	USD	0,29	542 869	0,32	605 416
							<u>8 921 101</u>

As obrigações do Tesouro (“OTTXC”) referem-se a obrigações emitidas pelo Tesouro Angolano que se encontram indexadas à taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano. Nos exercícios de 2019 e 2018, a actualização do valor nominal gerou ganhos de aproximadamente 3.336.997 mAOA e 2.616.737 mAOA, respectivamente (Nota 27).

O investimento nas Eurobonds consiste em duas emissões distintas. Uma das emissões rende juros à taxa de 8,25% e tem vencimento em Maio de 2028, enquanto a outra rende juros à taxa de 9,50% e tem vencimento em Novembro de 2025.

Em 2019 a Companhia adquiriu unidades de participação em dois fundos de investimento, cuja carteira é essencialmente composta por títulos de dívida pública angolana. A potencial mais valia do exercício associada a estes títulos de rendimento variável é registada na rubrica de Flutuação de Valores do Capital Próprio da Companhia.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

5. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE IMOBILIZAÇÕES

As variações ocorridas nas rubricas de imobilizações corpóreas e incorpóreas durante os exercícios de 2019 e 2018 foram as seguintes:

	Saldo em 31.12.2018			Aquisições	Transferências	Alienações e abates (Valor Líquido)	Alienações e abates (Amortização)	Amortizações do Exercício (Nota 26)	Saldo em 31.12.2019		
	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido (em mAOA)						Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido (em mAOA)
Imobilizações incorpóreas:											
Despesas de constituição e Instalação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	2 474	2 474	-	-	-	-	-	-	2 474	2 474	-
Despesas em edifícios arrendados	393 662	337 145	56 517	142 842	-	-	-	49 343	536 504	386 487	150 017
Trespases	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	342 109	321 013	21 096	19 863	-	-	-	11 308	361 972	332 321	29 650
Imobilizações incorpóreas em curso	29 041	-	29 041	344	-	-	-	-	29 385	-	29 385
	767 286	660 632	106 654	163 049	-	-	-	60 651	930 335	721 282	209 052
Imobilizações corpóreas:											
Equipamento administrativo	104 596	78 766	25 830	8 734	-	-	-	8 181	113 331	86 948	26 383
Máquinas e ferramentas	19 670	10 294	9 376	3 070	-	-	-	1 588	22 740	11 882	10 858
Equipamento informático	207 213	170 033	37 180	352 299	-	-	-	19 769	559 512	189 801	369 711
Instalações interiores	3 817	2 550	1 267	304	-	-	-	-	4 121	2 550	1 571
Material de transporte	402 342	129 753	272 589	159 536	-	-	-	106 261	561 878	236 014	325 864
Equipamento hospitalar	61	47	14	-	-	-	-	-	61	47	14
Outras imobilizações corpóreas	25 199	18 608	6 591	8 461	-	-	-	8 001	33 660	26 609	7 051
Património artístico	14 240	4 761	9 479	10 637	-	-	-	-	24 877	4 761	20 116
Mobiliário	12 978	2 191	10 787	18 535	-	-	-	-	31 513	2 191	29 322
Salvados	17 610	-	17 610	14 462	-	(16 232)	-	-	15 840	-	15 840
Imobilizações corpóreas em curso	35 670	-	35 670	-	(26 649)	-	-	-	9 021	-	9 021
	843 396	417 004	426 393	576 038	(26 649)	(16 232)	-	143 799	1 376 554	560 802	815 752
	1 610 682	1 077 636	533 047	739 087	(26 649)	(16 232)	-	204 450	2 306 889	1 282 084	1 024 804
Saldo em 31.12.2017											
	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido (em mAOA)	Aquisições	Transferências	Alienações e abates (Valor Líquido)	Alienações e abates (Amortização)	Amortizações do Exercício (Nota 26)	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido (em mAOA)
Imobilizações incorpóreas:											
Despesas de constituição e Instalação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	2 474	2 474	-	-	-	-	-	-	2 474	2 474	-
Despesas em edifícios arrendados	356 851	309 309	47 542	36 817	-	-	-	27 836	393 662	337 145	56 517
Trespases	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	335 022	300 490	34 532	7 087	-	-	-	20 523	342 109	321 013	21 096
Imobilizações incorpóreas em curso	29 041	-	29 041	-	-	-	-	-	29 041	-	29 041
	723 388	612 273	111 115	43 904	-	-	-	48 359	767 286	660 632	106 654
Imobilizações corpóreas:											
Equipamento administrativo	96 514	66 128	30 386	8 082	-	-	-	12 638	104 596	78 766	25 830
Máquinas e ferramentas	11 715	8 686	3 029	7 955	-	-	-	1 608	19 670	10 294	9 376
Equipamento informático	181 173	159 274	21 899	26 040	-	-	-	10 759	207 213	170 033	37 180
Instalações interiores	2 588	2 550	38	1 229	-	-	-	-	3 817	2 550	1 267
Material de transporte	304 806	97 539	207 267	165 435	-	(67 899)	-	83 093	402 342	129 753	272 589
Equipamento hospitalar	61	47	14	-	-	-	-	-	61	47	14
Outras imobilizações corpóreas	24 529	13 129	11 400	670	-	-	-	5 479	25 199	18 608	6 591
Património artístico	11 515	4 761	6 754	2 725	-	-	-	-	14 240	4 761	9 479
Mobiliário	11 059	2 191	8 868	1 919	-	-	-	-	12 978	2 191	10 787
Salvados	20 449	-	20 449	16 323	-	(19 162)	-	-	17 610	-	17 610
Imobilizações corpóreas em curso	10 164	-	10 164	25 506	-	-	-	-	35 670	-	35 670
	674 573	354 305	320 268	255 884	-	(87 061)	-	113 578	843 396	417 004	426 393
	1 397 961	966 578	431 383	299 788	-	(87 061)	-	161 937	1 610 682	1 077 636	533 047

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Despesas em edifícios arrendados” corresponde a obras realizadas no edifício sede e em agências arrendadas.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Outras imobilizações incorpóreas” respeita a software específico que a Companhia adquiriu para as áreas de suporte à actividade.

Durante o exercício de 2019, a Companhia efectuou um investimento significativo na aquisição de equipamento informático, nomeadamente novos servidores para garantir a fiabilidade e segurança operacional do negócio. Adicionalmente, continuou o processo de renovação da frota da Companhia, que havia iniciado em 2018.

Composição por critério de valorimetria

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o imobilizado incorpóreo decompunha-se por critério de valorimetria como segue:

	2019			2018		
	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Despesas de constituição e Instalação	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Despesas em edifícios arrendados	150 017	-	150 017	56 517	-	56 517
Trespases	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas - Software	29 650	-	29 650	21 096	-	21 096
Imobilizações em curso	29 385	-	29 385	29 041	-	29 041
Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-

209 052	-	209 052	106 654	-	106 654
---------	---	---------	---------	---	---------

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o imobilizado corpóreo decompunha-se por critério de valorimetria como segue:

	2019			2018		
	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Equipamento administrativo	26 383	-	26 383	25 830	-	25 830
Máquinas e ferramentas	10 858	-	10 858	9 376	-	9 376
Equipamento informático	369 711	-	369 711	37 180	-	37 180
Instalações interiores	1 571	-	1 571	1 267	-	1 267
Material de transporte	325 864	-	325 864	272 589	-	272 589
Equipamento hospitalar	14	-	14	14	-	14
Outras imobilizações corpóreas	7 051	-	7 051	6 591	-	6 591
Património artístico	20 116	-	20 116	9 479	-	9 479
Existências	29 322	-	29 322	10 787	-	10 787
Salvados	15 840	-	15 840	17 610	-	17 610
Imobilizações corpóreas em curso	9 021	-	9 021	35 670	-	35 670
	<u>815 752</u>	<u>-</u>	<u>815 752</u>	<u>426 393</u>	<u>-</u>	<u>426 393</u>

6. MOVIMENTOS RELATIVOS A REAVALIAÇÕES

As variações ocorridas durante o exercício de 2019 relativas a reavaliações de imóveis foram as seguintes:

	31/12/2019	31/12/2018
	Imóveis	Imóveis
Início do exercício	19 738	19 738
Aumentos	-	-
Diminuições	-	-
Fim do exercício	<u>19 738</u>	<u>19 738</u>
Custo histórico	864 740	864 740
Aquisição/ (Alienação)	85 587	-
Reavaliações	19 738	19 738
Valores contabilísticos reavaliados	<u>970 065</u>	<u>884 478</u>

Durante o exercício de 2019, a rubrica “Reserva de reavaliação” não sofreu variações.

7. EXPLICAÇÃO DO TRATAMENTO FISCAL DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO

De acordo com o normativo em vigor, as variações patrimoniais positivas são consideradas como proveitos tributáveis, sendo que os valores reconhecidos pela Companhia relativos a reavaliações de imóveis, já foram tributados no período em que ocorreu a respectiva reavaliação.

8. DESDOBRAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS DE PROVISÕES NÃO TÉCNICAS

As variações ocorridas nas rubricas de provisões não técnicas durante os exercícios de 2019 e 2018 foram as seguintes:

	2019				Saldos em 31.12.2019
	Saldos em 31.12.2018	Aumento	Redução	Outros	
Provisões para prémios em cobrança (Nota 12)	1 508 194	-	(5 686)	-	1 502 508
Provisões para créditos de cobrança duvidosa (Nota 16)	143 576	15 639	-	-	159 215
Provisão para Riscos e Encargos	72 529	459 511	-	-	532 040
	<u>1 651 770</u>	<u>475 150</u>	<u>(5 686)</u>	<u>-</u>	<u>2 193 762</u>
	2018				Saldos em 31.12.2018
	Saldos em 31.12.2017	Aumento	Redução	Outros	
Provisões para prémios em cobrança (Nota 12)	985 369	522 825	-	-	1 508 194
Provisões para créditos de cobrança duvidosa (Nota 16)	444 435	-	(300 859)	-	143 576
Provisão para Riscos e Encargos	-	72 529	-	-	72 529
	<u>1 429 804</u>	<u>595 354</u>	<u>(300 859)</u>	<u>-</u>	<u>1 724 298</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

A provisão para créditos de cobrança duvidosa destina-se a fazer face ao risco de realização dos saldos devedores, incluindo os saldos provenientes de operações de seguro directo, de resseguro e outras.

A provisão para riscos e encargos destina-se a registar responsabilidades derivadas de riscos de natureza específica e provável, nomeadamente contingências relacionadas com a sua actividade.

9. INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de investimentos é composta por imóveis, títulos de rendimento fixo e depósitos em instituições de crédito, e apresenta o seguinte detalhe:

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

	Movimento em 2018			Movimento em 2019			
	Saldos em 31.12.2017	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2018	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2019
Imóveis (Nota 10)							
Edifícios de serviço próprio	214 769	42 126	-	256 896	127 127	-	384 023
Edifícios de rendimento	669 709	-	(42 126)	627 582	-	(41 540)	586 042
	<u>884 478</u>	<u>42 126</u>	<u>(42 126)</u>	<u>884 478</u>	<u>127 127</u>	<u>(41 540)</u>	<u>970 065</u>
Títulos de rendimento fixo (Nota 4)							
De dívida pública	5 712 904	3 208 197	-	8 921 101	7 834 277	-	16 755 378
De outros emissores	663 695	-	(663 695)	-	299 068	-	299 068
	<u>6 376 599</u>	<u>3 208 197</u>	<u>(663 695)</u>	<u>8 921 101</u>	<u>8 133 345</u>	<u>-</u>	<u>17 054 446</u>
Títulos de rendimento variável (Nota 4)							
Outros	-	-	-	-	1 047 018	-	1 047 018
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 047 018</u>	<u>-</u>	<u>1 047 018</u>
Depósitos em instituições de crédito							
Banco Angolano de Investimentos	1 278 919	-	(66 534)	1 212 385	908 760	-	2 121 145
Banco Fomento Angola	16 102	17 217	-	33 319	14 159	-	47 478
Banco BAI Micro Finanças	154 368	206 742	-	361 110	657 259	-	1 018 369
Banco de Poupança e Crédito	56 000	-	(56 000)	-	220 000	-	220 000
Banco Internacional de Crédito	-	5 829	-	5 829	3 280	-	9 109
	<u>1 505 389</u>	<u>229 788</u>	<u>(122 534)</u>	<u>1 612 643</u>	<u>1 803 458</u>	<u>-</u>	<u>3 416 101</u>
	<u>8 766 466</u>	<u>3 480 111</u>	<u>(828 355)</u>	<u>11 418 222</u>	<u>11 110 948</u>	<u>(41 540)</u>	<u>22 487 630</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os investimentos em imóveis encontram-se valorizados de acordo com o valor actual de mercado apurado à data da avaliação (Nota 10).

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica “Títulos de rendimento fixo – De Dívida Pública” inclui Obrigações do Tesouro emitidas pelo Tesouro Angolano, que se encontram indexadas à taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano, no montante de 10.052.455 mAOA, Obrigações Não Reajustáveis no montante de 4.798.471 mAOA e obrigações corporativas no montante de 299.068 mAOA. As obrigações apresentam vencimentos entre 2 e 7 anos e rendem juros de cupão a uma taxa média de 8,95%. Inclui ainda outros títulos de rendimento fixo de dívida pública emitidos pelo estado angolano em moeda estrangeira (Eurobonds) no montante de 1.904.452 mAOA.

Durante o exercício de 2019 a Companhia continuou a apostar no investimento em dívida pública da República de Angola, sobretudo através da aquisição de Obrigações Não Reajustáveis. Adicionalmente, como forma de diversificar o seu portfólio de investimentos, a Companhia adquiriu unidades de participação em dois fundos de investimento, o BAI Indexação Cambial e o Fundo Liquidez Livre, fundos estes com um perfil de risco conservador.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o saldo da rubrica “Depósitos em instituições de crédito”, apresentava a seguinte composição, por prazo residual de vencimento:

	2019				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Total
Banco Angolano de Investimentos	-	-	2 081 171	40 099	2 121 145
Banco BAI Micro Finanças	1 001 009	-	17 360	-	1 018 369
Banco Internacional de Crédito	-	-	-	9 109	9 109
Banco de Poupança e Crédito	220 000	-	-	-	220 000
Banco Fomento Angola	33 011	-	14 467	-	47 478
	<u>1 254 020</u>	<u>-</u>	<u>2 112 998</u>	<u>49 208</u>	<u>3 416 101</u>

	2018				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Total
Banco Angolano de Investimentos	-	-	1 212 385	-	1 212 385
Banco BAI Micro Finanças	-	-	361 110	-	361 110
Banco Internacional de Crédito	-	-	-	5 829	5 829
Banco Fomento Angola	21 181	-	12 138	-	33 319
	<u>21 181</u>	<u>-</u>	<u>1 585 633</u>	<u>5 829</u>	<u>1 612 643</u>

10. IMÓVEIS

As variações ocorridas nas rubricas de imóveis durante os exercícios de 2019 e 2018 foram as seguintes:

	Saldos em 31.12.2018		Aquisições e beneficiações	Reavaliações e diminuições de valor	Transferências	Saldos em 31.12.2019	
	Valor de Aquisição	Valor de Balanço				Valor de Aquisição	Valor de Balanço
<u>De serviço próprio</u>							
Terrenos	51 415	15 840	-	-	-	51 415	15 840
Edifícios	272 448	241 055	-	-	127 127	399 575	368 182
	<u>323 863</u>	<u>256 895</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>127 127</u>	<u>450 990</u>	<u>384 022</u>
<u>De rendimento</u>							
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios	540 877	627 582	-	-	(41 540)	499 337	586 042
	<u>540 877</u>	<u>627 582</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(41 540)</u>	<u>499 337</u>	<u>586 042</u>
	<u>864 740</u>	<u>884 478</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>85 587</u>	<u>950 327</u>	<u>970 065</u>
Imobilizações em curso	-	-	58 938	-	(58 938)	-	-
	<u>864 740</u>	<u>884 478</u>	<u>58 938</u>	<u>-</u>	<u>26 650</u>	<u>950 327</u>	<u>970 065</u>

Dos imóveis referidos acima, existe um conjunto destes, no montante de 161.873 mAOA, para os quais o processo formal de legalização está em vias de ser concluído, esperando-se que este ocorra durante o ano de 2020.

Discriminação das avaliações

Exercício da última avaliação	2019		2018	
	Valor de aquisição	Valor de balanço	Valor de aquisição	Valor de balanço
N	950 327	970 065	-	-
N-1	-	-	864 740	884 478
N-2	-	-	-	-
N-3	-	-	-	-
N-4	-	-	-	-
Anterior	-	-	-	-
	<u>950 327</u>	<u>970 065</u>	<u>864 740</u>	<u>884 478</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Os imóveis da Companhia foram valorizados com base em avaliações realizadas no final de 2019, por peritos externos devidamente credenciados, as quais assentaram em metodologias reconhecidas no mercado e tiveram por base pressupostos, cuja influência da conjuntura económica e financeira e capacidade do mercado em transaccionar a oferta disponível foram determinantes.

Com base nos vários métodos de avaliação utilizados pelo avaliador, o Conselho de Administração da Companhia, de forma prudente e em concordância com a recomendação do avaliador entendeu valorizar os seus imóveis com base no valor de venda imediata.

Considerando o volátil contexto económico que Angola atravessa, a realização do valor destes activos estará, assim, muito dependente da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário, pelo que entendemos que a abordagem mais conservadora é a mais indicada.

11. PROVISÕES TÉCNICAS LÍQUIDAS DE RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as rubricas de provisões técnicas líquidas de resseguro apresentam o seguinte detalhe:

	2019			2018		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
<u>Provisões técnicas - Seguro directo</u>	-					
Provisão Matemática do Ramo Vida	588 127	-	588 127	298 279	-	298 279
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho	-	2 109 898	2 109 898	-	1 688 553	1 688 553
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	492 531	492 531	-	279 290	279 290
Provisão para Riscos em Curso	-	7 131 025	7 131 025	-	4 742 871	4 742 871
Provisão para Sinistros Pendentes	77 707	4 495 029	4 572 735	53 621	3 199 994	3 253 615
	<u>665 834</u>	<u>14 228 482</u>	<u>14 894 316</u>	<u>351 899</u>	<u>9 910 708</u>	<u>10 262 607</u>
<u>Provisões técnicas - Resseguro cedido</u>	-					
Provisão para Riscos em Curso	-	(2 590 971)	(2 590 971)	-	(1 667 015)	(1 667 015)
Provisão para Sinistros Pendentes	(9 800)	(1 708 499)	(1 718 299)	(9 800)	(913 321)	(923 121)
	<u>(9 800)</u>	<u>(4 299 470)</u>	<u>(4 309 270)</u>	<u>(9 800)</u>	<u>(2 580 336)</u>	<u>(2 590 136)</u>
Total provisões técnicas - líquidas de resseguro	<u>656 034</u>	<u>9 929 012</u>	<u>10 585 046</u>	<u>342 099</u>	<u>7 330 372</u>	<u>7 672 471</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

A informação por ramo, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, detalha-se conforme segue:

	2019									
	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais, doenças e viagens	Incêndio e elementos da natureza	Outros danos em coisas	Automóvel	Transportes	Responsabilidade civil geral	Diversos	Total
Provisões técnicas - Seguro directo										
Provisão Matemática do Ramo Vida	588 127	-	-	-	-	-	-	-	-	588 127
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho	-	2 109 898	-	-	-	-	-	-	-	2 109 898
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	492 531	-	-	-	-	-	-	-	492 531
Provisão para Riscos em Curso	-	165 855	3 450 090	5 490	933 573	1 261 516	797 897	490 744	25 859	7 131 025
Provisão para Sinistros Pendentes	77 707	1 354 123	1 446 801	3 614	305 160	1 188 491	37 113	64 228	95 500	4 572 735
	<u>665 834</u>	<u>4 122 407</u>	<u>4 896 891</u>	<u>9 103</u>	<u>1 238 733</u>	<u>2 450 007</u>	<u>835 010</u>	<u>554 971</u>	<u>121 359</u>	<u>14 894 316</u>
Provisões técnicas - Resseguro cedido										
Provisão para Riscos em Curso	-	-	(1 150 692)	(2 053)	(496 508)	(11 042)	(674 041)	(234 211)	(22 424)	(2 590 971)
Provisão para Sinistros Pendentes	(9 800)	(663 815)	(479 441)	(32 309)	(193 799)	(200 053)	(14 000)	(40 596)	(84 487)	(1 718 299)
	<u>(9 800)</u>	<u>(663 815)</u>	<u>(1 630 133)</u>	<u>(34 362)</u>	<u>(690 307)</u>	<u>(211 095)</u>	<u>(688 040)</u>	<u>(274 808)</u>	<u>(106 911)</u>	<u>(4 309 270)</u>
	<u>656 034</u>	<u>3 458 592</u>	<u>3 266 759</u>	<u>(25 259)</u>	<u>548 426</u>	<u>2 238 912</u>	<u>146 970</u>	<u>280 164</u>	<u>14 448</u>	<u>10 585 046</u>

	2018									
	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais, doenças e viagens	Incêndio e elementos da natureza	Outros danos em coisas	Automóvel	Transportes	Responsabilidade civil geral	Diversos	Total
Provisões técnicas - Seguro directo										
Provisão Matemática do Ramo Vida	298 279	-	-	-	-	-	-	-	-	298 279
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho	-	1 688 553	-	-	-	-	-	-	-	1 688 553
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	279 290	-	-	-	-	-	-	-	279 290
Provisão para Riscos em Curso	-	38 141	1 947 025	5 676	701 628	1 382 627	391 923	274 090	1 759	4 742 871
Provisão para Sinistros Pendentes	53 621	960 787	864 707	5 299	315 927	978 073	15 729	50 292	9 181	3 253 615
	<u>351 899</u>	<u>2 966 771</u>	<u>2 811 732</u>	<u>10 975</u>	<u>1 017 555</u>	<u>2 360 700</u>	<u>407 652</u>	<u>324 382</u>	<u>10 940</u>	<u>10 262 607</u>
Provisões técnicas - Resseguro cedido										
Provisão para Riscos em Curso	-	-	(796 796)	(2 150)	(335 179)	(10 311)	(351 391)	(170 034)	(1 154)	(1 667 015)
Provisão para Sinistros Pendentes	(9 800)	(209 015)	(296 349)	(3 179)	(202 848)	(151 500)	(14 000)	(30 923)	(5 509)	(923 121)
	<u>(9 800)</u>	<u>(209 015)</u>	<u>(1 093 145)</u>	<u>(5 329)</u>	<u>(538 026)</u>	<u>(161 810)</u>	<u>(365 390)</u>	<u>(200 956)</u>	<u>(6 663)</u>	<u>(2 590 136)</u>
	<u>342 099</u>	<u>2 757 756</u>	<u>1 718 587</u>	<u>5 645</u>	<u>479 529</u>	<u>2 198 890</u>	<u>42 262</u>	<u>123 426</u>	<u>4 277</u>	<u>7 672 471</u>

Durante os exercícios de 2019 e 2018, a evolução das provisões técnicas, líquidas de resseguro, detalha-se conforme segue:

	2019			
	Saldos em 31.12.2018	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2019
Provisões técnicas - Seguro directo				
Provisão Matemática do Ramo Vida (Nota 20)	298 279	289 849	-	588 127
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho (Nota 20)	1 688 553	421 345	-	2 109 898
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT (Nota 22)	279 290	213 241	-	492 531
Provisão para Riscos em Curso (Nota 21)	4 742 871	2 388 153	-	7 131 025
Provisão para Sinistros Pendentes	3 253 615	1 319 121	-	4 572 735
	<u>10 262 607</u>	<u>4 631 708</u>	<u>-</u>	<u>14 894 316</u>
Provisões técnicas - Resseguro cedido				
Provisão para Riscos em Curso (Nota 21)	(1 667 015)	-	(923 956)	(2 590 971)
Provisão para Sinistros Pendentes	(923 121)	-	(795 178)	(1 718 299)
	<u>(2 590 136)</u>	<u>-</u>	<u>(1 719 134)</u>	<u>(4 309 270)</u>
	<u>7 672 471</u>	<u>4 631 708</u>	<u>(1 719 134)</u>	<u>10 585 046</u>

	2018			
	Saldos em 31.12.2017	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2018
Provisões técnicas - Seguro directo				
Provisão Matemática do Ramo Vida (Nota 20)	187 041	111 238	-	298 279
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho (Nota 20)	1 078 163	610 390	-	1 688 553
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT (Nota 22)	373 508	-	(94 218)	279 290
Provisão para Riscos em Curso (Nota 21)	3 274 634	1 468 237	-	4 742 871
Provisão para Sinistros Pendentes	2 440 305	813 310	-	3 253 615
	<u>7 353 651</u>	<u>3 003 174</u>	<u>(94 218)</u>	<u>10 262 607</u>
Provisões técnicas - Resseguro cedido				
Provisão para Riscos em Curso (Nota 21)	(870 424)	-	(796 591)	(1 667 015)
Provisão para Sinistros Pendentes	(1 076 958)	153 837	-	(923 121)
	<u>(1 947 382)</u>	<u>153 837</u>	<u>(796 591)</u>	<u>(2 590 136)</u>
	<u>5 406 269</u>	<u>3 157 011</u>	<u>(890 809)</u>	<u>7 672 471</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

12. PRÉMIOS EM COBRANÇA

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica detalha-se conforme segue:

	2019	2018
<u>Ramo Vida</u>		
Vida Risco	94 442	35 205
	<u>94 442</u>	<u>35 205</u>
<u>Ramo Não Vida</u>		
Acidentes, doença e viagens		
Acidentes de trabalho	532 452	304 528
Acidentes pessoais, doença e viagem	2 296 966	1 722 565
Incêndio e elementos da natureza	9 370	7 858
Outros danos em coisas	1 560 949	1 088 048
Automóvel	702 212	804 838
Transportes	111 195	673 743
Responsabilidade civil	1 027 783	940 027
Diversos	-	-
	<u>6 240 927</u>	<u>5 541 606</u>
Movimentos de cobrança por regularizar	<u>(543 289)</u>	<u>(492 331)</u>
	<u>5 792 079</u>	<u>5 084 480</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os prémios em cobrança apresentam a seguinte composição de acordo com a respectiva antiguidade de vencimento:

	2019	2018
Até 30 dias	608 548	854 829
Entre 30 dias e 12 meses	5 182 757	4 155 997
Entre 12 meses e 36 meses	460 315	540 259
Mais de 36 meses	83 749	25 726
	<u>6 335 368</u>	<u>5 576 811</u>
Movimentos de cobrança por regularizar	<u>(543 289)</u>	<u>(492 331)</u>
	<u>5 792 079</u>	<u>5 084 480</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os movimentos de cobrança por regularizar correspondem a valores recebidos e ainda não alocados aos respectivos recibos. Tratam-se maioritariamente a recebimentos perto do final do exercício, os quais só foram regularizados no exercício de 2020.

Os prémios líquidos de provisão para prémios em cobrança, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, detalham-se conforme segue:

	2019			2018		
	Prémios em cobrança	Provisão prémios em cobrança	Total líquido	Prémios em cobrança	Provisão prémios em cobrança	Total líquido
<u>Ramo Vida</u>						
Vida Risco	94 442	(50 525)	43 917	35 205	(34 430)	775
	<u>94 442</u>	<u>(50 525)</u>	<u>43 917</u>	<u>35 205</u>	<u>(34 430)</u>	<u>775</u>
<u>Ramo Não Vida</u>						
Acidentes, doença e viagens						
Acidentes de trabalho	532 452	(166 239)	366 213	304 528	(107 927)	196 601
Acidentes pessoais, doença e viagem	2 296 966	(464 281)	1 832 685	1 722 565	(502 221)	1 220 344
Incêndio e elementos da natureza	9 370	(2 567)	6 803	7 858	(1 965)	5 894
Outros danos em coisas	1 560 949	(404 717)	1 156 233	1 088 048	(282 311)	805 737
Automóvel	702 212	(98 664)	603 548	804 838	(233 692)	571 146
Transportes	111 195	(63 866)	47 329	673 743	(178 416)	495 327
Responsabilidade civil	1 027 783	(251 649)	776 134	940 027	(167 232)	772 795
	<u>6 240 927</u>	<u>(1 451 983)</u>	<u>4 788 944</u>	<u>5 541 606</u>	<u>(1 473 763)</u>	<u>4 067 843</u>
Movimentos de cobrança por regularizar	<u>(543 289)</u>	-	<u>(543 289)</u>	<u>(492 331)</u>	-	<u>(492 331)</u>
	<u>5 792 079</u>	<u>(1 502 508)</u>	<u>4 289 571</u>	<u>5 084 480</u>	<u>(1 508 194)</u>	<u>3 576 287</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

A provisão para prémios em cobrança é calculada de acordo com a metodologia estabelecida pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros. Adicionalmente, a Companhia efectua regularmente análises individuais aos recibos em cobrança de valor mais significativo, para aferir do seu risco de cobrabilidade, de modo a identificar e quantificar a necessidade de reforço da respectiva provisão.

A evolução da provisão para prémios em cobrança, durante os anos de 2019 e 2018, foi a seguinte:

	Saldos em 31.12.2018	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2019
Ramo Vida				
Vida Risco	34 430	16 095	-	50 525
	<u>34 430</u>	<u>16 095</u>	<u>-</u>	<u>50 525</u>
Ramo Não Vida				
Acidentes, doença e viagens				
Acidentes de trabalho	107 927	58 312	-	166 239
Acidentes pessoais, doença e viagem	502 221	-	(37 940)	464 281
Incêndio e elementos da natureza	1 965	603	-	2 567
Outros danos em coisas	282 311	122 406	-	404 717
Automóvel	233 692	-	(135 028)	98 664
Transportes	178 416	-	(114 550)	63 866
Responsabilidade civil	167 232	84 417	-	251 649
	<u>1 473 763</u>	<u>265 737</u>	<u>(287 518)</u>	<u>1 451 983</u>
	<u>1 508 194</u>	<u>281 832</u>	<u>(287 518)</u>	<u>1 502 508</u>

A alocação da provisão para prémios em cobrança por antiguidade do vencimento foi como se segue:

	Até 30 dias	Entre 30 dias e 12 meses	Entre 12 meses e 36 meses	Mais de 36 meses	Total
Ramo Vida					
Vida Risco	-	41 913	8 320	291	50 525
	<u>-</u>	<u>41 913</u>	<u>8 320</u>	<u>291</u>	<u>50 525</u>
Ramo Não Vida					
Acidentes, doença e viagens					
Acidentes de trabalho	-	93 860	56 028	16 351	166 239
Acidentes pessoais, doença e viagem	-	438 348	25 146	788	464 281
Incêndio e elementos da natureza	-	2 118	449	-	2 567
Outros danos em coisas	-	328 542	52 612	23 564	404 717
Automóvel	-	45 480	43 250	9 934	98 664
Transportes	-	5 447	25 898	32 521	63 866
Responsabilidade civil	-	232 894	18 455	301	251 649
	<u>-</u>	<u>1 146 688</u>	<u>221 837</u>	<u>83 458</u>	<u>1 451 983</u>
	<u>-</u>	<u>1 188 601</u>	<u>230 157</u>	<u>83 750</u>	<u>1 502 508</u>

13. DEVEDORES E CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as rubricas de devedores e credores por operações de seguro directo apresentavam a seguinte composição:

	2019			2018		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Reembolsos de sinistros	16 369	(3 541)	12 828	11 510	(3 541)	7 969
Estornos de prémios	-	(438 265)	(438 265)	-	(266 106)	(266 106)
Prémios recebidos antecipadamente	-	(145 476)	(145 476)	-	(101 707)	(101 707)
Comissões a pagar	-	(148 112)	(148 112)	-	(99 629)	(99 629)
Mediadores de seguros	7 083	(205 034)	(197 951)	706	(71 864)	(71 158)
Co-seguradoras	95 153	(742 558)	(647 405)	56 013	(1 051 291)	(995 278)
	<u>118 605</u>	<u>(1 682 984)</u>	<u>(1 564 380)</u>	<u>68 229</u>	<u>(1 594 138)</u>	<u>(1 525 909)</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de “Co-seguradoras” apresenta um saldo representativo de operações de co-seguro com a ENSA, nomeadamente no que se refere aos ramos Petroquímico e Aviação.

14. DEVEDORES E CREDORES POR OPERAÇÕES DE RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as principais rubricas de devedores e credores por operações de resseguro apresentavam a seguinte composição:

	2019			2018		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
SWISS RE LIFE AND HEALTH AFRICA LIMITED	-	(3 042 838)	(3 042 838)	385 266	(2 539 990)	(2 154 724)
THOMPSON HEATH & BOND LIMITED	-	(26 412)	(26 412)	283 630	-	283 630
AON LIMITED / SA	-	(152 904)	(152 904)	-	(645 295)	(645 295)
ED BROKER	-	(31 159)	(31 159)	1 211 957	-	1 211 957
SCOR GLOBAL P&C SE IBERICA SUCUR(SPAIN)16	-	(337 055)	(337 055)	128 422	(185 184)	(56 762)
ALLIANZ GLOBAL ASSISTANCE	-	(129 911)	(129 911)	-	(64 955)	(64 955)
MUNICH MAURITIUS REINSURANCE	-	(139 599)	(139 599)	-	(24 212)	(24 212)
MDS RE - CORRECTORA DE RESSEGURO	28 657	-	28 657	-	(202 502)	(202 502)
AFRICAN RE (SA) CORP LTD	68 363	(281 132)	(212 769)	196 785	(165 158)	31 627
AIG EUROPE / SA	-	(195 855)	(195 855)	17 167	-	17 167
ENSA SEGUROS ANGOLA SA (RESSEGURADORA)	-	(223 763)	(223 763)	-	-	-
Outros	14 513	(128 755)	(114 242)	14 512	(53 569)	(39 057)
	<u>111 533</u>	<u>(4 689 384)</u>	<u>(4 577 851)</u>	<u>2 237 739</u>	<u>(3 880 865)</u>	<u>(1 643 126)</u>

Nestas rubricas são registados os prémios cedidos, deduzidos de comissões a receber, da quota-parte nos sinistros a receber e das *profit commissions* apuradas, líquidos dos pagamentos ou recebimentos efectuados.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “SWISS RE LIFE AND HEALTH AFRICA LIMITED” respeita aos montantes pendentes de liquidação pela Companhia, relativos ao tratado proporcional do ramo Saúde, o qual apresentou um crescimento expressivo no presente exercício.

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica “ED BROKER” respeitava essencialmente a montantes a receber pela Companhia decorrentes de sinistros ocorridos, relativos aos tratados proporcionais e de excesso de perdas intermediados por esta entidade. A variação face ao exercício anterior deve-se à liquidação dos montantes referentes a um sinistro de ponta.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2019			2018		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Imposto sobre os lucros	-	(1 514 760)	(1 514 760)	-	(576 914)	(576 914)
Imposto do selo	-	(34 962)	(34 962)	-	(26 993)	(26 993)
Fundo de Garantia Automóvel	-	(9 762)	(9 762)	-	(14 548)	(14 548)
Contribuições para a Segurança Social	-	-	-	-	-	-
Retenção de imposto na fonte	4 539	(69 329)	(64 790)	5 130	(26 616)	(21 486)
IVA	6 281	(136 963)	(130 682)	-	-	-
	<u>10 820</u>	<u>(1 765 776)</u>	<u>(1 754 956)</u>	<u>5 130</u>	<u>(645 071)</u>	<u>(639 941)</u>

Os montantes apurados de imposto sobre os lucros são determinados com base nos resultados do exercício, ajustados em conformidade com a legislação fiscal em vigor.

No dia 1 de Outubro de 2019 foi introduzido o IVA em Angola, sendo que a NOSSA enquanto entidade do sector financeiro, incluída no regime de grandes contribuintes, ficou automaticamente sujeita ao regime do IVA.

16. OUTROS DEVEDORES E CREDITORES

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as rubricas de outros devedores e credores apresentavam a seguinte composição:

	2019			2018		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Accionistas	-	(3 695)	(3 695)	-	(1 223)	(1 223)
Fornecedores	581 092	(682 448)	(101 355)	155 548	(609 176)	(453 628)
Pessoal	166 273	(31 882)	134 391	71 187	(439)	70 748
Devedores e credores diversos	688 478	(534 183)	154 295	419 860	(386 984)	32 875
	<u>1 435 843</u>	<u>(1 248 512)</u>	<u>187 331</u>	<u>646 594</u>	<u>(996 599)</u>	<u>(350 005)</u>
	<u>1 435 843</u>	<u>(1 252 208)</u>	<u>183 636</u>	<u>646 594</u>	<u>(997 822)</u>	<u>(351 228)</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Devedores diversos” inclui: (i) comissões a receber pela actividade de gestão de fundos de pensões (Nota 31) nos montantes de 313.835 mAOA e 196.597 mAOA, respectivamente; (ii) adiantamentos concedidos no âmbito da política de benefícios da Companhia relativa ao apoio à aquisição de habitação própria por colaboradores nos montantes de 248.476 mAOA e 116.371 mAOA, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica “Credores diversos” inclui os montantes de 272.075 mAOA relativos a comissões a pagar a mediadores (2018: 267.084 mAOA).

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica “Fornecedores” inclui um montante de 353.498 mAOA relativamente a adiantamentos realizados junto de um prestador de cuidados de saúde com o intuito de assegurar a prestação de serviços. Os saldos credores desta rubrica contêm ainda o montante de 327.490 mAOA relativos à aquisição de novos servidores para garantir a fiabilidade operacional do negócio.

17. DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2019	2018
<u>Caixa</u>		
Moeda nacional	8 894	6 360
Moeda estrangeira	-	-
	<u>8 894</u>	<u>6 360</u>
<u>Depósitos à ordem</u>		
Moeda nacional	501 341	1 963 339
Moeda estrangeira	394 246	211 516
	<u>895 586</u>	<u>2 174 856</u>
	<u>904 481</u>	<u>2 181 216</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Depósitos à ordem – Moeda estrangeira” é composta por valores em Dólares dos Estados Unidos e em Euros.

A diminuição do saldo de caixa está relacionada com a política de investimento e gestão de tesouraria da Companhia.

18. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, as rubricas de acréscimos e diferimentos activos e passivos apresentam a seguinte composição:

	2019			2018		
	Saldo devedores	Saldo credores	Saldo líquidos	Saldo devedores	Saldo credores	Saldo líquidos
<u>Acréscimo de proveitos</u>						
Juros a receber	312 579	-	312 579	161 760	-	161 760
<u>Custos diferidos</u>						
Rendas e alugueres	52 373	-	52 373	81 249	-	81 249
Outros	37 950	-	37 950	42 339	-	42 339
	<u>402 902</u>	<u>-</u>	<u>402 902</u>	<u>285 348</u>	<u>-</u>	<u>285 348</u>
<u>Acréscimos de custos</u>						
Rendas e alugueres	-	-	-	-	-	-
Remunerações e respectivos encargos	-	(548 853)	(548 853)	-	(372 942)	(372 942)
Outros	-	(599 933)	(599 933)	-	(280 817)	(280 817)
<u>Proveitos diferidos</u>	-	(50 824)	(50 824)	-	(12 323)	(12 323)
	<u>-</u>	<u>(1 199 610)</u>	<u>(1 199 610)</u>	<u>-</u>	<u>(666 083)</u>	<u>(666 083)</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica “Custos diferidos – Rendas e alugueres” inclui um montante de 39.237 mAOA (2018: 53.834 AOA) correspondente ao valor das rendas diferidas que foram liquidadas antecipadamente pela Companhia no âmbito de contratos de arrendamento celebrados com a Sociedade Finance Aspects, S.A., no âmbito dos quais a Companhia arrendou três apartamentos pelo período de cinco anos, com o custo total de 94.168 mAOA.

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica “Acréscimo de custos - Outros” consiste num montante de 599.933 mAOA (2018: 280.817 mAOA) dos quais 131.362 mAOA são correspondentes a custos inerentes à gestão de sinistros de saúde (2018: 242.622 mAOA) e 187.695 mAOA correspondem a valores de rappel (2018: 100.000 mAOA). Inclui ainda 56.385 mAOA referentes à taxa de supervisão do regulador (2018: 29.214 mAOA).

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica “Proveitos diferidos” inclui valores relativos a incentivos a colaboradores no âmbito da aquisição de viaturas próprias.

19. CAPITAL PRÓPRIO

Durante o exercício de 2010, por forma a dar cumprimento ao disposto no Decreto Executivo n.º 70/06, de 7 de Junho, a Companhia aumentou o seu Capital social para 900.000 mAOA.

Após esse aumento, o seu Capital passou a estar representado por 2.000.000 acções com o valor nominal equivalente de 450 AOA cada. Em 2014 a Companhia aumentou o seu Capital Social para 1.000.000 mAOA, por incorporação de Reservas Livres. Após esse aumento, o seu Capital passou a estar representado por 2.000.000 de acções com o valor nominal equivalente de 500 AOA cada. O capital encontra-se totalmente realizado.

Durante o exercício de 2019, a Companhia voltou a aumentar o seu Capital social para 3.500.000 mAOA, por incorporação de Reservas Livres, o Capital continuou a estar representado por 2.000.000 de acções, sendo o valor nominal de cada uma 1.750 AOA.

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante os exercícios de 2018 e 2019 foi o seguinte:

	Saldos em 31.12.2017	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2018	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2019
Capital Social							
Capital realizado	1 000 000	-	-	1 000 000	2 500 000	-	3 500 000
Reservas							
Reserva legal	200 000	-	-	200 000	300 000	-	500 000
Reservas livres	1 344 587	578 176	-	1 922 763	1 147 652	(2 500 000)	570 415
	<u>1 544 587</u>	<u>578 176</u>	<u>-</u>	<u>2 122 763</u>	<u>1 447 652</u>	<u>(2 500 000)</u>	<u>1 070 415</u>
Flutuação de valores							
De títulos							
Fundos de investimento	-	-	-	-	147 018	-	147 018
De imóveis							
Imóveis	19 738	-	-	19 738	-	-	19 738
Acções Próprias							
Valor Nominal	(12 510)	-	(1 390)	(13 900)	13 900	-	-
Prémios e descontos	(14 798)	1 390	-	(13 408)	-	-	(13 408)
	<u>(7 570)</u>	<u>1 390</u>	<u>(1 390)</u>	<u>(7 570)</u>	<u>160 918</u>	<u>-</u>	<u>153 349</u>
Resultados Transitados	95 989	-	(0)	95 989	-	-	95 989
Resultado do Exercício 2017	963 626	-	(963 626)	-	-	-	-
Resultado do Exercício 2018	-	2 068 074	-	2 068 074	-	(2 068 074)	-
Resultado do Exercício 2019	-	-	-	-	4 100 176	-	4 100 176
	<u>3 596 632</u>	<u>2 647 640</u>	<u>(965 016)</u>	<u>5 279 256</u>	<u>8 208 747</u>	<u>(4 568 074)</u>	<u>8 919 928</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 2019 e 2018, os aumentos verificados nas rubricas de “Reservas” correspondem à aplicação dos resultados dos exercícios de 2018 e 2017, respectivamente, sendo que a diminuição verificada em 2019 corresponde ao aumento de Capital realizado. Durante o ano de 2019 foram distribuídos dividendos aos accionistas da Companhia decorrentes do resultado de 2018, no montante total de 620.422 mAOA.

Em 2019 a Companhia alienou as acções próprias que detinha em 31 de Dezembro de 2018, não possuindo à data de 31 de Dezembro de 2019 qualquer acção própria em sua posse.

Na continuação da prioridade que a NOSSA dá à sustentabilidade do seu negócio a longo prazo e considerado as vulnerabilidades e evolução que o nosso sector, bem como a economia no geral se encontra exposto, à semelhança do que aconteceu no ano transacto, é intenção da NOSSA propor em 2020 aos seus accionistas um aumento de capital por incorporação de reservas, de forma a garantir a solvência da Companhia, bem como fazer face aos investimentos necessários ao desenvolvimento futuro do nosso negócio e alterações legislativas que se prevêem sobre a actualização do capital social das empresas do sector.

20. PROVISÃO MATEMÁTICA

O movimento ocorrido na provisão matemática, nos exercícios de 2019 e 2018 foi o seguinte:

	2019			2018		
	Seguro Directo			Seguro Directo		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Aumentos	Diminuições	Líquido
Vida	289 849	-	289 849	111 238	-	111 238
Acidentes de trabalho	447 685	(26 340)	421 345	613 258	(2 867)	610 390
	<u>737 534</u>	<u>(26 340)</u>	<u>711 194</u>	<u>724 496</u>	<u>(2 867)</u>	<u>721 628</u>

Esta rubrica representa a variação das responsabilidades da Companhia com os seguros do ramo vida e com provisões matemáticas do ramo de acidentes de trabalho (Nota 11).

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

21. PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO, LÍQUIDA DE RESSEGURO

O movimento ocorrido na provisão para riscos em curso, líquida de resseguro, nos exercícios de 2019 e 2018 foi o seguinte:

	2019					
	Seguro Directo			Resseguro cedido		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Diminuições	Aumentos	Líquido
Acidentes, Doenças e Viagens						
Acidentes de trabalho	1 499 419	(1 371 705)	127 714	-	-	-
Acidentes pessoais, doença e viagens	6 400 270	(4 897 205)	1 503 065	3 191 210	(3 545 106)	(353 896)
Incêndio e elementos da natureza	22 427	(22 613)	(186)	14 814	(14 717)	97
Outros danos em coisas	3 739 181	(2 969 642)	769 539	2 897 465	(2 804 694)	92 771
Automóvel	4 059 373	(4 180 484)	(121 111)	64 044	(64 775)	(731)
Transportes	1 162 957	(756 983)	405 974	729 191	(1 051 841)	(322 650)
Petroquímica	261 910	(247 864)	14 047	217 403	(229 459)	(12 056)
Responsabilidade civil geral	1 303 178	(1 074 713)	228 465	1 069 249	(1 143 794)	(74 546)
Diversos	13 738	(553 091)	(539 353)	802 490	(1 055 436)	(252 946)
	<u>18 462 453</u>	<u>(16 074 299)</u>	<u>2 388 153</u>	<u>8 985 866</u>	<u>(9 909 822)</u>	<u>(923 956)</u>

	2018					
	Seguro Directo			Resseguro cedido		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Diminuições	Aumentos	Líquido
Acidentes, Doenças e Viagens						
Acidentes de trabalho	1 178 743	(1 162 187)	16 556	-	-	-
Acidentes pessoais, doença e viagens	3 719 805	(3 180 911)	538 894	287 286	(499 946)	(212 660)
Incêndio e elementos da natureza	16 702	(16 693)	9	1 799	(1 847)	(48)
Outros danos em coisas	3 220 206	(2 949 014)	271 192	397 476	(457 218)	(59 741)
Automóvel	3 781 391	(3 743 047)	38 344	8 469	(8 660)	(191)
Transportes	592 144	(218 602)	373 543	83 514	(420 483)	(336 969)
Petroquímica	161 680	(149 868)	11 812	92 965	(103 333)	(10 368)
Responsabilidade civil geral	407 720	(191 534)	216 186	-	-	-
Diversos	12 138	(10 436)	1 702	258 153	(434 767)	(176 614)
	<u>13 090 529</u>	<u>(11 622 291)</u>	<u>1 468 238</u>	<u>1 129 662</u>	<u>(1 926 253)</u>	<u>(796 591)</u>

22. PROVISÃO PARA INCAPACIDADES TEMPORÁRIAS DE ACIDENTES DE TRABALHO

Nos exercícios de 2019 e 2018, a provisão para incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho (“AT”) sofreu uma variação positiva (aumento) de 213.241 mAOA e variação negativa (redução) de 94.218 mAOA, respectivamente (Nota 11).

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

23. INDEMNIZAÇÕES

Nos exercícios de 2019 e 2018, os custos com sinistros decompõem-se como segue:

	2019			2018		
	Montantes pagos	Variação da provisão	Total	Montantes pagos	Variação da provisão	Total
Ramo Vida						
Vida Risco	6 088	24 086	30 174	4 023	44 370	48 393
Não Vida						
Acidentes, Doenças e Viagens						
Acidentes de trabalho	440 457	393 336	833 793	364 050	162 054	526 103
Acidentes pessoais e doença	2 466 415	582 094	3 048 509	1 492 636	394 851	1 887 486
Incêndio e Elementos da Natureza	259	(1 685)	(1 426)	1 231	2 435	3 666
Outros Danos em Coisas	209 904	(19 948)	189 956	1 756 927	54 495	1 811 423
Automóvel	855 840	207 329	1 063 169	840 524	145 009	985 533
Transportes	-	21 384	21 384	14 047	5 000	19 047
Responsabilidade civil	537	13 936	14 473	3 822	10 935	14 757
Diversos	-	95 500	95 500	819	(819)	-
	<u>3 973 412</u>	<u>1 291 946</u>	<u>5 265 358</u>	<u>4 474 056</u>	<u>773 959</u>	<u>5 248 015</u>
	<u>3 979 500</u>	<u>1 316 032</u>	<u>5 295 532</u>	<u>4 478 080</u>	<u>818 329</u>	<u>5 296 409</u>

Nos exercícios de 2019 e 2018, os montantes pagos e a variação da provisão para sinistros do exercício e de exercícios anteriores, detalham-se conforme segue:

	2019						2018							
	Montantes pagos			Variação da provisão			Montantes pagos			Variação da provisão			Total custos com sinistros	
	Do exercício	De exercícios anteriores	Total	Do exercício	De exercícios anteriores	Total	Do exercício	De exercícios anteriores	Total	Do exercício	De exercícios anteriores	Total		
Ramo Vida														
Vida Risco	-	6 088	6 088	18 665	5 421	24 086	30 174	-	4 023	4 023	21 323	23 047	44 370	48 393
Ramo Não Vida														
Acidentes, Doenças e Viagens														
Acidentes de trabalho	165 310	275 146	440 457	379 441	13 895	393 336	833 793	115 716	248 334	364 050	221 814	(59 760)	162 054	526 103
Acidentes pessoais e doença	1 964 391	502 024	2 466 415	1 132 223	(550 129)	582 094	3 048 509	1 258 757	233 878	1 492 636	705 244	(310 394)	394 851	1 887 486
Incêndio e Elementos da Natureza	259	-	259	750	(2 435)	(1 685)	(1 426)	1 231	-	1 231	2 435	-	2 435	3 666
Outros Danos em Coisas	36 599	173 305	209 904	112 893	(132 841)	(19 948)	189 956	1 675 931	80 996	1 736 927	145 821	(91 326)	54 495	1 811 423
Automóvel	659 468	196 372	855 840	293 070	(85 741)	207 329	1 063 169	618 558	221 967	840 524	294 514	(119 505)	145 009	985 533
Transportes	-	-	-	21 384	-	21 384	21 384	1 381	12 666	14 047	5 000	-	5 000	19 047
Responsabilidade civil	79	458	537	11 200	2 736	13 936	14 473	1 010	2 812	3 822	18 222	(7 287)	10 935	14 757
Diversos	-	-	-	95 500	-	95 500	95 500	-	819	819	-	-	(819)	-
	<u>2 826 107</u>	<u>1 147 305</u>	<u>3 973 412</u>	<u>2 046 461</u>	<u>(754 515)</u>	<u>1 291 946</u>	<u>5 265 358</u>	<u>3 672 584</u>	<u>801 472</u>	<u>4 474 056</u>	<u>1 363 049</u>	<u>(589 090)</u>	<u>773 959</u>	<u>5 248 015</u>
	<u>2 826 107</u>	<u>1 153 393</u>	<u>3 979 500</u>	<u>2 065 126</u>	<u>(749 084)</u>	<u>1 316 032</u>	<u>5 295 532</u>	<u>3 672 584</u>	<u>806 495</u>	<u>4 478 080</u>	<u>1 364 373</u>	<u>(586 043)</u>	<u>818 329</u>	<u>5 296 409</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 os custos com sinistros registaram um aumento de 0,02%. Esta variação é explicada pela ocorrência um sinistro de grande dimensão no ramo Outros Danos e Coisas no exercício anterior, mais concretamente de multiriscos indústria. O impacto da redução dos custos com sinistros devido a este sinistro acabou por ser mitigado pelo aumento dos custos com sinistros no ramo saúde em 2019 em linha com o crescimento do negócio.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

24. COMISSÕES

Nos exercícios de 2019 e 2018, a rubrica de comissões processadas apresenta o seguinte detalhe por ramo:

	2019	2018
Vida	223	289
Acidentes, doenças e viagens		
Acidentes de trabalho	91 876	17 569
Acidentes pessoais e doença	107 388	31 793
Incêndio e elementos da natureza	621	392
Outros danos em coisas	133 615	49 418
Automóvel	123 312	86 298
Transportes	3 015	(780)
Responsabilidade civil	(32 275)	33 787
Diversos	914	1 759
	<u>428 689</u>	<u>220 523</u>

Esta rubrica refere-se às comissões processadas pela emissão de recibos de prémio, devidas a mediadores nomeados.

25. RECEITAS E ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS

Nos exercícios de 2019 e 2018, as rubricas de receitas e encargos de resseguro cedido apresentam o seguinte detalhe por ramo:

	2019				2018			
	Prémios	Comissões	Sinistros	Resultado (Ganho)/ Perda	Prémios	Comissões	Sinistros	Resultado (Ganho)/ Perda
<u>Ramo Vida</u>								
Vida Risco	47 737	(8 224)	-	39 513	55 915	(9 679)	(9 800)	36 436
<u>Ramo Não Vida</u>								
Acidentes, Doenças e Viagens								
Acidentes de trabalho	93 345	-	(567 845)	(474 500)	51 120	-	-	51 120
Acidentes pessoais, doenças e viagens	2 324 172	(24 173)	(1 205 786)	1 094 213	1 694 600	(48 767)	(803 070)	842 762
Incêndio e elementos da natureza	11 490	(3 217)	282 761	291 035	11 449	(3 240)	(2 200)	6 010
Outros danos em coisas	2 116 489	(224 167)	(137 341)	1 754 980	1 530 205	(206 414)	(1 623 952)	(300 161)
Automóvel	125 822	(7 671)	(68 698)	49 453	67 986	(3 697)	(18 555)	45 734
Transportes	1 027 262	(6 416)	(21 384)	999 462	537 720	(3 007)	(6 104)	528 609
Petroquímica	-	-	-	-	493 715	-	-	493 715
Responsabilidade civil geral	523 984	(60 043)	(11 684)	452 258	318 417	(46 433)	(8 878)	263 106
Diversos	823 775	(439)	(84 487)	738 849	6 449	(1 844)	-	4 605
	<u>7 046 339</u>	<u>(326 126)</u>	<u>(1 814 463)</u>	<u>4 905 750</u>	<u>4 711 662</u>	<u>(313 402)</u>	<u>(2 462 758)</u>	<u>1 935 501</u>
	<u>7 094 076</u>	<u>(334 350)</u>	<u>(1 814 463)</u>	<u>4 945 263</u>	<u>4 767 577</u>	<u>(323 082)</u>	<u>(2 472 558)</u>	<u>1 971 937</u>

Esta rubrica inclui como encargos os prémios cedidos às resseguradoras, e como receitas as comissões sobre os prémios cedidos, a quota-parte dos sinistros incorridos e nos casos aplicáveis as *profit commissions* sobre os resultados de resseguro, as quais se encontram incluídas nas comissões.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Nos exercícios de 2019 e 2018, os montantes pagos e a variação da provisão para sinistros de resseguro cedido, detalham-se conforme segue:

	2019			2018		
	Montantes pagos	Variação da provisão	Total	Montantes pagos	Variação da provisão	Total
Ramo Vida						
Vida Risco	-	-	-	-	(9 800)	(9 800)
Ramo Não Vida						
Acidentes, Doenças e Viagens						
Acidentes de trabalho	-	(776 860)	(776 860)	(33 497)	33 497	-
Acidentes pessoais, doenças e viagens	(813 679)	(183 092)	(996 771)	(681 615)	(121 455)	(803 070)
Incêndio e elementos da natureza	281 750	1 011	282 761	(739)	(1 461)	(2 200)
Outros danos em coisas	(121 758)	(15 583)	(137 341)	(762 333)	(861 619)	(1 623 952)
Automóvel	183	(68 881)	(68 698)	(21 319)	2 765	(18 555)
Transportes	(21 384)	-	(21 384)	(1 104)	(5 000)	(6 104)
Responsabilidade civil geral	(2 010)	(9 674)	(11 684)	(9 485)	607	(8 878)
Diversos	-	(84 487)	(84 487)	(491)	491	-
	<u>(676 897)</u>	<u>(1 137 565)</u>	<u>(1 814 463)</u>	<u>(1 510 584)</u>	<u>(952 174)</u>	<u>(2 462 758)</u>
	<u>(676 897)</u>	<u>(1 137 565)</u>	<u>(1 814 463)</u>	<u>(1 510 584)</u>	<u>(961 974)</u>	<u>(2 472 558)</u>

O ano de 2018 foi marcado pela ocorrência um sinistro de grande dimensão no ramo Outros Danos e Coisas, mais concretamente de multirrisco indústria. O impacto deste sinistro acabou por ser mitigado através do resseguro, explicando a variação ocorrida neste ramo no que se refere aos custos com sinistros.

26. CUSTOS DE ESTRUTURA

Nos exercícios de 2019 e 2018, os custos de estrutura incorridos pela Companhia apresentam a seguinte composição, atendendo à sua natureza:

	2019	2018
Custos com o pessoal	2 309 041	1 700 068
Outros custos administrativos		
Custos com trabalho independente	1 880 824	1 110 328
Rendas e alugueres	253 340	241 354
Publicidade e propaganda	305 131	309 719
Trabalhos especializados	549 901	707 630
Deslocações e estadias	156 489	141 273
Comunicação	88 122	85 292
Conservação e reparação	74 284	37 497
Material de escritório	26 699	32 639
Seguros	9 707	15 985
Limpeza, higiene e conforto	28 946	23 149
Despesas de representação	1 800	7 016
Água	9 253	5 018
Vigilância e segurança	4 450	2 602
Impressos	4	211
Outros	59 851	23 834
	<u>3 448 801</u>	<u>2 743 548</u>
Imposto de selo	175 467	99 158
Taxa para I.S.S	56 385	35 778
Imposto Predial Urbano	24 983	28 717
Outros impostos e taxas	87 032	88 905
	<u>343 867</u>	<u>252 558</u>
Amortizações/depreciações do exercício		
Imobilizado corpóreo (Nota 5)	143 799	113 578
Imobilizado incorpóreo (Nota 5)	60 651	48 654
	<u>204 450</u>	<u>162 232</u>
	<u>6 306 158</u>	<u>4 858 406</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Nos exercícios de 2019 e 2018, encontram-se incluídas na rubrica “Rendas e alugueres – de terrenos e edifícios alugados” as rendas relativas ao aluguer das instalações da Companhia na Academia BAI, bem como das agências em edifícios arrendados.

Nos exercícios de 2019 e 2018, encontram-se incluídos na rubrica “Publicidade e propaganda” os custos incorridos com a consolidação da imagem corporativa da Companhia e da sua divulgação no mercado angolano, bem como o lançamento de novos produtos e campanhas.

Nos exercícios de 2019 e 2018 a rubrica “Trabalhos especializados – De informática” respeita a serviços prestados relativos à implementação e manutenção de aplicações informáticas e licenças.

Nos exercícios de 2019 e 2018 a rubrica “Trabalhos especializados – Serviços de Gestão”, respeita às remunerações referentes a prestações de serviços liquidados no âmbito do apoio ao desenvolvimento de negócio dos seguros bem como da gestão de sinistros da NOSSA.

Nos exercícios de 2019 e 2018, o saldo da rubrica “Imposto de selo” refere-se ao imposto de selo devido na cobrança de recibos de prémio. Os “Outros impostos e taxas” tem incluído o Imposto sobre a Aplicação de Capitais.

26.1 Custos com o pessoal

Nos exercícios de 2019 e 2018, a rubrica de custos com pessoal pode ser discriminada como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Remunerações		
Órgãos Sociais	569 065	345 206
Pessoal		
Remuneração mensal	737 399	553 438
Remunerações adicionais		
Subsídio de férias e de natal	114 788	90 992
Subsídio de almoço	43 563	38 592
Outros	19 286	9 957
	<u>177 638</u>	<u>139 540</u>
Encargos sobre remunerações	128 047	57 892
Seguros obrigatórios	179 717	157 670
Custos de acção social	150	6 527
Outros custos com o pessoal	517 025	439 795
Pessoal temporário	-	-
	<u>2 309 041</u>	<u>1 700 068</u>

No exercício de 2019, a rubrica “Outros custos com pessoal” inclui os montantes de 263.904 mAOA relativos a prémios de desempenho do exercício de 2019, a pagar em 2020 a pessoal. Em 2018, este montante ascendia a 175.568 mAOA.

No exercício de 2019, a rubrica “Remunerações – Órgãos Sociais” inclui prémios de desempenho atribuídos aos órgãos sociais em 2019, a pagar em 2020, no montante de 162.524 mAOA (2018: 85.245 mAOA).

O número de colaboradores ao serviço da Companhia a 31 de Dezembro 2019 corresponde a 138 colaboradores (2018: 134).

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

27. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS

Nos exercícios de 2019 e 2018, os outros custos e proveitos apresentam a seguinte composição:

	2019			2018		
	Custos	Proveitos	Líquido	Custos	Proveitos	Líquido
Custos e proveitos extraordinários						
Donativos	-	-	-	(1 945)	-	(1 945)
Ofertas a clientes	(12 615)	-	(12 615)	(7 834)	-	(7 834)
Outros	(31 656)	-	(31 656)	(37 230)	-	(37 230)
	<u>(44 270)</u>	<u>-</u>	<u>(44 270)</u>	<u>(47 009)</u>	<u>-</u>	<u>(47 009)</u>
Outros custos e proveitos						
Diferenças de câmbio	(3 151 456)	7 896 691	4 745 235	(1 925 709)	5 645 106	3 719 396
Custos e proveitos financeiros	(82 969)	115	(82 854)	(37 810)	3 898	(33 913)
Outros	(56 340)	325 712	269 372	(88 820)	254 677	165 857
	<u>(3 290 765)</u>	<u>8 222 517</u>	<u>4 931 753</u>	<u>(2 052 339)</u>	<u>5 903 681</u>	<u>3 851 341</u>
	<u>(3 335 035)</u>	<u>8 222 517</u>	<u>4 887 482</u>	<u>(2 099 348)</u>	<u>5 903 681</u>	<u>3 804 333</u>

Em 2019 e 2018 a rubrica “Outros custos e proveitos – Outros” inclui proveitos relativos a comissões de gestão de fundos de pensões nos montantes de 303.926 mAOA e 207.382 mAOA (Nota 31), respectivamente.

Em 2019 e 2018 a rubrica “Outros custos e proveitos – Diferenças de câmbio” inclui os montantes de 3.210.939 mAOA e 2.616.737 mAOA, respectivamente, relativos aos ganhos resultantes da actualização do valor nominal das obrigações do tesouro em carteira (Nota 4).

28. PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS

Nos exercícios de 2019 e 2018, a totalidade dos prémios e seus adicionais respeitam a contratos celebrados em Angola, e apresentam a seguinte composição:

	2019				
	Prémios Processados	Prémios Anulados	Prémios estornados	Receita Fraccionada	Total
<u>Vida</u>					
Vida Risco	<u>1 041 116</u>	<u>(78 787)</u>	<u>(16 288)</u>	<u>-</u>	<u>946 041</u>
<u>Não Vida</u>					
Acidentes, Doenças e Viagens					
Acidentes de trabalho	3 982 507	(1 971 123)	(41 261)	-	1 970 123
Acidentes pessoais e doença	11 844 489	(4 590 833)	(157 273)	98 554	7 194 937
Incêndio e Elementos da Natureza	28 741	(5 067)	(578)	1 184	24 279
Outros Danos em Coisas	4 518 538	(1 187 546)	(134 666)	11 359	3 207 685
Automóvel	4 175 191	(1 323 591)	(201 098)	20 153	2 670 655
Transportes	1 341 426	(104 188)	(7 687)	3	1 229 553
Petroquímica	939 651	-	-	-	939 651
Responsabilidade civil	1 615 360	(547 666)	(147 368)	850	921 175
Diversos	17 200	(11 184)	-	109	6 124
	<u>28 463 102</u>	<u>(9 741 199)</u>	<u>(689 932)</u>	<u>132 211</u>	<u>18 164 182</u>
	<u>29 504 217</u>	<u>(9 819 986)</u>	<u>(706 219)</u>	<u>132 211</u>	<u>19 110 223</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 2018, os prémios brutos emitidos haviam crescido cerca de 2.136 mAOA (um aumento de 22%). Em 2019 os prémios brutos emitidos cresceram cerca de 7.253.445 mAOA (61%) face à produção em 2018. Embora se tenha registado um crescimento em todos os ramos destacamos o ramo Acidentes,

Doenças e Viagens, que compõe 48% da carteira de negócios da Companhia. Verifica-se ainda um crescimento acentuado no ramo Outros Danos em Coisas que resulta essencialmente do esforço de angariação de novo negócio.

A evolução dos prémios entre 2019 e 2018 detalha-se conforme segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
<u>Vida</u>		
Vida Risco	<u>946 041</u>	<u>527 550</u>
<u>Não Vida</u>		
Acidentes, Doenças e Viagens		
Acidentes de trabalho	1 970 123	1 080 283
Acidentes pessoais e doença	7 194 937	4 169 406
Incêndio e Elementos da Natureza	24 279	24 614
Outros Danos em Coisas	3 207 685	1 995 113
Automóvel	2 670 655	2 369 135
Transportes	1 229 553	637 193
Petroquímica	939 651	594 585
Responsabilidade civil	921 175	447 908
Diversos	6 124	10 991
	<u>18 164 182</u>	<u>11 329 228</u>
	<u>19 110 223</u>	<u>11 856 778</u>

No exercício de 2019, e à semelhança do exercício anterior, a tendência de forte crescimento manteve-se atendendo à dinâmica que vimos desenvolvendo no segmento *corporate* e ao canal de Banca-Seguros.

29. RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

Os rendimentos de investimentos, para os exercícios de 2019 e 2018, foram os seguintes:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
<u>Afectos às provisões técnicas</u>		
Juros	1 231 795	819 055
Rendas de imóveis	166 551	193 834
	<u>1 398 346</u>	<u>1 012 889</u>
<u>Livres</u>		
Outros	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>1 398 346</u>	<u>1 012 889</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Nos exercícios de 2019 e 2018, encontram-se incluídos na rubrica “Afectos às provisões técnicas – Juros” os juros dos títulos de rendimento fixo e dos depósitos em instituições de crédito reconhecidos no período.

30. PARTES RELACIONADAS

Em 2019 e 2018, as entidades relacionadas da Companhia eram como segue:

2019		
Nome da entidade relacionada	%	Sede
Empresas que, directa ou indirectamente, controlam a Companhia		
Banco Angolano de Investimentos	72,24%	Angola
António Van-Dúnem	6,50%	Angola
MRN - Movimento Rodoviário	3,50%	Angola
CSSFA - Caixa Segurança Social das Forças Armadas	2,50%	Angola
Pequenos accionistas	15,26%	Angola
Membros do Conselho de Administração da Companhia		
Luís Filipe Rodrigues Lélis - Presidente		
Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira - Presidente da Comissão Executiva		
Cristina Maria Gil do Nascimento – Administradora Executiva		
Marcelo Valdir Leite Perdigão - Administrador Executivo		
Carlos Manuel Flora Amorim - Vogal		
Membros do Conselho Fiscal		
Victor Manuel Ribeiro do Couto - Presidente		
Ebb Rosa Conde Lopes Colsoul - Vogal		
Juvelino da Costa Domingos - Vogal		
Helga Sofia de Sousa Santos - Suplente		
Dula Maria Brito Pereira dos Santos - Suplente		
Membros da Assembleia Geral		
Mário Alberto dos Santos Bárber – Presidente		
Ulanga de Jesus Gaspar Martins – Secretário		
2018		
Nome da entidade relacionada	%	Sede
Empresas que, directa ou indirectamente, controlam a Companhia		
Banco Angolano de Investimentos	72,24%	Angola
António Van-Dúnem	6,50%	Angola
MRN - Movimento Rodoviário	3,50%	Angola
CSSFA - Caixa Segurança Social das Forças Armadas	2,50%	Angola
Pequenos accionistas	15,26%	Angola
Membros do Conselho de Administração da Companhia		
Luís Filipe Rodrigues Lélis - Presidente		
Carlos Arménio de Almeida Duarte - Presidente da Comissão Executiva		
Ildo Mateus do Nascimento - Administrador Executivo		
Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira - Administrador Executivo		
Jorge Manuel da Silva e Almeida – Vogal		
Membros do Conselho Fiscal		
Victor Manuel Ribeiro do Couto - Presidente		
Ebb Rosa Conde Lopes Colsoul - Vogal		
Juvelino da Costa Domingos - Vogal		
Helga Sofia de Sousa Santos - Suplente		
Membros da Assembleia Geral		
Mário Alberto dos Santos Bárber - Presidente		
Ulanga de Jesus Gaspar Martins - Secretário		

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os saldos registados em Balanço e na conta de ganhos e perdas com origem em operações realizadas com entidades relacionadas, são como segue:

	2019				2018			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas		Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Activo	Passivo	Custos	Proveitos	Activo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco Angolano de Investimentos								
Prémios em cobrança	480 391	-	-	-	524 955	-	-	-
Prémios brutos emitidos	-	-	-	1 726 529	-	-	-	1 458 614
Sinistros	-	-	1 443 553	-	-	-	666 311	-
Pagamento de Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos à ordem	314 099	-	-	-	692 944	-	-	-
Depósitos a prazo	2 121 208	-	-	-	1 212 384	-	-	-
Juros de depósitos a prazo	-	-	-	2 401	-	-	-	1 732
Cedências de pessoal	-	44 673	-	-	-	44 673	-	-
Comissões	-	149 614	-	-	-	69 897	-	-
	2 915 697	194 287	1 443 553	1 728 930	2 430 284	114 570	666 311	1 460 347
Caixa Segurança Social das Forças Armadas								
Prémios em cobrança	478	-	-	-	8 967	-	-	-
Prémios brutos emitidos	-	-	-	1 431	-	-	-	(7 049)
	478	-	-	1 431	8 967	-	-	(7 049)
Banco BAI Micro Finanças								
Prémios em cobrança	-	-	-	-	8 967	-	-	-
Prémios brutos emitidos	-	-	-	12 608	-	-	-	13 138
Sinistros	-	-	8 460	-	-	-	674	-
Pagamento de Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos à ordem	323 789	-	-	-	107 185	-	-	-
Depósitos a prazo	1 018 369	-	-	-	361 110	-	-	-
Juros de depósitos a prazo	-	-	-	77	-	-	-	38
	1 342 158	-	8 460	12 685	477 262	-	674	13 177
	4 260 652	194 287	1 452 176	1 751 183	2 916 513	114 570	666 986	1 466 475

31. FUNDOS DE PENSÕES

Em 2013 a Companhia iniciou a actividade de administração, gestão e representação de fundos de pensões, sendo responsável pela gestão do Fundo Fechado do Banco Angolano de Investimentos, S.A. Esta operação foi autorizada pelo Ministério das Finanças da República de Angola por despacho de 28 de Outubro de 2013. A transferência da gestão do património do fundo da anterior Entidade Gestora para a Companhia ocorreu em 24 de Dezembro de 2013.

Em 2018 a Companhia iniciou também a gestão do Fundo de Pensões Aberto NOSSA Reforma cuja constituição foi autorizada pelo Ministro das Finanças através do Despacho nº263/16 de 06 de Julho que, em simultâneo, aprova o regulamento de gestão do mesmo. A 31 de Dezembro de 2019 existiam 55 participantes.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o valor do Fundo de Pensões do BAI ascende a 9.981.347 mAOA e a 6.428.984 mAOA, respectivamente. O valor do Fundo de Pensões NOSSA Reforma em 31 de Dezembro 2019 ascende a 14.137 mAOA (5.350 mAOA em 2018).

32. MARGEM DE SOLVÊNCIA

A Companhia, de acordo com o disposto no Decreto executivo nº 6/03, de 24 de Janeiro, procede ao apuramento da Margem de Solvência. Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a cobertura da Margem de Solvência a constituir, medida em função da cobertura por elementos patrimoniais elegíveis, das responsabilidades decorrentes da actividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Sem efeito da aplicação de resultados

	2019	2018
Elementos constitutivos	8 710 875	5 172 601
Elementos a constituir	(4 293 975)	(1 969 995)
Excesso de Margem de Solvência	<u>4 416 901</u>	<u>3 202 606</u>
Taxa de cobertura	202,9%	262,6%

Com efeito da aplicação de resultados

	2019	2018
Elementos constitutivos	7 685 831	4 552 179
Elementos a constituir	(4 293 975)	(1 969 995)
Excesso de Margem de Solvência	<u>3 391 857</u>	<u>2 582 184</u>
Taxa de cobertura	179,0%	231,1%

Em 31 de Dezembro de 2019, no cenário de consideração do efeito da aplicação de resultados, encontra-se deduzido aos elementos constitutivos da margem de solvência o montante de 1.025.044 mAOA, correspondente à proposta de distribuição de dividendos a apresentar à Assembleia Geral da Companhia.

33. Eventos subsequentes

Não foram identificados eventos subsequentes relevantes.

4.

**Parecer
do Conselho
Fiscal**



NOSSA
S E G U R O S

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

«NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A.»

Exmos. Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentamos à apreciação de V. Exas, o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2019, incluindo a proposta de aplicação dos resultados elaborados pelo Conselho de Administração da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. (“NOSSA” ou “Sociedade”), bem como sobre o Relatório do Auditor Externo.

Acompanhámos, durante o exercício em referência, a actividade da Sociedade desenvolvendo todas as diligências necessárias ao cumprimento dos deveres a que estamos obrigados e verificamos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis tendo procedido as verificações consideradas adequadas.

Obtivemos do Conselho de Administração e das várias unidades de estrutura, regular informação trimestral e esclarecimentos sobre a actividade da Sociedade, bem como o andamento dos seus negócios.

Apreciámos o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras e as respectivas notas anexas elaboradas pelo Conselho de Administração, e o relatório da auditoria externa e independente, realizada pela firma Ernest & Young Angola, Lda.

Em face do exposto, e tendo em consideração o trabalho efectuado, somos de Parecer para a Assembleia Geral;

PARECER

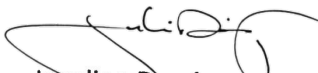
1. Que seja aprovado o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro 2019;
2. Que sejam aprovadas as Demonstrações financeiras e o respectivo Anexo referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro 2019; e
3. Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido do exercício.

O Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração, e restantes serviços a boa colaboração durante o exercício.

Luanda, 18 de Março de 2020

O Conselho Fiscal,


Vitor Couto
Presidente (Perito contabilista nº 20120007)


Juvelino Domingos
Vogal


Ebb Lopes Colisou
Vogal

5.

Relatório do Auditor Externo



NOSSA
S E G U R O S

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração da
NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. (“Seguradora”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2019 (que evidencia um total de 36.597.967 milhares de Kwanzas e um total de Capital próprio de 8.919.928 milhares de Kwanzas, incluindo um Resultado líquido de 4.100.176 milhares de Kwanzas), e a Conta de Ganhos e Perdas do exercício findo naquela data, bem como as Notas às Contas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material, devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A., em 31 de Dezembro de 2019, e o seu desempenho financeiro relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector segurador.

Luanda, 18 de Março de 2020

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:



Daniel José Venâncio Guerreiro
(Perito Contabilista n.º 20130107)



Ricardo Lopes Pinto
Partner